

Marca registrada que acompanha todos os productos pharmaceuticos de J. A. DE SOUZA SOARES e na qual todos os interessados devem fixar-se, a fim de não serem enganados com falsificações.

# O Novo Medico

DE

Souza Soares

E SEUS

REMEDIOS ESPECIFICOS

---

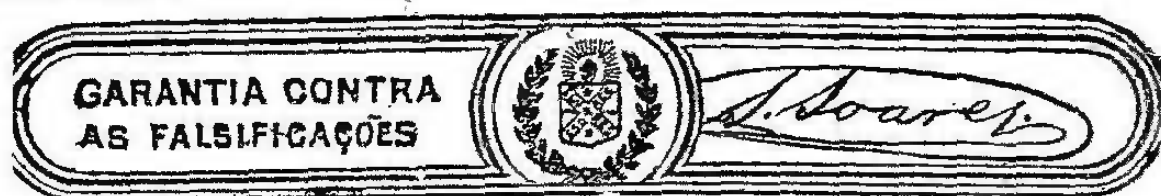
*Tratamento ao alcance de todos !*

---

Dá-se GRATUITAMENTE a quem o pedir, por escripto, com as indicações exactas da sua residencia.

---

Os REMEDIOS ESPECIFICOS em pilulas sacchar.  
do *Novo Medico*, de *SOUZA SOARES*, que aqui se apre-  
sentam com o fim de prestar um grande serviço á humani-  
dade, levam a seguinte *marca registrada na Junta Com-  
mercial* :



em fôrma de rotulo — circulando a rolha de cada frasco.  
Os consumidores destes remedios DEVEM EXIGIR de quem  
lh'os vender esta garantia do seu auctor — afim de evitar  
as falsificações que possa haver.

Cada frasco contém mais de 200 pilulas medicamen-  
tosas. Os seus preços vão no fim do livro.

# O NOVO MEDICO

*Curando pelo systema norte-americano  
de remedios **ESPECIFICOS** em  
pilulas saccharinas as principaes molestias que  
affligem a humanidade*

POR

**J. A. de Souza Soares**

**INDUSTRIAL-pharmaceutico** por Decreto do governo Federal dos Estados-Unidos do Brazil; Medico auctorisado pela Directoria de Hygiene Publica do Estado do Rio-Grande do Sul; proprietario e director do *Estabelecimento Industrial-Pharmaceutico do Parque Pelotense*, expressamente fundado, em Pelotas, para a fabrica do PEITORAL DE CAMBARA' e para o Laboratorio de seus productos pharmaceuticos homœopathicos; descobridor daquelle preparado e da medicina de Especificos do seu *Novo Medico*; auctor do *Auxilio Homœopathico* ou *O Medico de Casa* (\*); membro perpetuo da Academia Nacional de Paris; socio correspondente da Academia Parisiense dos Inventores e da de Sciencias Industriaes de França; premiado com as medalhas de ouro destas Academias e da Exposição Brazileira-Allemã de 1881, e distinguido com o premio de honra da Exposição Universal de Chicago de 1893; negociante matriculado pela Junta Commercial de Porto-Alegre; socio benemerito do Asylo de Mendigos de Pelotas, bemfeitor do Asylo de Orphãs da mesma cidade, e beneficente da Sociedade de Beneficencia Brazileira, do Porto; membro da Santa Casa de Misericordia de Pelotas e de diversas outras instituições beneficentes, religiosas, litterarias, commerciaes, etc.

---

(\*) Esta obra de medicina contém cerca de 600 paginas e acha-se na 4ª edição.

---

PELOTAS, E. U. DO BRAZIL

IMPrensa A VAPOR DO

Estabelecimento Industrial-Pharmaceutico do PARQUE PELOTENSE

**1897**



« ... Como é possível que o homem, que combate o inimigo que procura conquistar o seu territorio, que repelle o gatuno que lhe quer tirar o relógio, não cogite, no concheço do lar, da sciencia, aliás facilima, de precaver-se contra os inimigos que lhe accommettem todos os dias a saude? que o matam a todas as horas, a todos os momentos? !... »

(Ext. da recommendavel obra *A Tisica e os tisicos*, do Dr. Pires de Almeida).

# A' MEMORIA DE MEU PAE

O SR. DR.

*José Alvares de Souza Soares*

*Meu Pae !*

*Como herdeiro legitimo de vosso nome venerando e na posse de vosso titulo de medico, de que soubestes ser digno e que guardo como uma reliquia, tenho procurado seguir os vossos passos honrados aqui na terra, onde fostes tão bom, tão humanitario e onde tivesstes da parte do povo que vos conheceu o titulo grandioso de — Pae dos Pobres ! E tenho a certeza de que vós, que me vêdes do céo, não desamparaes o vosso filho, sendo sempre o seu verdadeiro guia.*

*Escrevendo este livrinho, que é o motor de uma medicina nova por mim organizada, devo dedical-o a vós, meu Pae, á vossa memoria, pois que, se o trabalho é meu, foi elle guiado por vós, assim o creio, e é por isso que vos deve pertencer.*

*Abençoaes, pois, a vossa obra para que melhor aproveite á humanidade soffredora, tão necessitada de quem a olhe com carinho, aliviando-lhe as dores.*

O vosso filho

**JOSÉ.**

*Pelotas, Maio de 1897.*

# A' MEMORIA DE MINHA MÃE

A SRA. D.

*Maria José Queiroz de Souza Soares*

*Minha Mãe !*

*A vós, que fostes a filha mais velha e discipula dedicadissima desde tenros annos, do conhecido medico-pharmaceutico de Santa-Cruz de Villa Meã, em Portugal, Dr. Antonio Coelho de Magalhães Queiroz, obtendo approvação, como pharmaceutica, pelo exame a que vos sujeitastes perante a Escola Medica do Porto, indo depois, como profissional, dirigir a pharmacia do grande convento de S. Bento de Vairão, onde vos unistes pelos sagrados laços do matrimonio ao que depois foi meu Paæ, medico desse mesmo convento ;*

*A vós, de quem recebi a luz que hoje goso no mundo e o amôr pela profissão que desempenho ha vinte e cinco annos no Brazil, á vossa memoria, dedico tambem este meu trabalho para que possa com o vosso nome sem macula, proseguir em beneficio da humanidade soffredora.*

*Recebei-o, pois, alma cheia de virtudes, e abençoe-o lá do céo, onde vos achaes.*

O vosso filho

JOSE.



# ANTES DE TUDO

---

Ao apresentar o NOVO MEDICO ao publico, o auctor declara que os **Remedios Especificos em pilulas saccharinas** nelle recommendados estão todos estudados scientificamente e experimentados desde o anno de 1889 e que sómente agora foram entregues ao uso publico, depois de bem confirmada a sua efficacia.

Este systema excellente de curar as molestias por meio de **ESPECIFICOS** que o auctor aqui apresenta, só tem semelhança com o dos *norte-americanos* unicamente na fórma pilular dos remedios; no mais, é uma medicina inteiramente nova, muito facil e de uma grande efficacia no curativo das enfermidades.

A nomenclatura adoptada pelo auctor nestes productos evita os enganos em sua applicação e facilita muito o tratamento das molestias, pois que não se precisa ser medico para saber que :

*Febrilina* é o remedio para as febres em geral ;

*Nervosina*, para as affecções nervosas, moraes e mentaes ;

*Epidermina*, para as molestias da epiderme ou pelle ;

*Respirina*, para as molestias dos orgãos respiratorios ;

*Estomachina*, para as molestias do estomago e paladar ;

*Intestinina*, para as molestias dos intestinos ;

*Urinarina*, para as molestias das urinas e orgãos urinaes ;

*Uteririna*, para as molestias do utero e outros orgãos da mulher ;

*Doridina*, para as dôres ;

*Inflammina*, para as inflammações e congestões ;

*Depuridina*, para as impurezas do sangue : affecções escrofulosas e syphiliticas e suas consequencias ;

*Fortificina*, para a fraqueza e suas consequencias.

Além disso, estes **Especificos** do NOVO MEDICO, DE SOUZA SOARES, são medicamentos combinados de harmonia com as molestias originadas pelo clima e costumes da nossa população, tão differentes dos dos habitantes de outros paizes, e é por isso que se tornam ainda mais efficazes na cura das enfermidades.

Preparados de fórma a conservarem-se por muitos annos em perfeito estado, estes **Especificos** estão *sempre promptos* a serem usados na occasião da doença, a qualquer hora do dia ou da noite.

Porém, a vantagem principal deste systema sobre todos os outros é de FAZER DESAPARECER completamente todos os embaraços na escolha do remedio para o tratamento das molestias, visto que, geralmente, em dois, tres ou quatro remedios, encontra-se, sem difficuldade alguma, *toda a medicação necessaria!* Desta fórma fica garantido o tratamento das molestias por aquelles que não podem, facilmente, como se ensina em algumas obras de medicina homœopathica, escolher o remedio por um *grande numero* de symptomas que a molestia apresenta e que só ao medico ou a quem póde estudar medicina é dado apreciar devidamente.

Além desta grande e utilissima simplicidade, estes especificos, que são de uma efficacia a toda prova para combater as doenças, cu-

rando-as facilmente e no menor espaço de tempo possível, têm ainda a vantagem de, quando tomados por engano por qualquer pessoa, mal algum lhe produzirem á saúde, visto que são preparações *livres de toda a parte toxica*, adaptadas unicamente á cura das molestias a que se destinam.

E, ainda tudo isto, a par dos seus preços baratissimos, torna este importante systema de curar, na actualidade, uma verdadeira felicidade para o povo, principalmente para aquellas pessoas em quem o dinheiro é sempre pouco e não podem gastar muito com medicos e boticas.

Com um sortimento de 12. 24 ou 36 destes **Especificos** e o **NOVO MEDICO, DE SOUZA SOARES**, que se dá — gratuitamente — a quem o pedir, qualquer pessoa, sabendo apenas lêr, fica habilitada a realisar curas admiraveis e com muito mais facilidade do que até aqui se podia fazer, visto que a simplicidade do systema e sua efficacia estão ácima dessa quantidade de medicamentos e livros complicados e custosos com que se joga á cabeceira do doente, e que só servem, em sua maior parte, para embaraçar o leigo em medicina.

# Estabelecimento do Parque Pelotense

---

O *Estabelecimento Industrial-Pharmaceutico do Parque Pelotense*, o primeiro em seu genero na America do Sul, fundado num dos arrabaldes da cidade de Pelotas (Estado do Rio-Grande do Sul, Brazil), para o *LABORATORIO* de productos pharmaceuticos homœopathicos e *ESPECIFICOS do Novo Medico, de Souza Soares*, e para a *Fabrica do PEITORAL DE CAMBARÁ*, o remedio para as tosses e molestias pulmonares de maior consummo na Republica, tem uma área superior a 300 mil metros quadrados e faz frente pela avenida *20 de Setembro*, communicando-se com a cidade por linhas telephonica e de bonds, a ultima das quaes percorre a distancia em 25 minutos.

Além de sua granja e jardim com estufa, bosques, labyrinthos, praças com recreios para o publico, restaurante, etc., possui agora tambem um bairro destinado á residencia dos empregados do estabelecimento e á de particulares, constante de 14 quadras de terreno com 7 ruas bastante largas com espaçosos passeios já todos arborizados, tendo a rua central 30 metros de largura, pela qual passa a linha de bonds, que termina em frente ao edificio da *Fabrica do Peitoral de Cambará*. Este edificio mede 54 metros de comprimento sobre 42 de largura.

Este estabelecimento tem hoje o escriptorio e deposito geral dos seus productos na cidade de Pelotas, á rua *Andrade Neves*, esquina da *General Netto*, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia, a seu proprietario — **J. Alvares de Souza Soares**.

---

## DESCRIPÇÃO PELA IMPRENSA

Na Gazetilha do *Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro, de 26 de Setembro de 1889, lê-se o seguinte :

« Na casa *MONCADA* expõe hoje o Sr. José Alvares de Souza Soares um grande quadro com photographias representando em todas as suas particularidades o ESTABELECIMENTO INDUSTRIAL-PHARMACEUTICO DO PARQUE PELOTENSE, por elle fundado em Pelotas para a

fabricação do *Peitoral de Cambará* e laboratorio de productos homœopathicos. Em cerca de 300.000 metros quadrados occupados pelo estabelecimento, ha o grande edificio central, a fabrica, escola, typographia, avenidas, alamedas, fontes, praças, etc. Pelas photographias que vimos pôde-se bem avaliar a importancia do estabelecimento do Sr. Souza Soares. »

No noticiario d'*O Paiz*, do mesmo dia, lê-se tambem :

« Expõe-se hoje na GALERIA MONCADA um grande quadro, representando o importante ESTABELECIMENTO INDUSTRIAL-PHARMACEUTICO DO PARQUE PELOTENSE, expressamente creado para fabricação do acreditado producto medicinal *Peitoral de Cambará* e *Laboratorio Rio-Grandense*. Já em tempo demos minuciosa descripção dessa propriedade e suas dependencias e voltaremos ao assumpto quando tratarmos do quadro que vae ser exposto hoje. »

— A descripção de que trata o *Paiz*, feita por um dos seus illustres redactores, de passeio em Pelotas, é a seguinte :

« O *Parque Pelotense* com o seu estabelecimento industrial-pharmaceutico, acha-se situado na principal estrada de communição que tem a cidade de Pelotas com a campanha. Denomina-se esta estrada do *Fragata*, proveniente do arrojo do mesmo nome que córta este logar ; tem uma largura de 50 metros e está preparada com a devida solidez, graças aos esforços do proprietario do Parque, o Sr. José Alvares de Souza Soares, que, á sua custa e com auctorisação da camara municipal, procedeu aos devidos reparos, despendendo quantia avultada.

« Nesta estrada, pois, a dois kilometros da cidade, é que se acha a entrada principal do PARQUE PELOTENSE.

« Esta entrada é formada por uma larga avenida de mais de 25 metros de largura por 400 de comprimento e, ao centro della, estendem-se duas linhas de arvores, precedidas de duas altas columnas de pedra onde se lê — AVENIDA D. IZABEL (hoje AVENIDA 15

DE NOVEMBRO, para perpetuar a grande data em que foi fundada a Republica Federal dos Estados Unidos do Brazil).

« Esta avenida possui uma linha de ferro em communicação com a de bonds e termina com dois edificios unidos por uma arcada, destinados a uma escola de ensino primario, sustentada a expensas do proprietario do Parque.

« Em seguida a estes edificios, entra-se em uma pequena praça que tem o sympathico titulo de — ABOLIÇÃO. Foi nesta praça que o proprietario do Parquê, em presença do Club Abolicionista de Pelotas, quebrou em 1881 os grilhões da escravidão aos escravos que possuia, entregando-lhes as suas respectivas cartas de liberdade.

« Ao fundo dessa praça ergue-se, em elegante pedestal, a estatua da Agricultura, symbolo da riqueza nacional, que alli está como que ensinando aos libertos a senda do trabalho — que é a fonte da prosperidade dos povos.

« Depois temos tres ruas para entrar no jardim: a principal, que tem o significativo titulo de — IMPRENSA, e as outras os nomes de dois cidadãos dos mais prestimosos do logar, amicissimos do proprietario do estabelecimento — os Srs. Barão de S. Luiz e Barão de Itapitocay.

« A rua BARÃO DE S. LUIZ vai tortuosamente terminar em uma ponte que atravessa um pittoresco lago, onde ha bôtes para navegar-se, e vai á ILHA CAMBARA', que tira o seu nome da grande quantidade desta planta virtuosa que alli existe e onde o passeiante encontra agradaveis chalets, caramanchões, etc.

« A rua BARÃO DE ITAPITOCAY atravessa o jardim e termina na praça HAHNEMANN, onde, em elegante pedestal, se levanta o busto deste sabio reformador da medicina.

« Depois vêem-se muitas outras ruas com os nomes de diversos cavalheiros.



« Além disto, temos uma espaçosa praça, destinada ao recreio onde se encontram rink, carrousel, balanços, jogos de bola, diversos aparelhos de gymnastica e de equilibrio, etc., etc., e, finalmente, ao fundo, um espaçoso Labyrintho, pelo systema dos usados nos grandes jardins da Europa, que faz as delicias da juventude.

« Temos ainda o morro de SANTA CECILIA, donde se gosa uma linda vista e que tem um corêto onde se realisam concertos musicaes.

« Tem mais uma grande estufa para acclimação de plantas, onde se vê grande variedade dellas. E, finalmente, repuxos, caramanchões, chalets, retiros sombrios com assentos, convidando ao descanso, formam o completo da primeira parte desta ligeira descripção.

« Antes de entrarmos na fabrica do afamado *Peitoral de Cambará*, vamos ligeiramente e de carro (pois pôde-se transitar de carro por todo o estabelecimento), fazer uma visita á granja, essa parte rustica do PARQUE PELOTENSE.

« Vamos pela alameda da FONTE ; á esquerda e á direita, vê-se grande quantidade de arvores fructiferas, hortaliças, cereaes, etc., e no fim uma linda fonte de agua crystallina. Depois, dando volta pela alameda da GRANJA, continúa-se a avistar mais cultura, um grande parreiral, casas rusticas, criações diversas, poutreiro, etc., etc., até chegar-se á praça 30 DE JUNHO, para onde deita uma das frentes do grande edificio destinado á fabrica do *Peitoral de Cambará*. O titulo desta praça perpetúa a data da assignatura do decreto que auctorisou a fabricação e venda daquelle preparado.

« Entremos agora neste edificio que mede 51 metros de comprimento por 42 de largura. A sua entrada faz-se por um largo portão, donde se passa a um espaçoso pateo com duas grandes arcadas de cada lado, tendo no centro destas e na parte superior as estatuas da Medicina e da Consciencia, e á frente um campanário com o seu respectivo sino. Sobre aquellas ar-

cada, do lado direito, leem-se os seguintes letreiros — LABORATORIO RIO-GRANDENSE — PRODUCTOS HOMEO-PATHICOS — e interiormente avista-se uma grande varanda, dando entrada para diversas officinas de preparados medicinaes.

Passando-se ao outro lado, lê-se sobre as outras duas arcadas — FABRICA DO PEITORAL DE CAMBARÁ — TYPOGRAPHIA E ESCRIPTORIO GERAL.

Entrando-se no interior desta parte, encontra-se um grande salão cheio de diversas machinas typographicas e de encadernação, sendo a maior parte movidas por um motor a vapor, que se acha em outro compartimento e em comunicação com a carpintaria, que tambem se utiliza delle para a fabricação das caixas para o *Peitoral de Cambará*, etc.

« Depois segue-se outro grande salão, onde se rotula e empacota o preparado, tendo de um lado o seu laboratorio com fogões, caldeiras, guindastes, alambiques e todos os accessorios para a fabricação do grande remedio, deitando tudo para um pateo onde se encontram diversos compartimentos que servem para deposito de vidros, lavadouros, etc., tendo a um lado um grande correr de quartos, todos numerados e destinados aos empregados do estabelecimento.

« Passando-se ao outro lado do salão, temos o deposito de papel, grande quantidade de impressos, deposito do preparado já empacotado, encaixotamento, etc.

« Deste salão principal vai-se ao escriptorio geral do estabelecimento por uma escada, onde se encontra, além de todas as commodidades para o trabalho, inclusive um aparelho telephonico ligado com a cidade, uma grande mesa com os principaes jornaes de todo o Brazil e das republicas do Prata e Pacifico, onde se annuncia o *Peitoral de Cambará*.

« Deste sobrado descortina-se grande parte da lindissima Serra dos Tapes e aprecia-se um bonito panorama.

« Neste salão o forasteiro encontra o LIVRO DE OURO do estabelecimento, onde assigna o seu nome.

« Ahi fica, pois, succintamente descripto, o que é o ESTABELECIMENTO INDUSTRIAL-PHARMACEUTICO DO PARQUE PELOTENSE, expressamente creado para fabrica do popular remedio *Peitoral de Cambará* e productos homœopathicos do acreditado *Laboratorio Rio-Grandense*. »

### ALGUNS PENSAMENTOS DO LIVRO DE OURO

Tenho grande prazer em testemunhar a satisfação que me causou a visita feita ao ESTABELECIMENTO INDUSTRIAL-PHARMACEUTICO DO PARQUE PELOTENSE, augurando prospero futuro ao seu incansavel fundador.

Pelotas, 26 de Janeiro de 1887. — *Dr. Kossuth Vinelli*. (Lente da Academia de Medicina do Rio de Janeiro).

O ESTABELECIMENTO INDUSTRIAL-PHARMACEUTICO DO PARQUE PELOTENSE é uma eloquente demonstração do quanto pódem a iniciativa e a força de vontade de um homem laborioso e industrial, para o engrandecimento de uma das mais formosas cidades do Brazil e para o bem da humanidade.

Pelotas, 30 de Julho de 1887. — *Antonio Rodrigues Autran* (Bacharel em direito, residente em Quarahy e ex-deputado provincial).

Invitato dá miei compatrioti di Pelotas a visitare lo stabilimento del signor Giuseppe Alvares de Souza Soares, mi son recato volontieri in esso per ammiare quanto piu l'industria e l'intelligenza accopiata alla tenacità di propositi.

Non ho che parole di lode da tributare a chi seppe dal nulla fare sorgere uno stabilimento di prim'ordine.

Auguro al signor Soares piena riuscita nello svol-

gimento della sua opera, che oltre all'interesse particolare tende al bene di tutti !

Pelotas, 17 Giugno 1887. — Il ministro plenipotenziario d'Italia al Brazile. — *Martuscelli*.

Um estabelecimento como o Industrial-Pharmaceutico do PARQUE PELOTENSE attesta eloquentemente o fecundo espirito creador que presidio á sua organisação e o honra sobremaneira.

*Alexandre Cassiano do Nascimento*. (Deputado geral e ex-ministro do exterior).

Si dans tout le Brésilles choses étaient faites comme au ESTABELECIMENTO INDUSTRIAL DO PARQUE PELOTENSE, l'industrie étrangère perdrait un débouché.

Le 26 octobre 1888. — *Lionel Hagenauer*. (Viajante commercial).

Amo entranhadamente a minha terra natal e, como pelotense, orgulho-me de patentear o meu entusiasmo pela actividade, intelligencia e força de vontade de José Alvares de Souza Soares, a quem esta terra deve muita gratidão, porque na realidade elle é um benemerito.

*José Vieira da Cunha*. (Dezembargador do Superior Tribunal de Justiça do Estado.)

Labor omnia vincit.

Pelotas, 29 de Março de 1889. — *Domingos de Andrade Figueira*. (Conselheiro de estado).

Quando entre nós, ainda não emancipados para o trabalho e para a iniciativa, apparece um homem da estatura do fundador do ESTABELECIMENTO INDUSTRIAL-PHARMACEUTICO DO PARQUE PELOTENSE, não se lhe deve dar parabens, mas sim a todo o paiz, porque consolamos a idéa de que não somos sómente imitadores, mas que no caminho dos grandes iniciadores muito podemos fazer e muito havemos de obter.

Sirvam-nos de exemplo a coragem e a perseverança verdadeiramente americanas do Sr. Souza Soares.

30 de Março de 1889. — *Dr. Angelo Dourado*. (Médico em Bagé).

---

Se todos os brasileiros seguirem o exemplo do illustre proprietario do ESTABELECIMENTO INDUSTRIAL-PHARMACEUTICO DO PARQUE PELOTENSE, o Brazil será em breve uma grande potencia no mundo civilisado.

Pelotas, 11 de Novembro de 1889. — *Carlos Alberto Ribeiro de Mendonça*. (Engenheiro da Estrada de Ferro de Pelotas a S. Lourenço).

---

Levo a mais grata impressão da visita a este estabelecimento, exemplo eloquente do que é capaz o trabalho guiado pela intelligencia.

Pelotas, 9 de Janeiro de 1890. — *Adolpho de Barros*. (Ex-presidente de Pernambuco).

---

E' com o maior prazer que acabo de visitar o ESTABELECIMENTO INDUSTRIAL-PHARMACEUTICO DO PARQUE PELOTENSE, levando a mais grata recordação dessa visita.

Pelotas, 7 de Outubro de 1891. — O general *José Pereira da Graça Junior*.

---

O paiz que conta em seu seio cidadãos de intelligencia e perseverança no trabalho como o Sr. Souza Soares, creador e proprietario do ESTABELECIMENTO INDUSTRIAL-PHARMACEUTICO DO PARQUE PELOTENSE, tem certa a victoria no congresso das nações civilisadas.

Pelotas, 29 de Março de 1892. — *Dr. José Bernardino da Cunha Bittencourt* (Médico em Porto-Alegre).

---

Estimaria ver no Brazil inteiro a industria pharmaceutica como neste estabelecimento. E' elle uma prova do quanto se póde fazer com arte e sciencia,

aproveitando a riquissima flóra, ainda por explorar : tornar productor de beneficios o solo e a natureza brasileira é tornar-se credor de benemerencia. Imite-mol-o ou nos esforcemos por tal o fazer, na perseverança e no trabalho, para termos no Brazil quantidade de benemeritos como o Sr. Souza Soares. Honra a elle e a seu talento de investigador.

Pelotas, 20 de Outubro de 1892. — *Antonio Ribeiro da Silva Braga*. (Pharmaceutico e lente da Escola Pharmaceutica de Ouro Preto).

O ESTABECIMENTO INDUSTRIAL-PHARMACEUTICO DO PARQUE PELOTENSE é a prova mais eloquente da força da intelligencia e do trabalho. Mesmo aquelles que só difficilmente se impressionam, não pôdem deixar de admirar o que aqui encontram. O Sr. José Alvares de Souza Soares é digno das homenagens que se prestam aos benemeritos. Cumpro o dever de tributar-lhe as minhas, desejando-lhe para o seu importante estabelecimento o progresso e a prosperidade que merece, exclamando como os americanos do norte :

« PARQUE PELOTENSE for ever ! »

Pelotas, 30 de Outubro de 1892. — Dr. *Graciano A. de Azambuja*. (Membro da commissão brasileira da Exposição de Chicago).

Visitar este estabelecimento, que tanto honra o Brazil, é reconhecer o poder da vontade e perseverança de um espirito pertinaz.

Pelotas, 3 de Maio de 1893. — *Antonio José Maria Pêgo Junior*. (General de brigada).

El que suscribe, medico cirujano de la facultad de Buenos-Aires, ha tenido el honor de visitar el historico ESTABECIMENTO INDUSTRIAL-PHARMACEUTICO DO PARQUE PELOTENSE, y ha admirado su organisacion y orden que reina, que justifica el espirito progressista de su propietario, el Sñr. J. A. de Souza Soares.

Pelotas, 28 Febrero 1897. — Dr. *Juan A. Esquivel*,



# O NOVO MEDICO

DIVIDE-SE EM

## *INSTRUÇÃO e CLINICA*

---

### INSTRUÇÃO

---

- 1º. — Como poderei ser medico de mim mesmo ?
  - 2º. — Anatomia do corpo humano.
  - 3º. — Remedios Especificos, suas principaes applicações e conservação.
  - 4º. — Preparação e administração das doses.
  - 5º. — Remedios Externos, suas principaes applicações e preparação.
  - 6º. — Regimen e dieta.
  - 7º. — Preservação das molestias epidemicas e hereditarias.
- 

#### **1º. Como poderei ser medico de mim mesmo ?**

Sinto-me com febre e uma dôr no lado esquerdo, abaixo da costella, em fôrma de pontada, com bastante sensibilidade ao palpar, tosse e a respiração embaraçada.

De que soffro, pois ? Como devo procurar remedio para a minha cura, eu que não sou medico e não entendo nada de medicina ?

— Nada mais facil e simples para o saber.

Pela descripção anatomica do corpo humano, que aqui se encontra bem clara e em linguagem verdadeiramente popular, vê-se que aquella região é a do *figado* e não a dos pulmões, e pela sua sensibilidade e febre existentes, trata-se de uma INFLAMAÇÃO naquella glandula. Portanto, já se sabe que

é *Inflammina* o seu remedio principal. Porém, como existe tambem FEBRE, é preciso que seja dado alternadamente com *Febrilina*, até que acalme o soffrimento.

Nada, pois, mais simples e comprehensivel !

Se além da febre, a dôr persistir em fórma de pontada e houver TOSSE COM EMBARACO NA RESPIRAÇÃO, então dê-se *Respirina*, alternada com a *Febrilina*, até que desapareça, voltando-se depois á *Inflammina*, caso seja necessario, ou a outro Especifico indicado na lista, conforme os symptomas apresentados. (Vêde — *Remedios Especificos*).

O numero de cada *Especifico*, a maneira de o usar, a dieta e os cuidados necessarios que deve ter o doente encontram-se em artigos separados e nos tratamentos das proprias doencas. (Vêde— *Clinica*.)

Desta fórma não pôde haver confusões de qualidade alguma para a cura das molestias por este methodo tão simples e tão efficaz !

Portanto, quem possuir e lêr o *O Novo Medico, DE SOUZA SOARES*, pôde dizer afoitamente :

— *Já posso ser medico de mim mesmo !*

## 2º. Anatomia do corpo humano

Tronco, Ossos, Cabeça, Olhos, Orelhas, Nariz, Bocca, Larynge, Trachea, Bronchios, Guela (esophago). Garganta, Pulmões, Coração, Ventre, Estomago, Intestinos, Fígado, Baço, Passarinha (pancreas), Rins, Bexiga, Utero, Carne (museulos), Systema sanguineo e nervoso.

Diz o illustre Sr. Dr. Pires de Almeida na sua excellente obra A TISICA E OS TISICOS :

« Não é estranho, absurdo, vergonhoso para o homem, que atravessa toda a sua vida a estudar os caracteres, os costumes, os espiritos, as abstracções, não conhecer parte alguma do seu proprio corpo ?

« Não é lastimavel que, ao sentir qualquer desequilíbrio, a menor perturbação interna, ignore que ponto da machina está affectado, e seja obrigado a mandar chamar o medico, sem que ao menos possa ás vezes dizer bem ao certo o que sente, onde lhe dóe, por não saber os nomes, a séde dos differentes órgãos?!...»

E diz muito bem o Sr. Dr. Pires de Almeida.

Para resolver essa grande difficuldade vou apresentar em seguida a mais clara descripção do corpo humano em linguagem verdadeiramente popular, que ha de aproveitar muito ás pessoas estranhas á medicina :

Observando-se o corpo humano em seu conjunto, vemos um TRONCO a que estão ligados e unidos dois *braços*, duas *pernas* e uma *cabeça*.

Na profundidade desses órgãos, distinguimos corpos duros e solidos chamados *ossos*, e partes molles e flexiveis.

Os ossos, que são ao todo 218, constituem o esqueleto do corpo ; servem para conserval-o de pé e proteger outros órgãos. A principal peça é uma columna que se chama *espinhaço* ou *espinha dorsal* ; esta fórma a parte posterior do corpo e supporta a caixa ossea da CABEÇA, que contém o *cerebro*, órgão do pensamento, das faculdades moraes e intellectuaes, etc.

Segue-se o *rosto* ou *cara*, tendo no alto duas cavidades onde estão os OLHOS ou órgãos da visão ; estes são globos compostos de uma casca membranosa que encerra muitos humores mais ou menos liquidos ; as *palpebras* e *pestanas* que cercam os olhos, servem para defendel-os da acção do ar e da luz.

De cada lado superior do rosto, temos uma ORELHA, que cerca o *ouvido*, onde na sua cavidade existem as ramificações de um nervo que está em contacto com um liquido, cujo abalo produz a sensação dos sons.

O NARIZ, em seguida aos olhos, no centro do

rosto, tem duas cavidades tortuosas, separadas por um tabique mediano, que são destinadas para o *olfato* ou *cheiro*; abrem-se por detraz, na *garganta*, e se prolongam para diante em uma cavidade pyramidal, formada de ossos e de partes flexiveis e elasticas; são forradas por uma membrana, na qual se espalha o nervo que produz a sensação dos *cheiros*: esta membrana, quando se inflamma, occasiona o *defluxo*.

A BOCCA, formada abaixo do nariz, tem 32 *dentes* nas pessoas adultas, sendo 16 em cada *queixo*; os quatro primeiros da frente chamam-se *incisivos* e têm uma só raiz; ao pé destes, um de cada lado, vêm os dois *caninos* igualmente de uma só raiz a que se chama *presas*, e também *dentes do olho* quando são os de cima, pela relação em que estão com este órgão; seguem-se os dois *pequenos molares*, que têm duas raizes; emfim, os seis *grandes molares*, que se chamam *queixaes* e têm muitas raizes; os dois ultimos chamam-se também do *sizo*, porque vêm muito tarde. No fundo da *bocca* vemos uma teia movel, destinada a impedir que os alimentos passem ás *fossas nasaes* (buracos do nariz), que ella tapa durante a accção de engulir, accidente que ás vezes acontece quando ha grande riso ou quando, ao engulir, se aspira o ar, e então vê-se a bebida ou alimento voltar pelo nariz; também nos serve para dar o *paladar* (o gosto). Por baixo deste véo ou teia acha-se, bem no meio, um pequeno corpo comprido a quem chamam *campainha*, onde sentimos muitas vezes uma sensação incommoda, quando se relaxa, chamando-se impropriamente *queda da campainha*. De cada lado da base da *lingua* e do véo do paladar, acham-se duas glandulas da fórma de amendoas, a que chamam *favos*, e são destinadas a segregarem a *saliva*; sua inchação dá logar a uma molestia de garganta.

Na parte anterior do *pescoço* e em baixo do *queixo*, existe o que se chama *nó da garganta*, pouco sensivel na mulher e muito pronunciado no homem; é formado pelo LARYNGE que se destina a dar passagem ao ar; o *larynge* têm uma abertura situada atraz da *lingua*, chamada vulgarmente *gôto*; este

é uma especie de valvula delgada e elastica, naturalmente elevada, e tem por função cobrir exactamente a abertura no momento de se engolir, impedindo assim a introduccão dos alimentos nos canaes respiratorios. Quando, por accidente, uma parcella de alimento ou gotas de qualquer liquido se introduzem no larynge, sobrevém logo a tosse, que dura até serem expulsos estes corpos estranhos. Isto acontece, sobre tudo, quando uma pessoa se ri no momento de engolir os alimentos, porque então a valvula se abre para dar passagem ao ar e deixa penetrar uma parte dos alimentos. O larynge é tambem o orgão da voz.

O canal que segue ao *larynge* chama-se TRACHEA : é formado de membranas flexiveis e elasticas e chega dividido, em dois ramos secundarios, aos *pulmões* ou *bofes*, levando-lhes o ar que aspiramos. Estes dois ramos chamam-se BRONCHIOS, e, quando se inflammam, são a séde da molestia conhecida pelo nome de *bronchites*.

Atraz do *larynge* e adiante da *espinha dorsal*, acha-se a GUELA (*pharinge*), canal inembranoso e carnoso, que faz communicar a *bocca* com o *estomago*, e que é destinado a conduzir os alimentos e as bebidas ; a parte superior chama-se GARGANTA.

Passando ao *tronco*, este é formado por duas partes bem distinctas. A de cima está encerrada em uma caixa ossea formada por doze *costellas*, onde se encontram os dois PULMÕES, um á esquerda e outro á direita, os quaes são orgãos da respiração e têm a fórma conica, tendo o seu tecido a apparencia esponjosa, e quando se comprimem com a mão, ouve-se um ruido particular no seu interior que é produzido pelo ar que contêm.

Cada *pulmão* é coberto por uma membrana chamada *pleura*, que, inflammando-se, occasiona a molestia conhecida pelo nome de *pleuriz*.

Acha-se tambem na caixa do peito o CORAÇÃO, orgão principal da circulação do sangue. Está collocado em um sacco particular, entre os dois *pulmões*, mais á esquerda do que á direita. A ponta delle cor-

responde ao intervalo da sexta e sétima *costella* do lado esquerdo, onde se fazem principalmente sentidas as suas pancadas. Estas pancadas são iguaes ás *pulsações do pulso*, no estado de saúde, e pôdem ser sentidas pela mão ou pelo ouvido.

Passando á parte inferior do *tronco*, temos uma cavidade situada abaixo do *peito*, conhecida por VENTRE ou *barriga*. Esta cavidade termina em baixo por uma porção mais estreita, cercada de ossos solidos, a que se chama *bacia*.

O *ventre* é forrado por uma membrana de duas folhas que dá muitas dobras, indo-se ligar aos *intestinos* para mantel-os em suas respectivas situações. Esta membrana é a séde da molestia conhecida pelo nome de *hydropesia do ventre* (barriga d'agua), quando fica accumulada de serosidades.

Os órgãos da digestão, que o ventre encerra, compõem-se do *estomago* e dos *intestinos*, encarregados de pôr-nos especialmente em relação com as porções solidas e liquidas do mundo exterior, que introduzimos em nosso corpo, debaixo da fórma de alimentos e bebidas; o *figado*, o *baço* e o *pancreas* ou *passarinha*, encarregados de formar os succos que ajudam a esta elaboração da *vida*; os *rins*, encarregados da producção da *ourina*; a *bexiga*, que conserva esse liquido durante algum tempo, e communica com os *rins* por meio de canaes.

O ESTOMAGO está situado na parte superior e um pouco á esquerda do *ventre*, atraz das ultimas *costellas*, entre o *figado*, que está mais em cima e do lado direito, e o *baço*, que está do lado esquerdo. Tem duas aberturas, uma em cima, por onde recebe os alimentos e que se chama *bocca do estomago*, e outra mais em baixo, e do lado direito, onde une uma parte do *INTESTINO delgado* (tripa fina) que recebe a sua digestão. A este *intestino* segue-se o *intestino grosso*, communicando-se e unindo-se por uma especie de valvula que impede que as injeccões dadas pelo *anus* para circularem o *intestino grosso*, passem ao *intestino fino*.



O *intestino grosso* é, muitas vezes, affectado de dôres que nós conhecemos pelo nome de *colicas intestinaes* (dôr de barriga) : a ultima porção deste intestino tem o nome de *recto*, que muitas vezes, quando irritado, desce e damos a isto então o nome de *queda do recto* (via de fóra). Termina o *recto* pelo que se chama *anus*.

O FIGADO é uma glandula muito volumosa, principalmente no homem de idade madura, em que póde attingir á mais de tres libras e acha-se situado na parte direita e superior do ventre, onde sobresahe abaixo das *falsas costellas*. A face inferior do *figado* apresenta do lado direito e um pouco adiante um pequeno sacco que contém o *fel* segregado pelo mesmo figado.

O BACÔ é um orgão molle esponjoso, situado tambem na parte superior do ventre, á esquerda e um pouco atraz do *estomago*, com o qual tem communicações intimas. Ignoram-se inteiramente os usos deste orgão que parece dispensavel para a vida, visto terem alguns animaes vivido sem elle.

*Pancreas* ou PASSARINHA é uma glandula que se acha situada sobre a espinha dorsal, atraz do estomago e á direita do *baço*, a qual segrega um fluido analogo á saliva, que se derrama por um canal e concorre para a formação do *sangue*.

Os RINS são, como já dissemos, dois orgãos que segregam a urina. Acham-se situados profundamente no baixo-ventre, um de cada lado, e correspondem por detraz á parte inferior e posterior do *tronco*, o que faz dar a este lugar o nome de *rins*, donde vem esta expressão impropria : — *padeço dos rins*, para designar um rheumatismo no *lombo*. As dores de rins propriamente ditas são aquellas que têm logar nestes orgãos sómente.

A BEXIGA, reservatorio da urina, está situada na *bacia*, adiante do *recto* no homem, e adiante do *u'tero* (*madre*) na mulher. A urina para ser expellida della para fóra, corre por um canal chamado

*uretra*, que é muito mais comprido no homem do que na mulher.

O UTERO, ou *madre*, é um órgão destinado a receber o producto da concepção. Não existe senão na mulher, e se acha por detraz da bexiga, adiante do *recto*. O *utero*, no estado vasio, tem duas pollegadas e meia de comprimento; sua cavidade póde apenas conter o volume do tamanho de um grão de feijão; mas, durante a gravidez, augmenta consideravelmente.

O producto da concepção não se fórma no *utero*: desenvolve-se sómente neste órgão, depois de ter sido fecundado no *ovario*, pequeno órgão situado de cada lado do *utero*, e que tem em reserva os *germens* do *embryão*. Estes *germens*, depois de fecundados, atravessam um pequeno canal chamado *tromba de fallopio*, para chegar ao *utero*.

—

Deixemos agora estes órgãos da economia e passemos a examinar a principal composição do nosso corpo.

Tendo já fallado dos ossos que compõem o esqueleto, resta-nos tratar dos tecidos espessos e carnosos, que os envolvem inteiramente e são conhecidos pelo nome de CARNE (musculos), dando a todas as partes do corpo certa redondeza e graça, que fazem do homem a obra prima da criação.

Esta *carne* ou *musculos*, digamol-o tambem, não serve só de simples ornamento: produz, por suas combinações variadas, os movimentos indispensaveis ao jogo do nosso machinismo. Porém, este jogo da acção da vida não póde ser feito simplesmente pela *carne*, carece de um outro elemento que o active.

E' justamente para o que servem os dois systemas geraes espalhados em toda a economia: o *sanguineo* e o *nervoso*.

O SYSTEMA SANGUINEO compõe-se de canaes

grossos e finos, tendo os grossos o nome de *arterias*, que partem do *coração* e vão, dividindo-se indefinidamente, distribuir-se por todas as partes do corpo onde dispõem o *sangue* que tiram daquelle orgão; são continuamente agitados por movimentos alternados e regulares, perceptíveis ao dedo que os comprime, ás vezes mesmo á vista, e que se designam por *pancadas* ou *pulsações do pulso* (1); e os canaes finos, a que chamamos *veias*, principiam no logar onde acabam as *arterias*, e recebem o *sangue* que estas têm depositado, para leval-o ao coração. Não são agitados por pulsções como as *arterias*; são quasi sempre mais superficiaes e se mostram nas pelles mui brancas, sob a fórma de signaes de uma côr azul celeste. O *sangue* que contêm é de côr vermelha, muito mais escura do que a das *arterias*, e quasi preta; algumas vezes dilatam-se, principalmente os das pernas, a que se chama *veias inchadas* ou *varizes*.

O SYSTEMA NERVOSO é composto de fios, á maneira de linhas para coser, ou de barbantes, de uma côr branca, que nascem no *cerebro* ou na *medulla espinhal*, e dirigem-se, dividindo-se em uma quantidade innumeravel de ramos, como as *arterias* e as *veias* que elles acompanham ordinariamente nas diferentes partes do corpo, para distribuirem nellas o sentimento e o movimento.

Estes dois systemas, *sanguineo* e *nervoso*, pólos da vida, apoiam-se um sobre o outro: quando um se enfraquece, o outro exalta-se e excita-se: seu equilibrio faz a *saude*, sua desharmonia occasiona a *enfermidade*.

---

(1) No estado de saude, o pulso de um adulto marca de 70 a 75 pulsções por minuto, quando homem, e quando mulher, 80 a 85; sendo criança de 7 a 14 annos, 80 a 86; depois da dentição até aos 7 annos, de 86 a 96; antes da dentição, de 100 a 120.

No primeiro periodo da velhice, o pulso do homem marca geralmente 70 pulsções e o da mulher 75; e no segundo periodo, 60 a 65 no homem, e 65 a 70 na mulher,

### 3º. Remedios Especificos, suas principaes applicações e conservação

Febrilina ns. 1, 2 e 3. Nervosina ns. 1, 2 e 3.  
 Epidermina ns. 1, 2 e 3. Respirina ns. 1, 2 e 3.  
 Estomachina ns. 1, 2 e 3. Intestinina ns. 1, 2 e 3.  
 Urinarina ns. 1, 2 e 3. Uteririna ns. 1, 2 e 3.  
 Doridina ns. 1, 2 e 3. Inflamina ns. 1, 2 e 3.  
 Depuridina ns. 1, 2 e 3. Fortificina ns. 1, 2 e 3.  
 Conservação dos remedios.

#### 1º. — FEBRILINA

- Nº 1. — Cura : Febre simples e inflammatoria, etc.  
 Nº 2. — Cura : Febres de mau character. typho, etc.  
 Nº 3. — Cura : Febres causadas por lombrigas, etc.

#### 2º. — NERVOSINA

- Nº 1. — Cura : Irritações nervosas, insomnias, etc.  
 Nº 2. — Cura : Desmaios ou affecções moraes, etc.  
 Nº 3. — Cura : Loucura, hysterismo ou chorèi, etc.

#### 3º. — EPIDERMINA

- Nº 1. — Cura : Escarlatina, sarampo, urticaria, etc.  
 Nº 2. — Cura : Manchas, crysipelas ou variola, etc.  
 Nº 3. — Cura : Pelle achacosa ou suppurações, etc.

#### 4º. — RESPIRINA

- Nº 1. — Cura : Bronchite, pneumonia, pleuriz, etc.  
 Nº 2. — Cura : Asthma, croup ou coqueluche, etc.  
 Nº 3. — Cura : Affecções catarrhosas, palpitações, etc.

#### 5º. — ESTOMACHINA

- Nº 1. — Cura : Indigestão, dyspepsia, azia, dores, etc.  
 Nº 2. — Cura : Desarranjo do estomago e ventre, etc.  
 Nº 3. — Cura : Vomitos, nauseas, enjoo de mar, etc.

#### 6º. — INTESTININA

- Nº 1. — Cura : Diarrhéas e colicas intestinaes, etc.

- Nº. 2. — Cura : Dysenterias e diarrhéa pertinaz, etc.  
 Nº. 3. — Cura : Prisão de ventre, hemorrhoides, etc.

7º. — URINARINA

- Nº. 1. — Cura : Urinas dolorosas, sangrentas, etc.  
 Nº. 2. — Cura : Urinas alteradas, com fraqueza, etc.  
 Nº. 3. — Cura : Urinas frouxas ou catarrhosas, etc.

8º. — UTERIRINA

- Nº. 1. — Cura : Regras escassas e irregulares, etc.  
 Nº. 2. — Cura : Molestias da gravidez e abortos, etc.  
 Nº. 3. — Cura : Regras abundantes ou frouxo, etc.

9º. — DORIDINA

- Nº. 1. — Cura : Dôres por congestão, cainbras, etc.  
 Nº. 2. — Cura : Dôres nevralgicas e de colicas, etc.  
 Nº. 3. — Cura : Dôres rheumaticas e diversas, etc.

10º. — INFLAMMINA

- Nº. 1. — Cura : Inflammiação d'olhos e ouvidos, etc.  
 Nº. 2. — Cura : Inflammiações agudas em geral, etc.  
 Nº. 3. — Cura : Inflammiações de mau character, etc.

11º. — DEPURIDINA

- Nº. 1. — Cura : Ulcerações, inchações, syphitis, etc.  
 Nº. 2. — Cura : Syphilis e erupções chronicas, etc.  
 Nº. 3. — Cura : Ulceras fistulosas, escrofulosas, etc.

12º. — FORTIFICINA

- Nº. 1º. — Cura : Fraqueza e molestias rebeldes, etc.  
 Nº. 2. — Cura : Fraqueza dos ossos, escrofulas, etc.  
 Nº. 3. — Cura : Fraqueza e molestias debilitantes, etc.

CONSERVAÇÃO DOS REMEDIOS

A conservação dos *Remedios Especificos* do NOVO MEDICO, de SOUZA SOARES, que são preparados de uma forma especial, póde durar ANNOS, uma vez que não estejam expostos ao calor, á humidade, aos raios

do sol e á grande claridade do dia, e isentos de contacto com *outras medicamentos* ou de *perfumes de toilette, fumo ou tabaco, camphora, kreozotum, ammonia, etc.*

Nestas condições, afastadas o mais possível as causas de alteração, conservando os remedios bem rolhados para que não se volatilisem, fechados em caixas, em logar fresco, secco, escuro e aceiado, pôde-se confiar em sua efficacia por *muitos annos*—garantida pelo auctor.

#### 4º. Preparação e administração das doses

Em um frasco, ou num copo, *bem lavado e escaldado*, dissolvam-se 8 pilulas do remedio escolhido em 4 colhéres de sopa d'agua, a mais pura possível, (\*) e dê-se a tomar, para as pessoas adultas, uma colher de sopa de cada vez, e para as crianças, uma colher de chá. A colher não deve estar dentro do copo que contiver o remedio e se enxugará bem toda a vez que se faça uso della. O copo, assim como o frasco, devem achar-se sempre bem tapados.

Nas enfermidades agudas repete-se o remedio enquanto as melhoras não apparecerem ; porém, logo que estas se manifestem, **ESPAÇEM-SE** cada vez mais os intervallos determinados das doses.

Nas enfermidades chronicas, dê-se o remedio durante 4 ou 6 dias seguidos. Se o doente experimentar algum allivio, **ESPERE-SE** sem repetir a dose, durante todo o tempo em que continuarem as melhoras ;

---

(\*) Para tornar-se a agua potavel, propõe-se um processo que consiste em diluir em trinta litros de agua duas claras de ovo.

Feita a mistura, aquece, á temperatura de 100°, com o que se coagula a albumina; formando uma vasta rêde que arrasta as materias heterogeneas, rêde esta que, pela ebulição, sobe á superficie em fórmula de espuma. Uma vez fria a agua, filtra-se e está concluida a operação.



mas, se estas cessarem sem que o mal augmente, **REPITA-SE** o remedio e continue-se com elle emquanto fôr necessario.

Se no decurso de qualquer enfermidade, apparecerem symptomas extranhos aos da molestia a combater, sendo estes de importancia, devem ser debellados ou alliviados antes de tudo, pelo Especifico apropriado (vêde *Remedios Especificos*), voltando-se depois ao primeiro tratamento, sendo necessario, até á conclusão da enfermidade.

O remedio póde tambem ser usado *em secco* sobre a lingua, porém em dóse dobrada (1 pilulas para os adultos e 2 para as crianças), tomando-se, depois de *dissolvido* (sem mastigar), um pequeno gole d'agua pura, ou deixando-se de o fazer, quando o doente vomita ou não póde engulir. Mas o melhor é dissolvido em agua, como fica dito acima.

Quando se tiver de tomar o remedio **UMA SO' VEZ AO DIA**, prefira-se de manhã ao levantar. Sendo **DUAS VEZES**, que seja de manhã e á noite ao deitar. Se fôr **TRÊS VEZES**, deve ser de manhã ao levantar, uma ou duas horas antes de jantar, e á noite ao deitar.

Depois de tomado o remedio, o enfermo deve ficar no mais completo repouso, pelo menos meia hora, sendo possivel. Nunca, por pretexto algum, deve usar de quaesquer outros preparados, mesmo externamente, sem serem os indicados neste livro. O remedio deve ser tomado uma hora antes ou duas depois da comida.

A melhor occasião de tomar o remedio é de manhã ao levantar e de noite ao deitar com o estomago vasio.

As colheres para o uso do remedio devem ser escaudadas e bem limpas ; e, quando se tiver de alternar dois remedios, é necessario haver uma colher para cada um, ou então escaudar a que estiver servindo, toda vez que se mudar de medicamento.

As dóses preparadas não se conservam mais de 2 dias e devem achar-se em logar fresco e fóra do con-

tacto de cheiros activos e da claridade. O melhor é serem preparadas diariamente.

Os remedios tiram-se perfeitamente dos frasquinhos, derramando-se-os, pouco a pouco, dentro de uma colher de chá bem secca e limpa, onde se contará muito bem a quantidade necessaria para o preparo das doses ; quando as pilulas se acham apertadas dentro dos frasquinhos, affrouxam-se facilmente com um alfinete ou agulha, que se deve limpar bem, toda a vez que servir para novo remedio.

A mão, e principalmente quando suada, não deve tocar nos globulos,

Deve igualmente haver muito cuidado - em não pegar com os dedos sujos nas rolhas, principalmente na parte que fica para dentro do gargalo, e em não trocal-as dos frascos.

### 5º. Remedios Externos, suas principaes applicações e preparação.

Os *Remedios Externos* que em seguida apresento, se não são meios curativos em absoluto, ao menos são auxiliares muito necessarios á medicação interna, podendo concorrer para abreviar a cura das molestias. Os seus numeros são : 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10.

Nº. 1. — *Applicação* : Ferimentos contusos, pisaduras, esfoladuras, dôr de pontadas, etc. *Preparação* : 1 colher de chá do remedio, para 20 colheres de sopa d'agua pura, em pannos ou fios constantemente molhados, ou em fricções, de mistura com alcool, nas pontadas, 3 vezes ao dia.

Nº. 2. — *Applicação* : Feridas abertas, dilaceradas, talhos profundos, etc. *Preparação* : 1 colher de chá do remedio, para 20 colheres de sopa d'agna pura, em pannos constantemente molhados, depois de reunidos os labios das feridas.

Nº. 3. — *Applicação* : Varizes das pernas, tumo-

res hemorrhoidaes, hemorrhagias, etc. *Preparação* : 1 colher de chá do remedio, para 20 colheres de sopa d'agua pura, em banhos ou em pannos ou fios constantemente molhados.

Nº 4. — *Applicação* : Tetano, contusão das unhas, ossos quebrados ou deslocados, etc. *Preparação* : uma parte do remedio em outra igual de azeite, em fricções com escova, no tetano, todas as horas, por 15 minutos, ou em 20 partes d'agua pura em pannos constantemente molhados, nos outros casos.

Nº. 5. — *Applicação* : Ulceras cancerosas e syphiliticas, tumores cancerosos, gonorrhéa, etc. *Preparação* : 1 colher de chá do remedio para 20 colheres de sopa d'agua tepida, em injeções 3 vezes ao dia na gonorrhéa, ou em pannos ou fios constantemente molhados, nos outros casos.

Nº. 6. — *Applicação* : Queimaduras de qualquer especie, frieiras de 1º. grão, etc. *Preparação* : 1 parte do remedio para 20 partes d'agua tepida, em pannos constantemente molhados, sem levantá-los do logar doente.

Nº. 7. — *Applicação* : Ferimentos estreitos e profundos, mordeduras de ratos, gatos, cachorros, picadas de agulhas e de insectos venenosos, etc. *Preparação* : 1 colher de chá do remedio para 20 colheres de sopa d'agua pura, em pannos constantemente molhados.

Nº. 8. — *Applicação* : Rheumatismo agudo ou chronico, nas juntas ou musculos e em qualquer região, etc. *Preparação* : 1 colher de chá do remedio, para 20 colheres d'agua com alcool, em fricções 3 ou 4 vezes ao dia nos casos agudos, e 2 vezes nos chronicos, agasalhando a parte doente.

Nº. 9.— *Applicação* : Vegetações ou excrescencias em qualquer parte do corpo, etc. *Preparação* : 1 colher de chá do remedio, para 20 colheres de sopa d'agua tepida, em banhos 3 ou 4 vezes ao dia.

Nº. 10.— *Aplicação* : Distensões, torceduras, derreamentos, paralyrias, frieiras de 2º. gráo, etc. *Preparação* : 1 colher de chá do remedio, para 20 colheres d'agua tepida, em pannos constantemente molhados ou em fricções 3 ou 4 vezes ao dia.

### 5º. Regimen e dieta

1ª. Dieta. 2ª. Dieta. 3ª. Dieta. 4ª. Dieta. Observações.

O fim deste *regimen dietetico* é unicamente procurar evitar ao doente o uso de tudo quanto lhe possa alterar a molestia e embarçar a acção do medicamento.

1ª. DIETA. — *Havendo muita febre* : Caldo de arroz, de cevadinha, de cangica, de frango ou de galinha. Agua panada, gommada ou assucarada e agua pura.

2ª. DIETA. — *Nos casos agudos* : Tudo que se acha na 1ª. dieta e mais : Pombo, frango, gallinha cosida ou assada, arroz, cevadinha, peixes (dos chamados de doente), pão de trigo, biscoutos e bolachinhas de agua e sal, letria branca, farinha de mandioca (de boa qualidade), chá preto muito fraco, leite, manteiga lavada, ovos quentes molles, mingaus de sagú, tapioca, araruta, maizena, etc.

3ª. DIETA. — *Nos casos chronicos* : Tudo que se acha na 2ª e mais : Carne de vitella, vacca, perú, carneiro, perdizes, nabijas, aipim, abobora vermelha e abobora d'agua, batatas inglezas, ervilhas verdes, laranjas, tangerinas, limões doces, limas, figos, bananas, pêras, maçãs, melões, uvas, etc., comtanto que sejam fructas bem maduras e doces, e não azedas e indigestas ; chocolate chamado homœopathico, matte fraco, café de cevada ou arroz, chá preto, pão de ló e doces que não tenham acido ou amargo.

4ª. DIETA. — *Nos casos ligeiros* : Tudo que se

acha na 3<sup>a</sup>. e mais : Vagens ou feijões verdes e secos, xarque (carne secca) bem demolhado, coelho, tatú, veado, jacú, ou todos os alimentos habituaes, excepto comidas salgadas ou muito temperadas, especiarias, acidos fortes, bebidas alcoolicas ou fermentadas, etc.

A melhor bebida é agua pura, bebendo pouca de cada vez, mas com frequencia, se houver sêde.

Os convalescentes, quasi sempre, experimentam grande vontade de comer ; porém não devem satisfazer essa vontade senão pouco a pouco e á medida do augmento das forças digestivas. Assim se livrarão de uma recahida sempre perigosa.

**OBSERVAÇÕES.** — O *leite* só é permittido quando o seu uso não prejudica e o individuo não soffre molestias de figadô ou hemorrhoides. Para as molestias do peito é elle muito recommendado, estando quente e adoçado.

O *peixe* deve ser evitado, havendo molestias de pelle.

Os *temperos* permittidos são : cebolas verdes, tomates bem maduros, toucinho, banha de porco e de vacca (graxa), manteiga com pouco sal, azeite doce. O vinagre, muito pouco e só na 3<sup>a</sup>. e 4<sup>a</sup> dieta.

As pessoas que tomam rapé ou que fumam devem guardar um intervallo de 1 ou 2 horas antes e depois do uso do remedio.

Os que não podem abster-se do café, chá verde, vinho, etc., pôdem, na occasião da alimentação, usar desses liquidos, porém com moderação e com muito mais agua ou leite do que de costume. E' totalmente prohibido o uso simultaneo que se faz de aguas mineraes e outros medicamentos.

*Se o doente experimentar um desejo irresistivel por algum alimento, uma bebida qualquer, deve-se satisfazer com o que seja possivel esse instincto natural. Da mesma fórma não se deve obrigar um doente a tomar um alimento que lhe causa repugnancia.*

Para o toucador, só é permittido, como cheiro, a essencia de flôr de laranjeira, e como dentrificio, o pó

feito de pão torrado ou a agua de *acido lactico* puro (1 parte de acido para 100 d'agua). Este acido preserva da carie dentaria.

O vestuario do doente deve ser mais quente que o de uma pessoa de saude. Seu aposento deve ser conservado com limpeza, arejado, claro e exposto ao sol quanto fôr possivel. Se a natureza do soffrimento permittir, o doente deverá levantar-se cedo e passear ao ar livre, comtanto que este não seja nem muito violento nem muito frio. Deve abster-se de questões e de tudo que lhe possa alterar o espirito.

Os pés devem conservar-se sempre quentes.

Se sentir alguma fraqueza entre o almoço e o jantar, deve tomar algum caldo ou sopa. Repousará meia hora antes do jantar, mas sem dormir. As comidas não devem ser muito quentes. Depois de jantar e descansar, poderá dar um passeio moderado a pé.

Não se deve deitar com o estomago cheio e sem lavar a bocca e os dentes com escova.

---

Se o doente fôr uma criança que mame, a mãe ou a ama que a criar DEVE OBSERVAR a dieta e regimen que aqui se acha.

## 6º. Preservação das molestias epidemicas e hereditarias

MOLESTIAS EPIDEMICAS : Bexigas (variola). Camaras de sangue (dysenteria). Coqueluche. Croup. Escarlatina. Febre amarella. Febre intermittente. Febre typhoide. Influenza. Sarampo.

MOLESTIAS HEREDITARIAS : Cancro. Dartros. Escrofulas. Hemorrhoides. Nevroses. Rachitismo. Rheumatismo. Syphilis.

MOLESTIAS EPIDEMICAS. — A preservação das enfermidades é o ponto essencial da medicina; pois, se é util curar, muito mais o é preservar.

Quando grassar epidemicamente uma das molestias abaixo notadas, ponham-se logo em dieta abso-

luta as pessoas sujeitas ao ataque, tomando em seguida os competentes preservativos e pódem ficar certas de que, uma vez observados os cuidados necessarios, ou se livrarão do mal, ou lhes virá este mui benigno.

Tomem, pois, para preservar :

BEXIGAS (variola) : — *Epidermina* n. 2 e *Depuridina* n. 2.

CAMARAS DE SANGUE (dysenteria) : — *Intestinina* n. 2 e *Estomachina* n. 3.

COQUELUCHE : — *Respirina* ns. 2 e 3.

CROUP : — *Respirina* ns. 1 e 2.

ESCARLATINA : — *Epidermina* n. 1 e *Inflamina* n. 2.

FEBRE AMARELLA : — *Febrilina* n. 2 e *Fortificina* n. 1.

FEBRE INTERMITTENTE : — *Febrilina* n. 2 e *Fortificina* n. 1.

FEBRE TYPHOIDE : — *Febrilina* n. 2 e *Fortificina* n. 1.

INFLUENZA : — *Respirina* n. 1 e *Depuridina* n. 1.

SARAMPO : — *Epidermina* n. 1 e *Respirina* n. 3.

Os remedios são tomados duas vezes ao dia, seguida e alternadamente em quanto durar a epidemia.

PRÉPARAÇÃO E ADMIN. DAS DÓSES.—Vide pag. 30.

REGIMEN E DIETA.—Além da dieta necessaria, nunca se saia de casa com o estomago vasio. Vide pag. 34.

MOLESTIAS HEREDITARIAS. — A seguinte medicação póde modificar muito as constituições nascentes de paes enfermos. Portanto, torna-se conveniente dar ás mães, durante os tres ultimos mezes da gestão, e á creança, durante os dois ou tres primeiros annos de sua existencia, para :

CANCRO : — *Inflamina* n. 3 e *Fortificina* n. 1.

DARTROS (ou molestias de pelle) : — *Epidermina* n. 2 e *Depuridina* n. 2.

ESCROFULAS : — *Depuridina* n. 3 e *Fortificina* n. 2.

HEMORRHOIDES —: *Intestinina* n. 3 e *Depuridina* n. 2.



NEVROSES (loucura, hystierismo, choréa, etc.): —  
*Nervosina* ns. 2 e 3.

RACHITISMO :— *Fortificina* n. 2 e *Depuridina* n. 2.

RHEUMATISMO :— *Doridina* n. 3 e *Depuridina* n. 2.

SYPHILIS :— *Depuridina* ns. 1 e 2.

Cada remedio é tomado 2 vezes ao dia : de manhã, ao levantar, e á noite, ao deitar, por espaço de 4 dias, deixando-se um intervallo de 8 dias entre um e outro medicamento, seguindo-se assim até á conclusão.

PREP. E ADMIN. DAS DÓSES. — Vide pag. 30.

REGIMEN E DIETA. — Vide pag. 31.

# CLINICA

---

- 1º. — Febres diversas.
  - 2º. — Molestias nervosas, moraes e mentaes.
  - 3º. — Molestias da epiderme ou pelle.
  - 4º. — Molestias dos orgãos respiratorios.
  - 5º. — Molestias do estomago e paladar.
  - 6º. — Molestias dos intestinos.
  - 7º. — Molestias das urinas e orgãos urinaes.
  - 8º. — Molestias do utero e outros orgãos da mulher.
  - 9º. — Dôres diversas.
  - 10º. — Inflammações e congestões.
  - 11º. — Affecções escrofulosas, syphiliticas e suas consequencias.
  - 12º. — Fraqueza e suas consequencias.
  - 13º. — Accidentes imprevistos.
  - 14º. — Reconhecimento da morte.
- 

## 1º Febres diversas

I Febre (simples). II Febre amarella. III Febre biliosa. IV Febre de dentição — Vide tambem: *Inflammação das gengivas das crianças*. V Febre gastrica. VI Febre inflammatoria. VII Febre intermittente. VIII Febre de leite—Vide tambem: *Parto*. IX Febre puerperal—Vide tambem: *Parto*. X Febre remittente. XI Febre typhoide. XII Febre verminosa — Vide tambem: *Vermes intestinaes*.

I FEBRE (simples). — Augmento de calor do corpo, pulso acelerado, fraqueza dos membros, dôres, fastio e sêde. Tem por causa um resfriado.

TRATAMENTO. — Dê-se *Febrilina* n. 1, de 3 em 3 horas, até que appareça uma boa transpiração. Diminuida assim a febre, e, continuando outros incommo-

dos, procure-se na lista dos *Remedios Especificos*, á pag. 30, o que mais lhes seja apropriado.

PREPARAÇÃO E ADMIN. DAS DÓSES. — Vide pag. 30.

REGIMEN E DIETA. — O doente deve procurar a cama, agasalhar-se e pôr-se em dieta. Vide pag. 31.

II. FEBRE AMARELLA. — Esta gravissima febre principia por um ligeiro abatimento moral e physico, que augmenta : agitação, dôr de cabeça, dôr no estomago com nauseas. Em seguida a pelle fica vermelha e quente ; olhar brilhante com olhos lacrimosos ; pulso frequente e forte e sêde ardente.

No 3º. e 4º dia, ha vomitos biliosos ou mucosos muito repetidos, quasi não ha sêde, o pulso desce, o rubor da pelle transforma-se em uma côr amarella, a respiração é difficil. Depois, vomitos e diarrhéa denegridos ; corrimento de sangue pelo nariz, bocca e olhos ; a lingua fica negra, o corpo esfria e o doente morre.

E' molestia endemica e epidemica.

PRESERVAÇÃO. — Vide pag. 36.

TRATAMENTO. — O seu especifico é *Febrilina* n. 2.

Antes, porém, de desenvolvida a molestia, aos primeiros symptomas, de-se *Estomachina* n. 3, de 1 em 1 hora, até que se accentue ou desapareça.

Apparecendo uma febre com muito calor e sêde, dê-se immediatamente *Febrilina* n. 1, de 1 em 1 hora até que acalme. Este remedio é importante no principio da febre amarella : faz apparecer uma transpiração benefica e na maior parte dos casos basta para fazer abortar a molestia.

Se, depois de abrandada a febre ardente, ou mesmo antes disso, permanecer dôr no estomago, acompanhada ou não de vomitos, então convem dar-o especifico *Febrilina* n. 2, só, ou em alternção com a *Febrilina* n. 1, sendo necessario, de 2 em 2 horas.

Antes que appareçam os vomitos biliosos, mucosos, sanguinolentos ou denegridos (o que é raro com o tratamento acima), para não os provocar, o doente só deve beber agua fria e quanta quizer, e se precisar

de alimento, dê-se mingão de araruta ou sagú. O caldo de gallinha provoca o vomito preto.

Apparecendo o *vomito preto*, não se dê outro remédio a não ser o seu específico — *Febrilina* n. 2 — de 2 em 2 horas, e repetido em quanto durarem esses vomitos.

Se houver dor de cabeça com congestão, delirio e mais symptomas cerebraes, dê-se *Doridina* n. 1, de 1/2 ou de 1 em 1 hora. Se o doente se achar muito abatido no decorrer da molestia, dê-se *Fortificina* n. 1, de 1 em 1 hora até melhorar. Depois se voltará ao seu *Específico*, caso haja necessidade. Não ha melhor tratamento.

Vide tambem — *Remedios Especificos*.

PREP. E ADMIN. DAS DÓSES. — Vide pag. 30.

REGIMEN E DIETA. — Cessando os vomitos, o doente póde tomar caldos de gallinha, fracos, e só depois de dois dias de terminada a doença, é que poderá comer gallinha bem cosida com arroz. Aos primeiros symptomas o enfermo deverá ser mudado para um quarto bem hygienico e ter sempre roupa limpa na cama. Deve ter o maior cuidado na convalescença. Vide pag. 34.

III. FEBRE BILIOSA. — Calor ardente, agitação, sêde intensa, rosto amarellado, vestigios de bilis por toda a parte. Ha vomitos esverdeados, diarrhêa ou prisão de ventre.

O frio, a humidade, alimentos indigestos, affecções moraes, são as suas principaes causas.

TRATAMENTO. — Dê-se primeiramente *Febrilina* n. 1, de 2 em 2 horas, até acalmar a febre. Para combater os incommodos de estomago, dê-se *Estomachina* n. 2, de 3 em 3 horas. Se predominar a diarrhêa, de-se *Intestinina* n. 1, de 4 em 4 horas; e se, ao contrario, fôr a prisão de ventre, o remedio é *Intestinina* n. 2, tambem de 4 em 4 horas.

Havendo grande fraqueza, dê-se *Fortificina* n. 1, de 6 em 6 horas. Se se manifestarem symptomas typhoides, então dê-se logo ao doente *Febrilina* n. 2, de 2 em 2 horas. (Vide *Febre typhoide*).

Vide tambem — *Remedios Especificos*.

PREP. E ADMIN. DAS DÓSES. — Vide pag. 30.

REGIMEN E DIETA. — Vide pag. 34.

IV. FEBRE DA DENTIÇÃO. — Algumas crianças soffrem incommodos mais ou menos graves na epoca da sahida dos dentes, taes como : febre com agitação, insomnias, convulsões, inflammação das gengivas, diarrhéa ou prisão de ventre, etc.

TRATAMENTO. — Dê-se *Febrilina* n. 1, para combater a febre : *Nervosina* n. 1, para combater a insomnia e irritações nervosas : *Inflammina* n. 2, para a inflammação das gengivas : *Intestinina* n. 1, para a diarrhéa, e *Intestinina* n. 3, para a prisão de ventre. Todos de 2, de 3 ou de 4 em 4 horas.

E' o melhor tratamento.

Vide tambem — *Inflammação das gengivas das crianças e Remedios Especificos*.

PREP. E ADMIN. DAS DÓSES. — Vide pag. 30.

REGIMEN E DIETA. — Deve haver muito cuidado em evitar o que possa causar irritação do estomago e ventre. Vide pag. 34.

V FEBRE GASTRICA. — Febre com arrotos, lingua suja, nauseas, azia, vomitos dos alimentos, dores no estomago, etc.

TRATAMENTO. — Dê-se *Febrilina* n. 1 e *Estomachina* n. 1, em alternção, de 3 em 3 horas, até combater a febre. Depois, dê-se só a *Estomachina* n. 1, tambem de 3 em 3 horas, até terminar com o resto dos symptomas. Isto é bastante : porém, se apparecerem symptomas typhoides, vide *Febre typhoide* e segui o seu tratamento.

Vide tambem — *Gastrite e Remedios Especificos*.

PREP. E ADMIN. DAS DÓSES. — Vide pag. 30.

REGIMEN E DIETA. — Vide pag. 34.

VI. FEBRE INFLAMMATÓRIA. — Esta febre é caracterisada por vertigens, dôr de cabeça, vontade de

dormir ou insomnia, sêde ardente, oppressão da respiração, olhos e faces vermelhos, calefrios e calor, prisão de ventre, etc.

A insolação, exercício violento, vigílias, mudança de temperatura, são as suas causas principaes.

TRATAMENTO. — A *Febrilina* n. 1, de 2 em 2 horas, faz acalmar a maior parte dos symptomas. Se ficar a dôr de cabeça, dê-se *Doridina* n. 1, de 2 em 2 horas; se continuar a prisão de ventre, dê-se *Intestinina* n. 3, de 4 em 4 horas, e, se á oppressão de respiração se juntar tosse, dê-se *Respirina* n. 1, de 2 em 2 horas.

Vide tambem — *Remedios Especificos*.

PREP. E ADMIN. DAS DÓSES. — Vide pag. 30.

REGIMEN E DIETA. — Vide pag. 34.

VII. FEBRE INTERMITTENTE. — Accessos febris que reapparecem sempre da mesma fórmula e com intervallos regulares. Durante o intervallo do accesso, o doente mostra-se fraco e abatido. Apresenta tres periodos : frio, calor e suor.

Emanações pantanosas, colera, susto, são as suas causas principaes.

PRESERVAÇÃO. — Vide pag. 36.

TRATAMENTO. — Durante o accesso, dê-se *Febrilina* n. 1, de 15 em 15 minutos. Depois do accesso, use-se *Fortificina* n. 1, de 4 em 4 horas, até que appareça de novo, voltando-se depois á *Febrilina* n. 1, como ficou dito, continuando assim com a *Fortificina* e *Febrilina* até á cura, que geralmente se realisa em pouco tempo.

Quando isso não se consiga, o que é raro, em vez de *Fortificina* n. 1, dê-se *Fortificina* n. 3, e, se houver soffrimento de estomago, então será conveniente usar, em alternção com a *Fortificina* ns. 1 ou 3, *Estomachina* n. 1, que é utilissimo neste caso, e sempre de 4 em 4 horas. Não aproveitando ainda, dê-se *Febrilina* n. 2, de 3 em 3 horas, no intervallo dos accessos.

Vide tambem — *Remedios Especificos*.

PREP. E ADMIN. DAS DÓSES. — Vide pag. 30.

REGIMEN E DIETA. — Vide pag. 34.

VIII. FEBRE DE LEITE. — Os symptomas que caracterizam esta febre são : acceleração do pulso, augmento de calor geral e dor de cabeça. Manifesta-se nas mulheres recém-paridas, quando principia a estabelecer-se a secrecção do leite.

TRATAMENTO. — *Febrilina* n. 1, em alternacção com *Doridina* n. 1, de 3 em 3 horas, é bastante para fazer desaparecer esta febre.

Vide tambem — *Parto e Remedios Especificos*.

PREP. E ADMIN. DAS DÓSES. — Vide pag. 30.

REGIMEN E DIETA. — Vide pag. 34.

IX. FEBRE PUERPERAL. — Esta molestia desenvolve-se poucos dias depois do parto, e manifesta-se pela violencia da febre com calefrios intensos e prolongados, fortes dores de ventre, suppressão completa do leite e do sangue (lochios), dor de cabeça, lingua secca, vomitos, respiracção accelerada, pallidez do rosto e prostracção cada vez maior. É molestia muito grave.

TRATAMENTO. — Para combater a violencia da febre não ha outro remedio melhor que *Febrilina* n. 1, de 2 em 2 horas. Este Especifico, dado logo no principio, pôde impedir que a enfermidade passe adiante. Havendo muitas dores e symptomas inflammatorios e cerebraes, com difficuldade de engulir, ventre inchado, bocca secca, delirios, etc., dê-se *Inflammina* n. 2, alternada com *Doridina* n. 1, de 2 em 2 horas.

Pôde dar-se a *Doridina* n. 1, em alternacção com a *Febrilina* n. 1.

Havendo nauseas e vomitos com prisão de ventre, dê-se *Estomachina* n. 1, em alternacção com a *Intestinina* n. 3, de 3 em 3 horas.

Se a febre tende a apresentar symptomas de typho, dê-se *Febrilina* n. 2, de 2 em 2 horas.

Havendo grande prostracção e fraqueza, dê-se *For-*



*tificina* n. 1, de 4 em 4 horas. Assim têm-se curado muitos doentes.

Vide também — *Parto e Remedios Especificos*.

PREP. E ADMIN. DAS DÓSES. — Vide pag. 30.

REGIMEN E DIETA. — Vide pag. 34.

X. FEBRE REMITTENTE. — Febre continua com diminuição temporaria dos symptomas, uma ou duas vezes no dia ou cada dois dias.

TRATAMENTO. — *Febrilina* n. 1, de 3 em 3 horas, e mais tarde *Febrilina* n. 2, de 3 em 3 horas, só ou em alternção com a *Febrilina* n. 1, combatem perfeitamente esta febre.

Vide também — *Remedios Especificos*.

PREP. E ADMIN. DAS DÓSES. — Vide pag. 30.

REGIMEN E DIETA. — A alimentação deve limitar-se a mingãos de farinha, á agua de arroz ou de cevada e não se perturbará o enfermo. Vide pag. 34.

XI. FEBRE TYPHOIDE. — Esta enfermidade é uma especie de febre continuada, de gráo baixo, e com tendencia á putrefacção. Apresenta tres periodos: 1º., dor de cabeça, rosto abatido, fraqueza, estupidez, falta de somno, soffrimento do estomago e ventre; 2º., no fim de oito dias, apparecem pequenas manchas cor de rosa pelo ventre e peito, ha delirio, língua denegrida, evacuações involuntarias, pelle secca, surdez, etc.; 3º., a voz fica tremula, respiração difficil e ha suores viscosos.

Acclimação, excessos, má alimentação, emanções putridas, são as suas causas principaes.

PRESERVAÇÃO. — Vide pag. 36.

TRATAMENTO. — Principia-se por *Febrilina* n. 2, em alternção com a *Estomachina* n. 2, de 2 em 2 horas, havendo incommodos de estomago, dor de cabeça, espinhaço e membros. Se não bastar e a febre augmentar, de-se *Febrilina* n. 1, em alternção com a *Febrilina* n. 2, de 2 em 2 horas. Apparecendo manchas pelo peito e ventre, alterne-se com a *Febrilina*

n. 2, *Epidermina* n. 2, de 3 em 3 horas, até que desapareçam.

Com este tratamento têm-se curado muitos doentes.

Apparecendo grande fraqueza, evacuações escuras, putridas e involuntarias, rosto cadaverico, o melhor remedio é *Fortificina* n. 1, de 4 em 4 horas.

Vide tambem — *Remedios Especificos*.

PREP. E ADMIN. DAS DÓSES. — Vide pag. 30.

MEIOS AUXILIARES. — Para qualquer febre, a agua bebida é um grande refrigerante, e, empregada externamente com moderação, vivifica e conforta o systema nervoso, provoca as crises pelos suores e pelas urinas e favorece a reacção, tornando a economia mais sensivel á acção dos remedios.

« Portanto, diz o distincto medico Dr. Bartle, o doente de *typho* deve beber agua fresca repetidas vezes e em pequenas quantidades, e gargarejar com ella a bocca secca e ardente ; deve tambem usar clysteres de agua fria, havendo prisão de ventre, e pannos molhados (depois de bem espremidos) sobre a cabeça quente e sobre o ventre inchado, renovando-os quando seccarem, até que appareçam os suores. Estes pannos devem ser cobertos por outros seccos.

« Havendo diarrhéa, beba-se menos e use-se clysteres de agua com polvilho.

« Se o doente tiver a pelle muito secca e ardente, applique-se-lhe lavagens e fricções repetidas de agua fria, ou embrulhe-se o doente em um lençol molliado e bem espremido, cubra-se com um cobertor bem secco e espere-se o suor. Se no fim de uma hora, o suor não apparecer, renove-se o lençol ou as fricções acima.

« Quando se usar o lençol, deve conservar-se a cabeça fresca por meio de pannos molhados, e os pés quentes, por meio de pannos aquecidos. Para se poder aquecer melhor os pés, é preciso que o lençol não passe do tornozello. »

REGIMEN E DIETA. — O Dr. Rapou Filho apresenta os seguintes signaes *tirados das urinas diarias*,

que indicam quando se deverá dar de comer aos convalescentes ; eis o resumo :

*No começo da doença*, as urinas são turvas, esbranquiçadas e assim se conservam no vaso sem fazer deposito.

*Quando a doença fôr manifesta*, as urinas tornam-se limpidas e têm a cor natural ; pondo-se-as dentro de um copo alto, contra a claridade, nota-se, espalhada na parte superior, uma ligeira nevoa que nos dias seguintes desce pouco e pouco, embora sempre suspensa, de modo que a urina na sua parte superior e no fundo do copo está limpida, emquanto que na parte media está escura, turva ou opaca.

A' medida que esta nevoa desce, póde julgar-se que a doença está proxima da crise favoravel. Assim que a nevoa chegar ao fundo do copo e transformar-se em deposito arenoso, avermelhado, a cura está proxima.

Este deposito augmenta de dia para dia e compõe-se então de um pó côr de rosa, depositado sobre o fundo de mucosidades espessas. Neste caso deve o doente tomar caldo com alguma sopa.

Quando o deposito se torna arenoso de todo e começar a diminuir, a cura é certa. Então será necessario mandar logo dar ao doente carnes assadas, bons caldos, e para bebida, agua com vinho (uma colher de vinho para um copo d'agua).

Se as urinas forem vermelhas e limpidas, não se deverá dar nada de comer ao doente.

Se forem pallidas, ligeiramente turvas, com algum deposito, o doente deverá ser bem alimentado.

Se o deposito das urinas pallidas e ligeiramente turvas fôr em grande quantidade, convirá dar menos comida ao doente.

Deverá ter-se o maior cuidado em vigiar a convalescença, não attendendo-se ao appetite do doente, não dando caldos gordos, nem vitella ou aves, senão quando as urinas o indicarem : é um dos pontos mais importantes.

Do que fica exposto, vê-se que, observando todas as manhãs as urinas da noite, ter-se-ha um *guia infallivel* no tratamento do *typho*. Vide pag. 34,

**XII. FEBRE VERMINOSA.** — Os signaes communs da existencia de lombrigas são os seguintes : ligeiros movimentos febris, apparencia doentia do rosto, vertigens, irregularidade do appetite, nauseas, ventre inchado, somno agitado, comichão no nariz, dôr no umbigo, comichão no anus, rangido dos dentes, convulsões, etc. : porém o signal evidente é a expulsão d'algun verme pela bocca ou pelo anus.

**TRATAMENTO.** — De-se *Febrilina* n. 3, tres vezes ao dia, que é o principal remedio para o estado geral. Se a inchação do ventre não desapparece e houver prisão das evacuações, de-se a *Febrilina* n. 3, de manhã, e *Intestinina* n. 3, de noite ao deitar. Se houver desarranjo do estomago e ventre, de-se *Estomachina* n. 2, de 3 ou de 4 em 1 horas. Se a febre tornar-se mais intensa, recorra-se á *Febrilina* n. 1, só ou em alternção com a *Febrilina* n. 3, de 3 em 3 horas, até que diminúa.

Vide tambem — *Remedios Especificos.*

**PREP. E ADMIN. DAS DÓSES.** — Vide pag. 30.

**REGIMEN E DIETA.** — Alimento tonico composto especialmente de carnes assadas, e nada de bolos e comidas feitas com leite. Vide pag. 31.

## 2º. Molestias nervosas, moraes e mentaes

I Aborrecimento da vida. II Afflicção, anciedade, pezar. III Bocejo (abrimto da bocca). IV Choréa (dança de S. Guido). V Colera ou ira. VI Convulsões. VII Delirium-tremens (alcoolismo). VIII Desgostos concentrados. IX Desmaio. X Epilepsia (mal de gota). XI Estrabismo (olhos vêsgos). XII Gagueira. XIII Gritos das crianças. XIV Hydrophobia (raiva). XV Hypochondria. XVI Hysteria (nevrose das mulheres). XVII Insomnia. XVIII Loucura ou delirio (*Alienação mental*). XIX Nostalgia (saudades da patria). XX Nymphomania (furor uterino). XXI Odio ás pessoas e á sociedade. XXII Onanismo. XXIII Palpitações de coração. XXIV Paralysis. XXV Pesadelo (mau sonho). XXVI Priapismo (erecção sem desejo). XXVII Soluços—Vide: *Molestias do estomago*. XXVIII Satyriasis (exaltação do appetite venereo). XXIX Tendencia para o susto ou medo. XXX Tetanos. XXXI Tremores. XXXII Vertigens. XXXIII Zoada nos ouvidos.

I. ABORRECIMENTO DA VIDA.— Este grande mal, a causa de tantos suicidios, que se dão, pôde encontrar, no seguinte tratamento, meios de ser combatido.

TRATAMENTO. — Use-se *Nervosina* n. 2, duas vezes ao dia. Se não melhorar e o doente soffrer de prisão de ventre, alterne-se a *Nervosina* com *Intestinina* n. 3 ou com *Estomachina* n. 2, se soffrer de desarranjo de estomago e ventre. Se o doente se achar muito enfraquecido, o remedio é *Fortificina* n. 1. Todos, 2 vezes ao dia : de manhã ao levantar e á noite ao deitar.

Vide tambem — *Remedios Especificos*.

PREP. E ADMIN. DOS DÓSES. — Vide pag. 30.

REGIMEN E DIETA. — Além da dieta necessaria, as distracções, banhos, etc., são necessarios. Vide pag. 34.

II. AFFLIÇÃO, ANCIÉDADE, PEZAR. — Para os efeitos e consequencias destes males, use-se o seguinte :

TRATAMENTO. — Dê-se *Nervosina* n. 2, tres vezes ao dia, que geralmente modifica este estado : porém, se não bastar e o doente se achar febril, alterne-se a *Nervosina* com *Febrilina* n. 1 ou com *Estomachina* n. 1, se houver soffrimento do estomago, ou com *Urinarina* n. 2, se as urinas se acharem alteradas ; ou com *Fortificina* n. 3, se o doente estiver muito enfraquecido.

Vide tambem — *Remedios Especificos*.

PREPARAÇÃO E ADMIN. DAS DÓSES. — Vide pag. 30.

REGIMEN E DIETA. — Vide pag. 31.

III. BOCEJO (abrimiento de bocca).

TRATAMENTO. — Dê-se *Nervosina* n. 2, de 2 em 2 horas, se o bocejo fôr convulsivo ; e, se fôr muito fatigante e houver alguma alteração febril, alterne-se a *Nervosina* com *Febrilina* n. 1, usadas da mesma fórma.

Vide tambem — *Remedios Especificos*.

PREP. E ADMIN. DAS DÓSES. — Vide pag. 30.

REGIMEN E DIETA. — Vide pag. 31.

IV CHORÉA (dança de S. Guido). — Esta affecção manifesta-se por movimentos convulsivos, irregulares e involuntarios, limitados aos braços ou ás pernas, ou a um só destes membros ou então a certos musculos da face. Os passos do doente são em falso, deixa cair das mãos o que pega, etc.

Infancia, juventude, temperamento nervoso, susto, contrariedades, onanismo, suspensão das regras, etc., são as suas causas.

TRATAMENTO. — Dê-se *Nervosina* n. 3, que é o seu Especifico ; porém, se houver signaes de existencia de lombrigas, deve ser a *Nervosina*, alternada com *Febrilina* n. 3 ; ou com *Febrilina* n. 1, havendo muita febre ; ou com *Doridina* n. 1, se houver symp-

tomas cerebraes, dôr por congestão, calor, etc. ; ou com *Estomachina* n. 1, se houver incommodos de estomago ; ou com *Fortificina* n. 2, se o doente se achar fraco ou se se tratar de um caso chronico. Todos de 2, de 3 ou de 4 em 4 horas, nos casos agudos e duas vezes ao dia, nos chronicos.

Vide tambem — *Remedios Especificos*.

PREP. E ADMIN. DAS DÓSES. — Vide pag. 30.

REGIMEN E DIETA. — Uma mudança de ares, assim como de tudo que rodeia o doente, é de grande vantagem. A permanencia na cama por alguns dias é muitas vezes util : assegura uma temperatura uniforme e descanso do systema muscular e nervoso. Achan-do-se os pés frios, devem ser esquentados. A dieta será simples, sufficiente e se usará com regularidade em tres comidas ao dia. Vide pag. 34.

## V. COLERA OU IRA.

TRATAMENTO. — Contra os effeitos de uma colera ou ira de-se *Nervosina* n. 1 ; se não bastar, havendo excesso de raiva com incommodos cerebraes, dê-se *Nervosina* n. 3. De qualquer um de 2 em 2 horas.

Vide tambem — *Remedios Especificos*.

PREP. E ADMIN. DAS DÓSES. — Vide pag. 30.

REGIMEN E DIETA. — Vide pag. 34.

VI. CONVULSÕES. — Contracção e rijeza dos braços e das pernas, movimentos desordenados, tremor das diversas partes do corpo, feições alteradas, meninas dos olhos dirigidas para cima. A invasão do accesso é annunciada por um olhar fixo, ar espantado e profundos suspiros.

Uma affecção cerebral, alimentos pesados e principalmente a denticção e as lombrigas, são as causas desta terrivel enfermidade, que se cura da seguinte fórma :

TRATAMENTO. — Se os movimentos forem muito violentos, de-se *Nervosina* n. 3 ; havendo dor de cabeça ou symptomas de congestão cerebral, com febre, o tratamento principal é *Doridina* n. 1, em alternacção



com *Febrilina* n. 1 ; se a causa fôr a dentição e houver inflammação das gengivas, dê-se *Inflamina* n. 2 ; porém, se houver grande irritação nervosa, o remedio é *Nervosina* n. 1 ; se procederem de lombrigas e houver alguma febre, dê-se *Febrilina* n. 3 ; se fôr de indigestão, dê-se *Estomachina* n. 1. Todos de 15 ou de 20 em 20 minutos, até melhorar.

Vide tambem — *Remedios Especificos*.

PREP. E ADMIN. DAS DÓSES. — Vide pag. 30.

MEIOS AUXILIARES. — Ponha-se o doente em um banho quente ou dê-se-lh'o aos pés e pernas, deitando-se um pouco de mostarda na agua. Quando houver permanecido tempo sufficiente no banho (5 minutos), seque-se em roupa quente e envolva-se em flanela tambem quente, dando-se-lhe o remedio em seguida.

E' conveniente fazer evacuar o ventre por meio de clysteres. O doente deve conservar-se com a cabeça e os hombros em posição elevada e os pés e pernas suavemente friccionados e quentes.

REGIMEN E DIETA. — Vide pag. 34.

VII. DELIRIUM-TREMENS (Alcoolismo, delirio dos bebados). — Começa esta triste enfermidade por agitação, tremura dos membros, olhar desvairado ; depois accesso de furia : o doente parece ver ratos ou cobras perseguirem-n'o ; ha sêde, prisão de ventre, insomnia, etc.

TRATAMENTO. — O melhor remedio para a furia é *Nervosina* n. 3, de 1 em 1 hora, até acalmar. Se o doente fôr moderado e houver soffrimento intestinal, prisão de ventre, etc., dê-se *Intestinina* n. 3, de 3 ou de 4 em 4 horas. Se houver incommodos de estomago, dê-se *Estomachina* n. 1, só ou em alternção com a *Intestinina* n. 3. Havendo febre, dê-se *Febrilina* n. 1, de 1 em 1 hora, até que o doente se tranquilise.

Vide tambem — *Remedios Especificos*.

PREP. E ADMIN. DAS DÓSES. — Vide pag. 30.

REGIMEN E DIETA. — Sendo possivel, encerre-se o viciado em um quarto, durante alguns dias, não lhe dando outro alimento que pão molhado nas bebidas de sua predilecção, até que não o possa mais comer

ganhando assim a essas bebidas uma aversão, que póde ser a sua cura completa. Vide pag. 34.

**VIII. DESGOSTOS CONCENTRADOS.** — Os desgostos de qualquer natureza tornam a vida tão amargurada e são a causa de tantos males, que é necessario uma medicação apropriada, para lhes dar allivio.

**TRATAMENTO.**— *Nervosina* n. 2 é um remedio prodigioso para as affecções moraes : consequencias de uma afflicção, pezar, contrariedade, humilhação, mortificação, etc., usada de 2, de 3 ou de 4 em 4 horas ; porém, havendo grande irritação nervosa, colera, insomnia, etc., o remedio é *Nervosina* n. 1, usada da mesma fórmula.

Vide tambem — *Remedios Especificos*.

**PREP. E ADMIN. DAS DÓSES.** — Vide pag. 30.

**REGIMEN E DIETA.** — Vide pag. 34.

**IX. DESMAIO.** — Um desmaio ou desfallecimento (*syncope*) tem muitas vezes por causa uma emoção forte, d'alma, um susto, alegria, uma fraqueza ou uma dôr muito aguda.

**TRATAMENTO.** — Dê-se *Nervosina* n. 2, que é o principal remedio ; porém, se a causa é uma fraqueza por perdas debilitantes, dê-se *Fortificina* n. 3, e se fôr por uma dôr forte, o remedio é *Doridina* n. 1.

Qualquer destes remedios deve ser usado de 1/4 cm 1/4 de hora, durante o ataque, e depois, uma ou duas vezes ao dia e por algum tempo até que desapareçam todos os symptomas do mal.

Vide tambem — *Remedios Especificos*.

**PREP. E ADMIN. DAS DÓSES.** — Vide pag. 30.

**MEIOS AUXILIARES.** — Emquanto se prepara o remedio, desaperte-se o doente e colloque-se em posição commoda : borrife-se-lhe o rosto com agua fria e applique-se pannos humidos sobre a nuca e na bocca do estomago. Os pés devem estar quentes. Em alguns casos, não sendo conhecida a causa do ataque, dá-se a cheirar *Camphora* ao doente.

**REGIMEN E DIETA.** — Vide pag. 34.

X. EPILEPSIA (mal de gota). — Este mal consiste em um ataque de convulsões com estupor, contracções das carnes do rosto e escuma da bocca, dedos applicados contra a palma da mão, perda do sentido e insensibilidade geral.

Compressão do cerebro, susto, colera, são as causas principaes.

TRATAMENTO. — O principal remedio em casos chronicos é *Nervosina* n. 3, e nos casos agudos, é *Nervosina* n. 2. Se a causa fôr lombrigas e houver alguma febre, dê-se *Febrilina* n. 3; se fôr uma supressão de regras, dê-se *Uteririna* n. 1; se fôr uma irritação nervosa, dê-se *Nervosina* n. 1. De qualquer um, de-se de 15 em 15 minutos até vencer a convulsão; e depois, como preservativo, o mesmo remedio, de 2 ou de 3 em 3 dias. E' um tratamento importante para este mal.

Convem notar que esta molestia depende algumas vezes de onanismo e, sendo assim, não pôde ser curada sem que o doente renuncie o vicio.

Vide tambem — *Remedios Especificos*.

PREP. E ADMIN. DAS DÓSES. — Vide pag. 30.

REGIMEN E DIETA. — A mudança de ares assim como de tudo que rodeia o doente, é de grande vantagem. Os pés devem achar-se sempre quentes. A comida será simples, sufficiente e em horas reguladas. Vide pag. 34.

XI. ESTRABISMO (olhos vesgos). — Tem-se curado alguns *estrabismos* pelo seguinte :

TRATAMENTO. — Dê-se duas vezes ao dia *Nervosina* n. 3, que é um bom remedio. Se não aproveitar e houver dôr habitual de cabeça, alterna-se com *Doridina* n. 1, da mesma fórma. Nas crianças que soffrerem de febre verminosa, dê-se *Febrilina* n. 3.

Vide tambem — *Remedios Especificos*.

PREP. E ADMIN. DAS DÓSES. — Vide pag. 30.

MEIOS AUXILIARES. — Quando os olhos se entortarem para fóra, fixe-se sobre o nariz um pedaço de tafelá preto; se entortarem para dentro, applique-se

dos dois lados das fontes um pequeno aparelho de tafetá lustroso, que se estende para diante, de fôrma a alcançar-lhe a vista.

REGIMEN E DIETA. — Vide pag. 31.

XII. GAGUEIRA.— E' geralmente causada por um susto. Póde curar-se com o seguinte :

TRATAMENTO. — O tratamento mais apropriado é o seguinte : *Nervosina* n. 3, ou *Nervosina* n. 2, duas vezes ao dia, só ou em alternção com outros remedios escolhidos de accôrdo com o estado geral da pessoa.

Vide tambem — *Remedios Especificos*.

PREP. E ADMIN. DAS DÓSES. — Vide pag. 30.

MEIOS AUXILIARES. — Deve ensinar-se de novo á pessoa gaga o uso da linguagem e a dar lentamente á bocca a fôrma necessaria. Convem exercital-a a cantar, a fallar de vagar e a reter a respiração.

REGIMEN E DIETA. — Vide pag. 31.

XIII. GRITOS DAS CRIANÇAS. — De frequencia provêm de estar a criança picada por algum alfinete, por muito apertada, constrangida em alguma posição, por qualquer dobra, etc. Porém, se não fôr esta a causa, empregue-se o seguinte :

TRATAMENTO. — Dê-se *Nervosina* n. 1, de 1 em 1 hora. Se não bastar, dê-se *Doridina* n. 1, da mesma fôrma, que fará então o incommodo desaparecer.

Vide tambem — *Remedios Especificos*.

PREP. E ADMIN. DAS DÓSES. — Vide pag. 30.

REGIMEN E DIETA. — Além da dieta da ama, deve applicar-se á criança pannos quentes sobre o ventre e mantel-a em posição natural. Vide pag. 31.

XIV HYDROPHOBIA (raiva). — Este mal terrivel que tem por causa a introduccção do *virus rabico* na circulação, pela mordedura de cão ou de outro animal damnado, não desenvolve os seus symptomas de repente. No fim de uns quarenta dias, pouco mais ou

menos, a cicatriz da ferida apparece vermelha, inchada, e dá sahida, abrindo-se, a uma aguadilha. Depois o enfermo torna-se triste, tem calefrio geral e sensação de um calor acre que, partindo da parte mordida, se espalha por todo o corpo, mas pára principalmente no peito e na garganta. Depois fica furioso, deseja morder a todos, tem horror aos liquidos e difficuldade de engulir. Após, sobrevem prostração, as extremidades esfriam e, finalmente, no fim de 4 ou 5 dias succumbe.

**PRESERVAÇÃO.** — Logo após a mordedura, o mais depressa possivel, approxime-se da ferida, tanto quanto fôr possivel, um carvão em braza ou um ferro escandescente, tendo o cuidado de não queimar a pelle, nem produzir dôr muito forte, para o que se untará em volta da ferida com oleo ou mesmo com saliva, sabão, etc., que se renovará logo que seque. Todo o humor que correr da ferida será cuidadosamente enxuto com um panno.

A applicação do calor será constante até que o doente sinta horripilações febris, e por 3 ou 4 dias consecutivos, até que a ferida fique curada sem deixar cicatriz cõrada. Se apparecerem debaixo da lingua pequenas bolhas, corte-se com uma tesoura e lave-se com agua e sal.

Ao mesmo tempo, de-se *Nervosina* n. 3, uma vez todas as noites, e *Inflamina* n. 2, uma vez todas as manhãs, durante os 40 ou 60 dias que se seguem á mordedura. Se com esta preservação a raiva se declarar, o que é difficil, use-se o seguinte :

**TRATAMENTO.** — Dê-se nos primeiros symptomas a *Inflamina* n. 2, em alternção com *Febrilina* n. 1, de 1 em 1 hora. Se, pelas 24 horas não houver allivio, manifestando-se os symptomas da raiva com todo o rigor, então dê-se *Nervosina* n. 3, de 1 em 1 hora, até que desapareça.

Vide tambem — *Remedios Especificos.*

**PREP. E ADMIN. DAS DÓSES.** — Vide pag. 30.

**MEIOS AUXILIARES.** — Os suadouros de vapor devem ser empregados antes e depois das convulsões da raiva se manifestarem, administrando-se com grande fre-

quencia até que ellas desapareçam. Antes de apparecer a furia, convem ligar o doente para não offender a ninguem.

REGIMEN E DIETA. — Vide pag. 34.

METHODO DO DR. MOUTINHO. — Ao antigo medico portuguez, meu distincto amigo, Sr. Dr. Antonio Ferreira Moutinho, devo o seguinte tratamento *preservativo e curativo* da *Hydrophobia*, pelo alho commum (*Allium sativum*), reputado infallivel :

*Preservativo* : Dê-se á pessoa mordida um dente d'alho e um pouco de *cebola* correspondente em tamanho, para mastigar sem engulir a saliva, uma hora antes das tres comidas, por espaço de nove dias.

*Curativo* : Manifestando-se a molestia, logo aos primeiros symptomas da raiva, embrulhe-se o doente em um cobertor e ligue-se com uma corda de modo a privar os movimentos. Deite-se-o de costas e approxime-se-lhe da bocca cabeças d'alhos para que elle as morda, mastigue e sacie nellas todo o furor da raiva, e cheguem-se-lhe tantas quantas sejam precisas até que o accesso calme. Depois, desamarre-se a corda e deixe-se o doente dormir embrulhado no cobertor. Em seguida vem uma transpiração abundante; o doente pede agua, que bebe com satisfação, e está salvo !

— Recommendo ao interessado a leitura de uma carta, transcripta na 4ª edição do meu *Auxilio Homœopathico* ou *O Medico de Casa*, que, sobre este tratamento, me dirige o mesmo Sr. Dr. Moutinho.

XV HYPOCONDRIA. — Tristeza vaga, preocupação incessante e ridicula a respeito da propria saúde e em que, embora se passe bem, ou seja pequeno o incommodo, o doente se julga atacado de uma doença das mais graves e pensa que vai morrer breve.

Disposição particular, impressões fortes, narcoticos, supressão, defluxos habituaes, são as suas causas.

TRATAMENTO. — Principie-se por *Nervosina* n. 2, duas vezes ao dia. Se, no fim de alguns dias não melhorar e houver incommodos de estomago, dê-se *Esto-*



*machina* n. 1, tres vezes ao dia. Se o doente tem ou teve syphilis ou alguma erupção cutanea, dê-se *Depuridina* n. 2, duas vezes ao dia. Se, passados oito dias, não houver melhora, alterne-se esta *Depuridina* com a *Estomachina* n. 1, ou com a *Intestinina* n. 3, se houver prisão de ventre. Se o doente se achar muito fraco, por perdas debilitantes, dê-se *Fortificina* n. 3, duas vezes ao dia.

Eis um excellente tratamento para a cura de uma molestia tão difficil.

Vide tambem — *Remedios Especificos*.

PREP. E ADMIN. DAS DÓSES. — Vide pag. 30.

REGIMEN E DIETA. — Além da dieta necessaria, são muito convenientes as distracções, os banhos de chuva e a mudança de ares. Os pés devem andar quentes. Vide pag. 34.

XVI. HYSTERIA. — E' uma enfermidade do systema nervoso, de que padecem as mulheres. Desenvolve-se depois da puberdade e deve ter sua origem no utero. Principia por bocejos, espreguiçamentos, vertigens, choro ou risadas sem motivo, sensação de uma bola que sóbe do utero para o estomago, onde produz frio de gelo ou calor ardente, sóbe depois até á garganta e dá logar a uma especie de suffocação, rosto afogueado, arrefecimento das extremidades: depois, fraqueza extrema do pulso, obscurecimento dos sentidos, desfallecimento, movimentos convulsivos ou rigidez tetanica: mais tarde, a respiração e a circulação interrompem-se quasi completamente, ha pallidez, a doente fica insensivel e em estado de morte apparente.

Para o bom resultado, principalmente deste tratamento, a pessoa que o ministrar deve exercer influencia moral sobre a doente.

Contrariedades, pezares, sustos, suspensão dos menstros, etc., são as suas causas.

TRATAMENTO. — Dê-se, logo no principio *Nerrosina* n. 2, de 1 em 1 hora. Se não alliviar e houver alguma excitação febril com dores de cabeça, que está quente, dê-se *Febrilina* n. 1, em alternacção com *Doridina* n. 1, de 1 em 1 hora. Havendo regras penosas



ou escassas, dê-se a *Nervosina* n. 2, em alternção com *Uteririna* n. 1, de 3 em 3 horas. No caso de convulsões muito fortes ou rigeza tetanica, dê-se *Nervosina* n. 5, de 1/2 em 1/2 hora, até vencel-as e, se houver desfallecimento, dê-se a *Nervosina* n. 2, tambem de 1/2 em 1/2 hora, até que a doente venha a si.

Vide tambem — *Desmaios e Remedios Especificos*.

PREP. E ADMIN. DAS DÓSES. — Vide pag. 30.

DIETA E REGIMEN.— Os meios hygienicos, taes como : distracções, viagens, exercicios, banhos de mar, alimentação restaurante e variada e afastamento de tudo que possa excitar a imaginação ou o sentimento, são os mais proveitosos para previnir os ataques hystericos nas pessoas predispostas a tal soffrimento, ou para os modificar, quando se tenham declarado. Os pés devem conservar-se quentes. Vide pag. 34.

XVII. INSOMNIA. — Este incommodo resulta muitas vezes de grandes irritações nervosas, de fortes emoções moraes, de grande applicação do espirito, bebidas, falta de exercicio, etc. Cura-se assim :

TRATAMENTO. — Dê-se *Nervosina* n. 1, que é o seu especifico, se a causa fôr uma irritação nervosa ; dê-se *Nervosina* n. 2, se fôr por uma emoção moral ; se não bastar e o doente se achar com grande excitação cerebral, dê-se *Nervosina* n. 3. Se a causa fôr do estomago, dê-se *Estomachina* n. 1. De qualquer um, 2 vezes ao dia (á noite, ao deitar, e de manhã, ao levantar).

Vide tambem — *Remedios Especificos*.

PREP. E ADMIN. DAS DÓSES. — Vide pag. 30.

MEIOS AUXILIARES.— Uso do travesseiro de lupulo : levantar-se cedo, embora não se tenha dormido sufficiente, passear ao ar livre a pé, a cavallo ou de carro : dormir em quarto bem ventilado ; usar banho frio ao levantar-se e morno ao deitar-se.

REGIMEN E DIETA. — Vide pag. 34.

XVIII, LOUCURA OU DELIRIO (*Alienação mental*),

— Esta affecção mental consiste em actos desordenados, palavras sem nexo, idéas extravagantes ou ridiculas, etc.

Predisposição hereditaria, paixões fortes, alcoolismo, syphilis, pancadas sobre a cabeça, etc., são as causas principaes.

Póde-se curar, havendo constancia.

TRATAMENTO. — A *Nervosina* n. 3 constitue um grande especifico para as desordens intellectuaes, usada de 2 em 2 horas até acalmar. Porém, se a causa fôr por um accesso de ira, dê-se *Nervosina* n. 1; se fôr por medo ou pezares, dê-se *Nervosina* n. 2; por excessos de bebidas espirituosas, vide *Delirium-tremens*. Todos de 2 em 2 horas até acalmar.

Vide tambem — *Remedios Especificos*.

PREP. E ADMIN. DAS DÓSES. — Vide pag. 30.

REGIMEN E DIETA. — Vide pag. 31.

XIX. NOSTALGIA (saudades da patria). — Para esta especie de nevrose da intelligencia, indico o seguinte:

TRATAMENTO. — *Nervosina* n. 2, e *Fortificina* n. 1, duas vezes ao dia, um dia um, outro dia outro. Estes remedios podem modificar muito este soffrimento.

Vide tambem — *Remedios Especificos*.

PREP. E ADMIN. DAS DÓSES. — Vide pag. 30.

REGIMEN E DIETA. — Vide pag. 31.

XX. NYMPHOMANIA (*Furor uterino*). — Inclinação irresistivel da mulher para o acto venereo. Este mal é quasi desconhecido entre nós.

TRATAMENTO. — O melhor é *Nervosina* n. 3, em alternção com *Uteririna* n. 2, duas vezes ao dia.

Vide tambem — *Remedios Especificos*.

PREP. E ADMIN. DAS DÓSES. — Vide pag. 30.

REGIMEN E DIETA. — Vide pag. 31.

XXI. ODIO ÁS PESSOAS E Á SOCIEDADE. — O seguinte tratamento póde modificar este mau estado.

TRATAMENTO. — Dê-se *Nervosina* ns. 1 e 3, alter-

nadamente, um dia um, outro dia outro ; e se não bastar, dê-se *Fortificina* n. 2. Todos 2 vezes ao dia.

Vide também — *Remedios Especificos*.

PRÉP. E ADMIN. DAS DÓSES. — Vide pag. 30.

REGIMEN E DIETA. — Vide pag. 31.

**XXII. ONANISMO** (masturbação). — Acção de excitar com a mão os órgãos genitales e conseguir prazeres. Este vicio hediondo e infame é o mais perigoso de todos os vicios e o que póde acarretar as molestias mais perigosas : a tísica, o marasmo, a alienação mental, um embrutecimento, são as consequencias mais ordinarias deste habito pernicioso.

**TRATAMENTO.** — No principio, dê-se *Nervosina* n. 3, duas vezes ao dia. Para um vicio arraigado, o uso da camisola forte e os seguintes medicamentos : *Urinarina* n. 2 e *Fortificina* n. 2, alternados uma vez de manhã e á noite, cada um e seguidamente. E' o melhor tratamento que se póde recommendar.

Vide também — *Remedios Especificos*.

PREP. E ADMIN. DAS DÓSES. — Vide pag. 30.

**REGIMEN E DIETA.** — Além da dieta necessaria, o trabalho excessivo de corpo e de espirito, effectuado em sociedade de homens e senhoras, e estimulado por emulação e justas recompensas, é de grande auxilio. Vide pag. 34.

**XXIII. PALPITAÇÕES DE CORAÇÃO.** — Apparecem especialmente durante o primeiro somno e sob a influencia de commoções vivas ; a sua duração é curta e reproduzem-se com maiores ou menores intervallos. As palpitações curam-se da fórmula seguinte :

**TRATAMENTO.** — Dê-se *Respirina* n. 3, que é o seu especifico. Havendo irritações nervosas, dê-se *Nervosina* n. 1 ; se a causa é uma affecção moral, dê-se *Nervosina* n. 2 ; havendo febre, dê-se *Febrilina* n. 1 ; nas mulheres mal reguladas, dê-se *Uteririna* n. 1 ; nas pessoas fracas por perdas debilitantes, dê-se *Fortificina* n. 3. De qualquer um, de 15 em 15 minutos, du-

rante o ataque, e depois, duas vezes ao dia, até destruir a disposição.

Vide tambem — *Remedios Especificos*.

PREP. E ADMIN. DAS DÓSES. — Vide pag. 30.

REGIMEN E DIETA. — Além da dieta necessaria, os pés devem conservar-se quentes e o doente não deve deitar-se do lado esquerdo. Vide pag. 34.

XXIV. PARALYSIA. — Diminuição ou perda absoluta do sentimento e do movimento.

TRATAMENTO. — Dê-se *Nervosina* n. 3, duas vezes ao dia, que é um grande remedio para as paralysias em geral. Não aproveitando e se o doente tiver ou já tiver tido alguma inflammção e se achar fraco, dê-se *Fortificina* n. 2, ao deitar, e *Inflamina* n. 3, ao levantar da cama.

Apparecendo com a paralytia soffrimentos de estomago, intestinos, utero, vias respiratorias, dores, affecções moraes, etc., de-se em alternção com a *Nervosina* n. 3, o remedio que corresponder ao seu estado. Eis um bom tratamento, que geralmente aproveita.

Vide tambem — *Remedios Especificos*.

PREP. E ADMIN. DAS DÓSES. — Vide pag. 30.

MEIOS AUXILIARES. — Fricções duas vezes, ao dia, com o proprio remedio para uso interno, de mistura em parte igual de alcool, são muito convenientes. Pôde tambem convir o *Remedio Externo* n. 10. — Vide pag. 32.

REGIMEN E DIETA. — Vide pag. 34.

XXV. PESADELO (maus sonhos).

TRATAMENTO. — Dê-se *Nervosina* n. 1, de manhã e á noite ao deitar, que geralmente faz desaparecer este grande incommodo. Havendo soffrimento de estomago, dê-se *Estomachina* n. 1, tambem 2 vezes ao dia.

Vide tambem — *Remedios Especificos*.

PREP. E ADMIN. DAS DÓSES. — Vide pag. 30.

REGIMEN E DIETA. — A alimentação deve ser leve e de facil digestão, exercicio ao ar livre e diariamente

fricções vigorosas e rapidas, com esponja molhada, por todo o corpo. Deve evitar-se ceias tardes, estimulantes, fadigas e cobertas muito pesadas na cama. Vide pag. 34.

**XXVI. PRIAPISMO** (erecção sem desejo venereo).

TRATAMENTO. — Esta erecção continua e incommoda do membro viril combate-se com *Nervosina* n. 2 e *Urinarina* ns. 1 e 3, duas vezes ao dia, um cada dia, em alternção.

Vide tambem — *Remedios Especificos*.

PREP. E ADMIN. DAS DÓSES. — Vide pag. 30.

REGIMEN E DIETA. — Vide pag. 34.

**XXVII. SOLUÇOS.** — Vide: *Molestias do estomago*.

**XXVIII. SATYRIASIS** (exaltação do appetite venereo). — Erecção continua com tendencia para a cópula, com faculdade de repetil-a sem esgotamento, tristeza, abatimento, conversação immoral, agitação, rubor, estado de demencia e de mania, quando os desejos não são satisfeitos.

TRATAMENTO. — Dois medicamentos combatem perfeitamente esta doença: *Nervosina* n. 3 e *Urinarina* n. 1, tres vezes ao dia, um dia um, outro dia outro.

Vide tambem — *Remedios Especificos*.

PREP. E ADMIN. DAS DÓSES. — Vide pag. 30.

REGIMEN E DIETA. — Vide pag. 31.

**XXIX. TENDENCIA PARA O SUSTO OU MEDO.**

TRATAMENTO. — Dê-se *Nervosina* n. 2, uma vez cada manhã, quando ha propensão a assustar-se por causa de bagatellas ou tem-se medo por estar só, às escuras. Se não bastar e houver excitação febril, dê-se *Febrilina* n. 1, só ou em alternção com a *Nervosina* n. 2, duas vezes ao dia. Se houver soffrimento de estomago acompanhado de susto, medo ou intimidação, dê se *Estomachina* n. 2, tres vezes ao dia.

Vide tambem — *Remedios Especificos*.

PREP. E ADMIN. DAS DÓSES. — Vide pag. 30.

RÉGIMEN E DIETA. — Vide pag. 34.

XXX. TETANOS. — Esta terrivel nevrose apresenta inteiramento ou rizeza do corpo com contracção convulsiva e permanente de uma parte ou da totalidade dos musculos (*parcial ou geral*). O enfermo fica com os queixos cerrados (*trismo*); algumas vezes a molestia não passa d'ahi, mas ordinariamente se estende ao pescoço e ao tronco, obrigando a cabeça e o corpo a entortar-se para traz, para diante ou para um dos lados. Ha casos em que a curvatura do corpo é tão forte, que a cabeça chega a tocar os pés.

O *tetano* costuma apparecer ou em consequencia de feridas, ou então desenvolve-se sem causa conhecida. No 1º. caso, chama-se *tetano traumatico*, e no 2º., *tetano espontaneo*.

TRATAMENTO. — No *tetano traumatico*, convem primeiro que tudo examinar a ferida, afim de remover qualquer particula irritante que houver, de areia, pó, pedacinhos de ossos, de agulhas, ou qualquer substancia estranha, pois, com frequencia, succede que cessam os espasmos depois de removidos esses corpos excitantes; em seguida de-se *Inflamina* n. 2, de 1/2 em 1/2 hora até melhorar, espaçando depois; e externamente, applique-se fios constantemente molhados em uma solução composta de 1 parte do *Remedio Externo* n. 1, para 20 d'agua.

Tratando-se de um *tetano espontaneo*, o melhor tratamento é *Nervosina* n. 2, em alternacão com a *Nervosina* n. 3, de 1/2 em 1/2 hora.

Se o *tetano* fôr em recém-nascidos, dê-se *Nervosina* n. 1. Se fôr no queixo (*trismo*), principalmente por causa de alguma inflamação, dê-se *Inflamina* n. 2. Em qualquer caso, havendo febre, dê-se, primeiro que tudo, *Febrilina* n. 1.

Todos esses remedios devem ser dados de 1/2 em 1/2 hora, até melhorar, e depois espaçando para 1, 2, 3 ou 4 horas.

Vide tambem — *Remedios Especificos*.

PREP. E ADMIN. DAS DÓSES. — Vide pag. 30.

MEIOS AUXILIARES. — E' de grande auxilio e conta-se cõmo infallivel para o tratamento do *tetano*, quer *traumatico*, quer *espontaneo*, juntamente com as applicações internas, o *Remedio Externo* n. 4, misturado com egual porção de azeite e applicado em fricções por meio de uma escova, dirigidas ás partes endurecidas ou convulsas, todas as horas, por espaço de 15 minutos, e isso ainda que a molestia dure muitos dias. Os pés, estando frios, devem ser aquecidos.

REGIMEN E DIETA. — Vide pag. 34.

XXXI. TREMORES. — Este estado cura-se com o seguinte :

TRATAMENTO. — Dê-se para um tremor nervoso *Nervosina* n. 3, em alternção com *Fortificina* n. 3, duas vezes ao dia. E para um tremor de frio, *Febrilina* n. 1 ou n. 2, de 2 em 2 horas.

Vide tambem — *Delirium-tremens* e *Remedios Especificos*.

PREP. E ADMIN. DAS DÓSES. — Vide pag. 30.

REGIMEN E DIETA. — Vide pag. 34.

XXXII. VERTIGENS (tontura de cabeça). — Use-se o seguinte :

TRATAMENTO. — Dê-se *Nervosina* n. 1, de 3 em 3 horas, se a causa fôr uma irritação nervosa ; se forem affecções moraes, dê-se *Nervosina* n. 2, de 3 em 3 horas ; se depende de soffrimento de estomago, de-se *Estomachina* n. 1 ou 2, tres vezes ao dia. Havendo febre, dê-se *Febrilina* n. 1, de 2 em 2 horas. Se houver dôr e calor na cabeça, dê-se *Doridina* n. 1, de 3 em 3 horas. Havendo grande fraqueza, dê-se *Fortificina* n. 3, duas vezes ao dia.

Vide tambem — *Remedios Especificos*.

PREP. E ADMIN. DAS DÓSES. — Vide pag. 30.

REGIMEN E DIETA. — O doente deve ser moderado no comer e beber, levantar-se cedo e passear muito ao ar livre. Os seus pés devem andar quentes. Vide pag. 34.



XXXIII. ZOADÁ NOS OUVIDOS.—Para tratar este incommodo o melhor é o seguinte :

TRATAMENTO.—Dê-se *Nervosina* n. 1, tres vezes ao dia ; se, no fim de alguns dias, este remedio não produzi melhoras, e houver incommodos de estomago, dê-se *Estomachina* n. 1 ou n. 2 ; se fôr resultado de alguma molestia de pelle recolhida ou syphilis, dê-se *Depuridina* n. 2 ; se a pessoa estiver enfraquecida, dê-se *Fortificina* n. 3. Todos duas ou tres vezes ao dia, ate que as melhoras appareçam.

Vide tambem — *Remedios Especificos*.

PREP. E ADMIN. DAS DÓSES. — Vide pag. 30.

REGIMEN E DIETA. — Vide pag. 34.

### 3º Molestias da epiderme ou pelle

- I Assaduras das crianças (entre as coxas). II Bexigas (*Variola*). III Bonbas — Vide : *Affecções escrofulosas e syphiliticas*. IV Brotoeja (sangue novo). V Carbunculo ou anthraz maligno. VI Carbunculo ou anthraz benigno. VII Cataporas (bexigas loucas). VIII Cebreiro (*Zona*). IX Comichão simples. X Crostas de leite (*Ozagre*). XI Erupções e escoriação detraz das orelhas. XII Erupções do couro cabelludo. XIII Empigens, dartros ou herpes em geral. XIV Erysipela. XV Escarlatina. XVI Espinha carnal. XVII Espinhas e cravos no rosto. XVIII Frieiras. XIX Herpes prepuciaes (no membro viril). XX Lobinhos. XXI Manchas, pannos, sardas. XXII Miliaria. XXIII Nascidos, furuncullos, cabeças de prego, leicencos. XXIV Panaricio (unheiro maligno). XXV Pustula maligna. XXVI Roséola. XXVII Rupia (erupção de bolhas nas crianças). XXVIII Sarampo. XXIX Sarna. XXX Tumores, abcessos, apostemas. XXXI Tumores ou nascidos na cabeça. XXXII Ulceras ou chagas — Vide : *Affecções escrofulosas e syphiliticas*. XXXIII Unheiro (panaricio benigno). XXXIV Urticaria. XXXV Verrugas.

I. ASSADURAS DAS CRIANÇAS (entre as coxas). — Manchas vermelhas da pelle, que está inflammada.

TRATAMENTO. — Dê-se *Epidermina* n. 3, em alternção com *Inflamma* n. 2, de 4 em 4 horas. Se não bastar e a criança se achar muito irritada, dê-se *Nervosina* n. 1, tres vezes ao dia, que promptamente cura.

Vide tambem — *Remedios Especificos*.

PREP. E ADMIN. DAS DÓSES. — Vide pag. 30.

REGIMEN E DIETA. — Além da dieta necessaria da ama, a criança deve ser lavada, entre as coxas, fre-

quentes vezes em agua morna, e enxuta sem ser esfregada, pulverisando-se depois com polvillio a parte doente. Vide pag. 31.

II. BEXIGAS (*Variola*). — Divide-se esta molestia em quatro periodos : 1º., ha muita febre com arrepiamentos de frio e dores em todo o corpo ; 2º., a febre cessa, apparecem manchas vermelhas, primeiro no rosto e depois em todo o corpo. que alargam-se e levantam a pelle ; 3º., a febre reaparece e as bexigas formam-se ; 4º., as bexigas abrem-se e seccam.

E' molestia contagiosa.

PRESERVAÇÃO. — Vide pag. 36.

TRATAMENTO. — No 1º. periodo, dê-se *Febrilina* n. 1, de 2 em 2 horas, até acalmar a febre. Se houver muitas dôres de cabeça, alterne-se a *Febrilina* com *Doridina* n. 1, de 3 em 3 horas.

No 2º. periodo, dê-se *Epidermina* n. 2, que é o seu especifico, de 3 ou de 4 em 4 horas.

No 3º periodo, alterne-se a *Epidermina* n. 2 com *Febrilina* n. 1, de 3 em 3 horas, enquanto existir muita febre ; alliviando, de-se só a *Epidermina* n. 2, de 4 em 4 horas.

Se a molestia se tornar grave, o que é quasi impossivel com este tratamento, e houver esgotamento das forças, então dê-se *Fortificina* n. 1, em alternção com a *Epidermina* n. 2, de 3 em 3 horas.

No 4º periodo, de-se *Depuridina* n. 2, de 6 em 6 horas, e depois duas vezes ao dia, até que a pelle fique restabelecida.

Eis aqui o melhor tratamento da bexiga ou variola. Vide tambem — *Remedios Especificos*.

PREP. E ADMIN. DAS DÓSES. — Vide pag. 30.

MEIOS AUXILIARES. — Para não ficarem signaes de bexigas, logo que apparecer a erupção, tenha-se o doente em um quarto completamente escuro e unte-se as bexigas, logo que principiarem a arrebentar, com toucinho fresco sem sal, duas ou tres vezes ao dia. E' conveniente banhar a miudo os olhos do doente com agua fria ou conservar sobre elles um panho molhado constantemente.

O doente deve estar em um quarto não muito quente e arejado com cuidado; deve ter as mãos embrulhadas em pannos para não se arranhar. No fim da doença, deve tomar um banho morno geral, e conservar-se no quarto 8 dias e em dieta 30 dias, sem apanhar sereno, humidade, etc.

REGIMEN E DIETA. — Vide pag. 34.

III. BOUBAS. — Vide: *Affecções escrofulosas e syphiliticas e suas consequencias.*

IV. BROTOEJA (sangue novo). — Erupções de bolhinhas encarnadas do tamanho de uma cabeça de alfinete e causando muita comichão e calor. Aparece sómente no verão.

TRATAMENTO. — *Epidermina* n. 1, duas ou tres vezes ao dia, é bastante para combater este incommodo.

Vide tambem — *Comichão simples, Urticaria e Remedios Especificos.*

PREP E ADMIN. DAS DÓSES. — Vide pag. 30.

REGIMEN E DIETA. — Vide pag. 34.

V. CARBUNCULO OU ANTHRAZ MALIGNO. — Principia por uma inchação dura e dolorosa, em fórmula de tumor, tendo no centro um ponto duro e insensivel, que se torna logo negro, rodeado por um circulo vermelho, vivo, onde se sente um calor ardente. É uma doença gravissima; póde confundir-se com a *Pustula maligna*, notando-se que o *Anthraz* é desenvolvido de dentro para fóra e a *Pustula* de fóra para dentro.

TRATAMENTO. — Esta molestia cura-se da seguinte fórmula: Tome-se logo aos primeiros symptomas *Epidermina* n. 3, em alternção com *Inflammina* n. 2, de 1 em 1 hora. Se não melhorar em 24 horas, dê-se *Inflammina* n. 3, em alternção com *Fortificina* n. 1; se ainda não melhorar, o que é difficil, então tome-se a *Inflammina* n. 3, alternada com a *Depuridina* n. 3, de hora em hora, até curar.

Vide tambem — *Remedios Especificos.*

PREP. E ADMIN. DAS DÓSES. — Vide pag. 30.

MEIOS AUXILIARES. — Applique-se logo o calor de um ferro em brasa, em distancia tal, que não queime a pelle, mas que esquente o tumor quanto se possa soffrer, repetindo-se de hora em hora. Se o tumor abrandar, deixe-se esta applicação e dê-se então um talho em cruz, e em seguida applique-se um panno molhado no remedio que usar-se internamente, renovando-o todas as horas. Estes pannos lavados em agua quente toda a vez que se mudarem, devem ser cobertos por uma seda oleosa. Quando cair a crosta e a ferida ficar limpa, em vez de pannos, devem ser fios de linho, usados da mesma fórma.

Com este tratamento tão simples cura-se um mal tão grande !

REGIMEN E DIETA. — Vide pag. 34.

VI. CARBUNCULO OU ANTHRAZ BENIGNO. — Symptomas semelhantes aos do *maligno*.

TRATAMENTO. — Dê-se *Epidermina* n. 3, em alternção com *Inflammina* n. 2, de 3 em 3 horas. Principian lo com muita febre, dê-se primeiro *Febrilina* n. 1, de 2 em 2 horas, até acalma-la.

Vide tambem — *Remedios Especificos*.

PREP. E ADMIN. DAS DÓSES. — Vide pag. 30.

MEIOS AUXILIARES. — Os mesmos do *Carbunculo maligno*.

REGIMEN E DIETA. — Vide pag. 34.

VII. CATAPORAS (bexigas loucas). — Principiam por febre, manchas a principio como mordeduras de pulgas, transformando-se em bolhas transparentes, ficando depois opacas e seccando no fim de uma semana.

TRATAMENTO. — O especifico é o mesmo das *bexigas*: *Epidermina* n. 2. Para combater a febre, dê-se *Febrilina* n. 1, de 3 em 3 horas, até acalmar. Depois, dê-se *Epidermina* n. 2, de 4 em 4 horas, até á sècca. E no final de-se *Depuridina* n. 2, tres vezes ao dia. Aparecendo no decurso da molestia dôres congestivas na cabeça, dê-se

*Doridina* n. 1 ; se forem dôres rheumaticas pelo corpo, dê-se *Doridina* n. 3, todos de 3 em 3 horas.

Vide tambem — *Remedios Especificos*.

PREP. E ADMIN. DAS DÓSES. — Vide pag. 30.

REGIMEN E DIETA. — O doente procure a cama e siga os cuidados que se recommendam nas bexigas. Vide pag. 34.

VIII. COBREIRO (*Zona*). — São bolhas muito pequenas que assentam sobre um fundo vermelho e inflammado, com ardor, picadas, comichão e febre. Aparecem ordinariamente em torno do corpo ou de um membro, em fórma de cinto.

TRATAMENTO. — Cura-se esta molestia, perfeitamente, da seguinte fórma : Dê-se *Epidermina* n. 2, em alternção com *Febrilina* n. 1, de 3 em 3 horas, até acalmar a febre. Depois, dê-se só a *Epidermina* n. 2, até concluir a erupção ; porém, se esta tomar character syphilitico e não ceder, alterne-se então a *Epidermina* com *Depuridina* n. 1, de 4 em 4 horas. No fim, dê-se *Depuridina* n. 2, duas vezes ao dia, até que a pelle fique no seu natural.

Vide tambem — *Remedios Especificos*.

PREP. E ADMIN. DAS DÓSES. — Vide pag. 30.

MEIOS AUXILIARES. — Pulverise-se a parte ulcerada com polvilho e agasalhe-se-a.

REGIMEN E DIETA. — Vide pag. 34.

IX. COMICHÃO SIMPLES. — Faz desapparecer promptamente uma comichão simples o seguinte :

TRATAMENTO. — Tome-se *Epidermina* n. 1, de 3, de 4 ou de 6 em 6 horas, até á conclusão.

Vide tambem — *Brotoeja, Urticaria e Remedios Especificos*.

PREP. E ADMIN. DAS DÓSES. — Vide pag. 30.

MEIOS AUXILIARES. — A applicação exterior do polvilho suavisa a comichão, e as fricções com aguardente acalmam-na instantaneamente, porém não deve abusar-se deste meio. Os banhos mornos são de muita utilidade.

REGIMEN E DIETA. — Vide pag. 34.

X. CROSTAS DE LEITE (*Ozagre*).— Esta erupção, que occupa a cabeça ou o rosto ou ambas as partes juntamente, é propria das crianças de peito. E' caracterizada por pequenas bolhinhas mui unidas, contendo um liquido pegajoso, que fórma crostas amarelladas logo que rebentam as bolhinhas.

TRATAMENTO. — Dê-se *Epidermína* n. 2, em alternção com *Depuridina* n. 2, tres vezes ao dia, um dia um, outro dia outro. Se a criança se achar muito debil, dê-se *Fortificina* n. 2, duas vezes ao dia, até melhorar e depois volte-se aos primeiros remedios. Este tratamento cura em pouco tempo. Os banhos de agua morna são as unicas applicações externas.

Vide tambem — *Remedios Especificos*.

PREP. E ADMIN. DAS DÓSES. — Vide pag. 30.

REGIMEN E DIETA. — Vide pag. 31.

## XI. ERUPÇÕES E ESCORIAÇÕES DETRAZ DAS ORELHAS.

TRATAMENTO. — Dê-se *Epidermína* n. 2, em alternção com *Inflammina* n. 3, tres vezes ao dia, um dia um, outro dia outro. Se não melhorar, depois de alguns dias, dê-se *Depuridina* n. 1, em alternção com *Depuridina* n. 2, da mesma fórma, que geralmente combate o soffrimento. Se o doente se achar muito fraco, dê-se primeiro que tudo *Fortificina* n. 2, duas vezes ao dia.

Vide tambem — *Remedios Especificos*.

PREP. E ADMIN. DAS DÓSES. — Vide pag. 30.

MEIOS AUXILIARES. — Evite tocar-se-lhe com agua fria; lave-se com agua morna, sem sabão, por asseio, e limpe-se e enxugue-se com panno fino e velho, e depois pulverise-se com polvilho simplesmente.

REGIMEN E DIETA. — Vide pag. 31.

## XII. ERUPÇÕES DO COURO CABELLUDO (*Tinha*).

TRATAMENTO. — Sendo uma erupção em fórma de crostas meio humidas e de um amarello sujo, ou sendo seccas, semelhantes a pedaços de caliça, pegando-se aos cabellos, dê-se *Epidermína* n. 2, em alternção



com *Depuridina* n. 2, duas vezes ao dia, um dia um outro dia outro. Este tratamento basta; porém, ~~se esse não acontecer o que é raro, passadas algumas~~ algumas semanas, substitua-se a *Epidermina* pela *Depuridina* n. 1, ou pela *Fortificina* n. 2, caso o doente esteja fraco ou enfesado, e siga-se a alternção com a *Depuridina* n. 2.

Vide tambem — *Remedios Especificos*.

PREP. E ADMIN. DAS DÓSES. — Vide pag. 30.

MEIOS AUXILIARES.— E' necessario cortar os cabellos e haver muita limpeza na cabeça, lavando-a com um cosimento de sementes de linhaça. Não convem outras applicções externas. E' molestia contagiosa.

REGIMEN E DIETA. — Vide pag. 34.

XIII. EMPIGENS, DARTROS OU HERPES EM GERAL. — São botõesinhos pustulosos ou vesiculosos, reunidos em grupos cercados por uma aureola vermelha, comichão ou prurido continuo. E' molestia de marcha chronica, deslocando-se facilmente e communicando-se por herança ou contacto. O recolhimento desta molestia por applicções externas tem sido de graves consequencias.

TRATAMENTO.— *Depuridina* n. 2, em alternção com *Epidermina* n. 2, tres vezes ao dia, um dia um, outro dia outro, é um bom meio de combater esta affecção; porém, se o doente tiver ou já tiver tido *syphilis*, então alterne-se a *Depuridina* n. 2 com *Depuridina* n. 1, da mesma fórma acima.

Achando-se o doente muito enfraquecido, dê-se primeiro *Fortificina* n. 1, duas vezes ao dia, até melhorar.

Vide tambem — *Remedios Especificos*.

PREP. E ADMIN. DAS DÓSES. — Vide pag. 30.

MEIOS AUXILIARES. — As unicas applicções externas devem ser pannos molhados no proprio remedio que usar-se internamente. Os banhos geraes são muito necessarios.

REGIMEN E DIETA. — A alimentação mais vegetal do que animal. Vide pag. 34.

XIV. ERYSIPELA. — Febre com calefrios, inchação, vermelhidão, calor e dores ardentes ou formigantes na pelle.

Insolação, abuso do alcool ou de certos alimentos, etc., são as suas causas. Eis como se cura esta molestia :

TRATAMENTO. — Dê-se *Febrilina* n. 1, em alternância com *Epidermina* n. 1, de 2 em 2 horas. Depois de diminuída a febre, alterne-se a *Epidermina* n. 1 com a *Inflammina* n. 2, de 2 em 2 horas. Passado algum tempo, alterne-se a *Inflammina* n. 2 com *Epidermina* n. 2, até á cura. Se a molestia tomar um caracter grave, o que é difficil, depois deste tratamento, dê-se *Inflammina* n. 3, alternada com *Fortificina* n. 1, de 2 em 2 horas. No fim da molestia, se a pelle ficar aspera, dê-se *Depuridina* n. 2, duas vezes ao dia, até que fique no seu estado natural.

Vide tambem — *Remedios Especificos*.

PREP. E ADMIN. DAS DÓSES. — Vide pag. 30.

MEIOS AUXILIARES. — O logar da erysipela não deve ser molhado e sim pulverisado com polvilho e agasalhado por muitos dias, mesmo depois de curado.

REGIMEN E DIETA. — Vide pag. 31.

XV. ESCARLATINA. — Manchas vermelhas largas, que principiam no pescoço e sobre o peito e se estendem por todo o corpo. Os olhos ficam vermelhos, o rosto incha e se declara dôr de garganta. Ha febre intensa. E' molestia contagiosa.

PRESERVAÇÃO. — Vide pag. 36.

TRATAMENTO. — Não póde haver tratamento melhor e mais facil do que o que se segue : Dê-se *Epidermina* n. 1, que é o seu especifico, em alternância com *Febrilina* n. 1, de 2 em 2 horas, até acalmar a febre e os symptomas mais agudos. Depois, apparecendo dôr de garganta, alterne-se a *Epidermina* n. 1 com a *Depuridina* n. 1, de 3 em 3 horas. Se houver grande inflammação de garganta com muita difficuldade de engulir, alterne-se a *Epidermina* n. 1 com a *Inflammina* n. 2, de 2 em 2 horas. E, se a inflammação se tornar

ulcerosa, então dê-se a *Inflamma*, alternada com *Depuridina* n. 1, de 2 em 2 horas.

Se, no decurso da doença, apparecer falta de ar, tosse e dôres no peito, dê-se immediatamente *Respirina* n. 1, em alternação com *Doridina* n. 3, de 2 em 2 horas, até desapparecer aquelle estado, voltando-se aos primeiros remedios.

Terminada a doença, se a pelle ficar aspera e tinhosa, dê-se *Depuridina* n. 2, duas vezes ao dia.

Vide tambem — *Remedios Especificos*.

PREP. E ADMIN. DAS DÓSES. — Vide pag. 30.

MEIOS AUXILIARES. — Quando o pulso estiver contrahido e apressado, a pelle muito quente e secca e a mente errante, obter-se-ha um allivio maravilhoso passando pelo corpo uma esponja molhada em agua tepida ou quasi natural.

REGIMEN E DIETA. — A dieta deve-se estender por alguns dias depois da doença terminada, não apanhando sereno, humidades, etc. (Vide o que se recommenda no *Sarampo*). Vide pag. 34.

XVI. ESPINHA CARNAL. — E' um tumorzinho de graves consequencias, muito doloroso, occasionando grande inchação. Apparece no nariz ou no rosto.

TRATAMENTO. — Dê-se *Inflamma* n. 2, em alternação com *Doridina* n. 1, de 4 em 4 horas; se não melhorar, alterne-se a *Inflamma* n. 2 com a *Depuridina* n. 1, de 3 em 3 horas, até ceder o mal.

Vide tambem — *Remedios Especificos*.

PREP. E ADMIN. DAS DÓSES. — Vide pag. 30.

MEIOS AUXILIARES. — Chegue-se-lhe, sem demora, um ferro em braza, em distancia tal, que o doente soffra o calor, mas que a pelle não fique tostada, de 1 ou de 2 em 2 horas. Não se deve tocar na *espinha*.

REGIMEN E DIETA. — Vide pag. 34.

XVII. ESPINHAS E CRAVOS NO ROSTO. — As *espinhas* são uma especie de furunculos, que nascem espontaneamente no rosto e, ás vezes, em tão grande

quantidade que tornam a pelle grossa e feia. Os *cravos* são pontos negros, que se fixam na pelle.

TRATAMENTO. — Para as ESPINHAS, dê-se *Inflammina* n. 2, em alternção com *Depuridina* n. 1, tres vezes ao dia, um dia um, outro dia outro. Se não aproveitar, no fim de algumas semanas, dê-se *Depuridina* n. 2, duas vezes ao dia, de manhã e á noite, até á cura.

Para os CRAVOS, untem-se com oleo e depois aproxime-se-lhes, de leve, um ferro quente. O calor faz pular o cravo; e, depois, uma leve compressão da pelle o põe fóra.

Vide tambem — *Remedios Especificos*.

PREP. E ADMIN. DAS DÓSES. — Vide pag. 30.

REGIMEN E DIETA. — A dieta deve ser simples e livre de bebidas espirituosas. Vide pag. 34.

XVIII. FRIEIRAS.—São uma comichão com ligeira dôr, inchação com rubor, formando-se ás vezes pequenas bolhas e ulcerações. Veem especialmente aos dedos das mãos, aos pés e aos calcanhares.

TRATAMENTO. — Dê-se *Epidermína* n. 2, de 4 em 4 horas, só ou em alternção com *Depuridina* n. 2. Estes dois remedios, geralmente, obtêm uma cura completa. Se houver muita inflammação, dê-se antes *Inflammina* n. 2, de 3 em 3 horas.

Vide tambem — *Remedios Especificos*.

PREP. E ADMIN. DAS DÓSES. — Vide pag. 30.

MEIOS AUXILIARES. — Use-se o *Remedio Externo* n. 6 ou n. 10 em pannos constantemente molhados.

REGIMEN E DIETA. — Vide pag. 34.

XIX. HERPES PREPUCIAES (no membro viril).

TRATAMENTO. — Dê-se *Epidermína* n. 3, *Depuridina* ns. 1, 2 e 3, um cada dia, de 6 em 6 horas seguidamente, em alternção até á cura.

Externamente, use-se o mesmo remedio do interior, em fios molhados.

Vide tambem — *Remedios Especificos*.

PREPARAÇÃO E ADMIN. DAS DÓSES. — Vide pag. 30.  
 REGIMEN E DIETA. — Alimentação mais vegetal do que animal. Vide pag. 34.

XX. LOBINHOS. — São tumores collocados debaixo da pelle, indolentes e moveis.

TRATAMENTO. — Podem curar-se os lobinhos com *Epidermina* n. 3, tres vezes ao dia, auxiliada pelas applicações externas abaixo notadas. O lobinho amollece, rebenta e esvasia.

Vide tambem — *Remedios Especificos*.

PREPARAÇÃO E ADMIN. DAS DÓSES. — Vide pag. 30.

MEIOS AUXILIARES. — A compressão diaria com os dedos ou com os dentes, ou o uso constante de um emplastro *diachylão*, auxiliam muito o tratamento.

REGIMEN E DIETA. — Vide pag. 34.

XI. MANCHAS, PANNOS, SARDAS.

TRATAMENTO. — Dê-se *Epidermina* n. 2, em alternção com *Depuridina* n. 2, um dia um, outro dia outro, duas vezes ao dia, até desaparecerem.

Vide tambem — *Remedios Especificos*.

PREPARAÇÃO E ADMIN. DAS DÓSES. — Vide pag. 30.

REGIMEN E DIETA. — Vide pag. 34.

XXII. MILIARIA. — Manchas vermelhas, sentindo-se por debaixo dellas uma granulação semelhante a pequenos grãos de milho miudo. Principia por febre, a principio com pelle secca e depois com abundantes suores com cheiro fetido.

Frio e humidade, substancias escandecentes e sudorificos, etc. são as suas causas principaes.

TRATAMENTO. — Dê-se *Epidermina* n. 1, em alternção com *Febrilina* n. 2, de 3 em 3 horas, até terminar a doença. Se, porém, apparecerem nauseas e vomitos, dê-se *Estomachina* n. 3, de 3 em 3 horas. Se, apesar de tudo, o doente cahir em grande fraqueza, então dê-se *Fortificina* n. 1, de 3 ou de 4 em 4 horas, que é um remedio milagroso.

Vide tambem—*Remedios Especificos*.

PREPARAÇÃO E ADMIN. DAS DÓSES.— Vide pag. 30.

REGIMEN E DIETA. — Além da dieta necessaria, o doente não deve estar muito agasalhado, deve banhar-se constantemente com agua morna e mudar de roupa a miudo. Vide pag. 34.

XXIII. NASCIDOS, FURUNCULOS, CABEÇAS DE PREGO, LEICENCOS. — Principia esta affecção por um tumorzinho vermelho, duro e doloroso, que cresce e rompe-se, dando sahida a um pus misturado com sangue, que deixa descobrir um *carneão*, que se separa de pouco a pouco e a ferida sara.

TRATAMENTO. — Dê-se primeiro *Epidermina* n. 3, em alternacão com *Inflamma* n. 2, um dia um, outro dia outro, de 3 em 3 horas, até rebentar. Depois, dê-se *Depuridina* n. 2 e n. 3, de 4 em 4 horas, alternadamente, até á cura completa. Se o *nascido* se tornar grave, denegrado e o doente estiver abatido, dê-se a *Inflamma* n. 2, em alternacão com a *Fortificina* n. 1, de 2 em 2 horas, um dia um, outro dia outro, até desaparecer.

Vide tambem — *Remedios Especificos*.

PREPARAÇÃO E ADMIN. DAS DÓSES.— Vide pag. 30.

MEIOS AUXILIARES. — E' muito conveniente para mitigar a dôr e favorecer a suppuração o uso externo de pannos finos, molhados constantemente em uma mistura composta de 1 colher de chá do *Remedio Externo* n. 1 em 20 colheres de sopa d'agua.

REGIMEN E DIETA. — Vide pag. 34.

XXIV. PANARICIO OU UNHEIRO. — Póde ser benigno e maligno. Principia por picadas no dedo, junto da unha, semelhantes ás que causa um espinho ou uma farpa; sobrevem calor, inchacão e a mais intensa dôr, e, se não se atacar, apparece pus, que faz levantar a unha e póde, muitas vezes, causar grandes estragos no dedo.

TRATAMENTO. — Dê-se *Depuridina* n. 3, de 3 em

3 horas, que faz, geralmente, abortar a molestia. Havendo pus, dê-se primeiro *Epidermina* n. 3, de 3 em 3 horas, até que rebente, alternando-a depois com a *Depuridina* n. 3, de 4 em 4 horas, até á cura.

Havendo febre geral, dê-se primeiro algumas doses de *Febrilina* n. 1, até alliviar.

Se o *panaricio* se tornar de mau character, alterne-se a *Depuridina* n. 3 com a *Inflammina* n. 3, de 3 em 3 horas, e, se não bastar, no fim de 24 horas, achando-se o doente muito abatido, dê-se *Fortificina* n. 1, de 4 em 4 horas, até melhorar.

Vide tambem — *Remedios Especificos*.

PREP. E ADMIN. DAS DÓSES. — Vide pag. 30.

MEIOS AUXILIARES. — Appliquem-se logo aos primeiros symptomas pannos constantemente molhados em uma solução composta de 1 colher de chá do *Remedio Externo* n. 1, em 20 colheres de sopa d'agua. Não se deve applicar cataplasmas. No panaricio profundo, quando as dôres são insupportaveis e a tensão excessiva, é conveniente dar-lhe alguns golpes, pois assim modificam-se as dôres quasi instantaneamente e previne-se, algumas vezes, a gangrena.

REGIMEN E DIETA. — Vide pag. 31.

**XXV PUSTULA MALIGNA.**— Aparece n'uma parte descoberta do corpo uma mancha semelhante á mordedura da pulga, que logo se eleva, formando uma pequena bolha, que se rompe pelo coçar, ficando um endurecimento, que vai crescendo e tornando-se arroxado, formando-se, em volta, crostas escuras ou pequenas bolhas.

Esta gravissima doença nunca vem espontaneamente no homem; elle a recebe ou por picadas de moscas que chupam os liquidos de animaes mortos de peste, ou quando em contacto com elles, o que muitas vezes acontece áquellas pessoas que vão tirar o couro de um animal.

TRATAMENTO. — E' o mesmo do *Carbunculo maligno*, pag. 69.

**XXVI. ROSÉOLA.** — Manchas côr de rosa arre-



dondadas, mais largas e em menor numero do que as do *sarampo*. A *roséola* é precedida e acompanhada de symptomas febris pouco intensos. Recommendo o seguinte tratamento como o mais efficaz :

TRATAMENTO. — Dê-se *Epidermina* n. 1, em alternção com *Inflamma* n. 2, se houver inflammação da garganta : porém, se houver symptomas catarraes, defluxo, etc., alterne-se a *Epidermina* com *Respirina* n. 3. Se houver dor de cabeça congestiva com forte febre, dê-se *Doridina* n. 1, alternada com *Febrilina* n. 1. Todos de 2 ou de 3 em 3 horas.

Vide tambem — *Remedios Especificos*.

PREP. E ADMIN. DAS DÓSES. — Vide pag. 30.

MEIOS AUXILIARES.— Sigam-se os recommendados na *Escarlatina* e *Sarampo*.

REGIMEN E DIETA. — Vide pag. 34.

XXVII. RUPIA (erupção de bolhas nas crianças).— São bolhas isoladas e achatadas, do tamanho de um botão de calça, cheias de um liquido que se torna purulento ou sanguinolento.

TRATAMENTO. — O remedio principal é *Epidermina* n. 2, de 4 em 4 horas. Se, no fim de alguns dias não houver grande melhora e o doente se achar bastante abatido, alterne-se a *Epidermina* com *Fortificina* n. 1, um dia um, outro dia outro, tres vezes ao dia.

Vide tambem — *Remedios Especificos*.

PREP. E ADMIN. DAS DÓSES. — Vide pag. 30.

REGIMEN E DIETA. — Vide pag. 34.

XXVIII. SARAMPO. — Febre, olhos lacrimosos, defluxo, espirros e tosse ; depois, apparecem manchas semelhantes a mordeduras de pulgas, começando pelo rosto e estendendo-se a todo o corpo. No setimo dia as manchas perdem a cor vermelha e por ultimo vem a sécca terminar a molestia. O *sarampo* póde tornar-se grave, se não fôr attendido devidamente.

E' molestia contagiosa.

PRESERVAÇÃO. — Vide pag. 36.

**TRATAMENTO.** — Dê-se *Febrilina* n. 1, de 2 em 2 horas, até acalmar um pouco a febre. Depois dê-se *Epidermina* n. 1, alternada com *Respirina* n. 3, de 3 em 3 horas, para facilitar a saída do sarampo e acalmar os symptomas catarrhaes.

Este tratamento basta. Se, porém, a erupção se fizer irregularmente, ou se recolher, agasalhe-se bastante o doente e dê-se-lhe um banho quente aos pés. Aparecendo tosse, falta de ar, pontadas no peito, etc., dê-se *Respirina* n. 1, de 1 ou de 2 em 2 horas, em alternção com a *Epidermina* n. 1, até alliviar. Havendo inflammação de garganta, dê-se *Inflamina* n. 2, de 2 em 2 horas.

Na sécca, para prevenir más consequencias, dê-se *Depuridina* n. 2, de 6 em 6 horas, e no fim da molestia, 2 vezes ao dia.

Vide tambem — *Remedios Especificos*.

**PREP. E ADMIN. DAS DÓSES.** — Vide pag. 30.

**MEIOS AUXILIARES.**— O doente deve estar de cama, em um quarto secco e meio escuro, havendo na sécca o cuidado de renovar diariamente o ar do quarto, e assim as roupas da cama e as proprias do doente, devendo estas serem aquecidas no corpo de uma pessoa de boa saúde antes de vestil-as. Na sécca é que está todo o perigo da doença. Havendo mais de um doente em casa, não é bom tel-os juntos no mesmo quarto. No fim da doença, deve tomar um banho morno, geral, e conservar-se no quarto 8 dias e em dieta 30 dias, sem apanhar sereno, humidades, etc.

**REGIMEN E DIETA.** — Vide pag. 31.

**XVIX. SARNA.** — Erupção de pequenas bolhinhas transparentes, que dizem ser produzidas por um insecto que nellas se refugia. Aparece principalmente entre os dedos, pulsos e no lado interior dos braços. Passa tambem a todo o corpo. Todos sabem que é contagiosa e acompanhada de violentas comichões.

**TRATAMENTO.** — Dê-se diariamente *Epidermina* n. 2, ao meio dia, e *Depuridina* n. 2, de manhã e á noite, que geralmente, com as applicações externas adiantê recommendadas, curam em poucos dias.

Vide tambem — *Remedios Especificos*.

PREP. E ADMIN. DAS DÓSES. — Vide pag. 30.

MEIOS AUXILIARES. — Use-se primeiramente um banho morno, esfregando-se bem com sabão preto (ordinario); depois, far-se-ão fricções nos logares affectados, duas vezes ao dia, com uma pomada composta de 15 grammas de enxofre puro e 30 de vaselina ou banha.

Esta applicação é indispensavel.

REGIMEN E DIETA. — Vide pag. 34.

**XXX. TUMORES, ABCESSOS, APOSTEMAS.** — Apresento tres especies : *quentes, frios e por fistula*.

TRATAMENTO. — Para o *tumor quente*, que é um abcesso cheio de pus, que se desenvolve rapidamente apparecendo depois de uma inflammação aguda, vindo com calefrios, febre e grande calor e dôr na parte doente, dê-se *Febrilina* n. 1, em alternção com *Inflamma* n. 2, de 2 em 2 horas, até abrandar a febre e a grande inflammação. Depois, dê-se *Epidermina* n. 3, de 3 em 3 horas, até rebentar, alternando-se em seguida com *Depuridina* n. 3, de 4 em 4 horas, até á cura. A *Depuridina* n. 1, de 4 em 4 horas, favorece a resolução do tumor, quando tenha passado ao estado de enduração. Havendo muita debilidadade e receio de gangrena, dê-se *Fortificina* n. 1, de 4 em 4 horas.

TRATAMENTO. — Para o *tumor frio*, que desenvolve-se lentamente sem inflammação e dôr, dê-se *Depuridina* n. 2, em alternção com *Fortificina* n. 2, duas vezes ao dia, um dia um, outro dia outro, e seguidamente até á cura. Havendo receio de gangrena, dê-se *Inflamma* n. 3, em alternção com *Fortificina* n. 1, tres vezes ao dia, um dia um, outro dia outro, até desaparecer a gravidade do mal.

TRATAMENTO. — Para o *tumor por fistula*, que é indicio de carie de algum osso e serve para lhe dar esgoto, desenvolvendo-se sempre longe da séde primitiva da doença, communicando-se por um canal, não augmentando a dôr do tumor pela pressão, dê-se *Depuridina* n. 2, *Depuridina* n. 3 e *Fortificina* n. 2,

em alternção, duas vezes ao dia, um cada dia, e seguidamente até á cura.

Vide tambem — *Remedios Especificos*.

PREP. E ADMIN. DAS DÓSES. — Vide pag. 30.

MEIOS AUXILIARES.—Empreguem-se cataplasmas de pão com leite, de linhaça e outras, emquanto se fórma o tumor. Depois de bem maduro, se não reben-  
tar por si, só convem o emprego da lanceta, rasgan-  
do-o para sahir o pus, e agua morna como aceio.

REGIMEN E DIETA.— Se o doente é robusto, a dieta deve ser a mais simples ; se, ao contrario, fôr fraco, deve ser nutritiva. Vide pag. 34.

### XXXI. TUMORES OU NASCIDOS NA CABEÇA.

TRATAMENTO. — Dê-se *Epidermina* n. 3, tres vezes ao dia ; se não melhorar, e o doente se achar pouco desenvolvido, alterne-se a *Epidermina* com *Fortificina* n. 2, tres vezes ao dia, um dia um, outro dia outro, e seguidamente até á cura.

Vide tambem — *Remedios Especificos*.

PREP. E ADMIN. DAS DÓSES. — Vide pag. 30.

REGIMEN E DIETA. — Vide pag. 34.

XXXII. ULCERAS OU CHAGAS. — Vide : *Affecções escrofulosas e syphiliticas e suas consequencias*.

XXXIII. UNHEIROS. — Vide : *Panaricio*.

XXXIV. URTICARIA. — Manchas de uma côr branca embaciada, com comichão e ardor, semelhante á que produzem na pelle as picadas de urtigas.

TRATAMENTO. — Dê-se *Epidermina* n. 1, de 2 em 2 horas, que logo passa. Havendo, porém, desarranjos de estomago, dê-se a *Epidermina*, em alternção com *Estomachina* n. 2, de 3 em 3 horas. E, se houver tosse, anciamento, etc., dê-se a *Epidermina*, alternada com *Respirina* n. 1, de 2 em 2 horas, até que desappareça.

Vide também — *Brotoeja, Comichão simples e Remedios Especificos.*

PREP. E ADMIN. DAS DÓSES. — Vide pag. 30.

REGIMEN E DIETA. — Vide pag. 31.

**XXXV. VERRUGAS.** — Pequenas vegetações mais ou menos arredondadas, carnosas ou granuladas, chatas, duras ou indolentes.

TRATAMENTO. — Dê-se *Epidermina* n. 2, duas vezes ao dia, em alternância com *Depuridina* n. 2, um dia um, outro dia outro; se não acabar com estas vegetações, alterne-se então a *Depuridina* n. 2 com *Fortificina* n. 2, da mesma fórmula, até á cura.

Vide também — *Remedios Especificos.*

PREP. E ADMIN. DAS DÓSES. — Vide pag. 30.

MEIOS AUXILIARES. — Lavagens 3 vezes ao dia com uma solução do *Remedio Externo* n. 9 são de muito proveito.

REGIMEN E DIETA. — Vide pag. 31.

#### 4º. Molestias dos órgãos respiratorios

- I Asthma (ou puchado). II Asthma de miliar. III Bronchite. IV Bronchite capillar. V Bronchorrhéa (catarrho pituitoso). VI Catarrho suffocante. VII Congestão pulmonar. VIII Coqueluche (tosse convulsa). IX Croup ou garrotilho. X Defluxo ou coryza. XI Dyspnéa por mal de coração. XII Escarros de sangue (*Hemoptise*). XIII Grippe — Vide : *Influenza*. XIV Hydropisia do peito (*Hydrothorax*). XV Influenza. XVI Irritação do larynge. XVII Laryngite (inflamação do larynge). XVIII Plêuriz (inflamação da pleura). XIX Pneumonia (inflamação do pulmão). XX Rouquidão e aponia. XXI Sangue do nariz (*Epistaxis*). XXII Tosse simples. XXIII Tysica do larynge. XXIV Tysica dos pulmões.

**ASTHMA** (ou puchado). — Affecção paroxismal

ou periodica dos orgãos da respiração, caracterizada por grande difficuldade em respirar, oppressão do peito, anciedade e sensação de estar-se afogando.

Herança, erupções recolhidas, frios e humidades, habitação em logares sombrios, etc. são as suas causas principaes.

TRATAMENTO. — Dê-se *Respirina* n. 2, que é o seu especifico, de 1/4 ou de 1/2 em 1/2 hora, até acalmar o ataque, espaçando-se depois á medida que fôr melhorando. Se o doente estiver muito enfraquecido, dê-se antes *Fortificina* n. 1, de 1/2 em 1/2 hora. Nos intervallos do ataque, dê-se a *Respirina* n. 2, ou a *Fortificina* n. 1, conforme o estado do doente, duas vezes ao dia.

O meu *Peitoral de Cambará* está tambem muito aconselhado como anti-asthmatico de primeira ordem. (Vide o folheto, com muitos attestados medicos e de curas, que acompanha cada frasco deste remedio).

Vide tambem — *Remedios Especificos*.

PREP. E ADMIN. DAS DÓSES. — Vide pag. 30.

REGIMEN E DIETA. — Além de uma dieta ligeira e de facil digestão, o enfermo deverá conservar os pés sempre quentes e resguardar-se do ar da noite e da humidade, devendo, entretanto, não havendo febre ou qualquer indisposição, tomar, todas as manhãs ao levantar, um banho frio geral e ligeiro, de fórmula a só entrar n'agua e sahir immediatamente della. Vide pag. 34.

II. ASTHMA DE MILLAR (espasmo da abertura do larynge). — Observa-se geralmente nas crianças de 6 a 8 mezes. Começa por deffluxo, tosse ou rouquidão, depois apparece um accesso de suffocação, quasi sempre á noite. As crianças choram, assustam-se e parecem suffocar; a face fica vermelha ou arroxada, o olhar denota anciedade; a inspiração ouve-se a grande distancia. Depois, a criança adormece e o accesso termina, reproduzindo-se geralmente na tarde ou na noite seguinte.

TRATAMENTO. — Dê-se *Respirina* n. 2, de 10 em 10 minutos, durante o ataque e de 2 em 2 horas nos

intervallos. E' remédio importantissimo para esta molestia. Se a anciedade fôr extrema, achando-se o doente muito abatido, dê-se antes *Fortificina* n. 1, da mesma fórmula; se a criança se achar muito irritada com ataques a miúdo, dê-se *Nervosina* n. 1, no intervallo dos mesmos.

Vide tambem — *Remedios Especificos*.

PREP. E ADMIN. DAS DÓSES. — Vide pag. 30.

REGIMEN E DIETA. — Além de todos os cuidados, os pés do doentinho devem achar-se quentes. Vide pag. 34.

III. BRONCHITE. — E' uma inflammação dos bronchios, caracterisada por uma tosse que augmenta pelo frio, pelo falar, pelo movimento, etc., vindo por accessos com febre, sobretudo de tarde e á noite, com dôr interior entre os seios; rouquidão, sonido como se se respirasse por um conducto mui estreito ou cheio de fleuma ou catarrho.

Quando passa ao estado chronico, não ha dôr; respiração accelerada sómente andando ou subindo a um logar elevado; se a difficuldade de respiração vem de repente, é apenas passageira e a expectoração allivia.

Frio humido, substancias irritantes, etc., são as suas causas.

TRATAMENTO. — Combate-se a febre com *Febrilina* n. 1, de 2 em 2 horas, até alliviar. Depois dê-se o especifico *Respirina* n. 1, de 3 em 3 horas, que geralmente termina com a molestia. Se isso não acontecer, dê-se então o meu xarope *Peitoral de Cambará*, remédio por demais conhecido e acreditado para a bronchite aguda e chronica. Vide o folheto que acompanha cada frasco.

No estado chronico, dê-se a *Respirina* n. 1, tres vezes ao dia. Se aproveitar, continue-se; do contrario, se no fim de uma ou duas semanas não apparecerem melhoras, e o doente fôr de um organismo enfraquecido, dê-se *Fortificina* n. 2, duas ou tres vezes ao dia, até melhorar. Póde tambem alternar-se os dois remédios.



Vide tambem — *Remedios Especificos.*

PREP. E ADMIN. DAS DÓSES. — Vide pag. 30.

REGIMEN E DIETA. — A dieta deve ser ligeira e não irritante: o doente fará exercicio moderado e se resguardará do ar da noite, de uma atmospherá impura e de logares concorridos. Havendo febre, o doente deve guardar o leito e limitar-se a uma dieta rigorosa. Em casos chronicos de bronchites, não havendo febre, humedeça-se com esponja ou panno embebido em agua fria o peito e as costas do doente, todas as noites ao deitar e todas as manhãs ao levantar, friccionando em seguida o logar com toalhas asperas e seccas até apparecer a reacção. Os pés devem conservar-se quentes. Vide pag. 31.

IV. BRONCHITE CAPILLAR. — E' uma inflammacão dos bronchios capillares. A respiracão do doente é penosa, muito accelerada e sibilante. Tosse frequente, excitando dor atroz no interior do peito, entre os seios; expectoracão de mucosidades que não allivia; muita febre; rosto arroxado. Se a doenca augmentar, sente-se um ruido de gargarejo na *trachéa*; as mãos e os pés tomam uma cor arroxada, a respiracão difficulta-se cada vez mais e o doente succumbe.

Eis como se cura esta doenca:

TRATAMENTO. — Dé-se, antes de tudo, *Febrilina* n. 1, de 2 em 2 horas, até acalmar a febre. Depois, dé-se, com toda a confianca, *Respirina* n. 2, de 2 em 2 horas, que é remedio importante nesta grave doenca. Depois de transformada em bronchite simples, cura-se como tal.

Vide tambem — *Remedios Especificos.*

PREP. E ADMIN. DAS DÓSES. — Vide pag. 30.

REGIMEN E DIETA. — Além de uma dieta conveniente, deve haver todo o cuidado de conservar os pés sempre quentes. Vide pag. 31.

V. BRONCHORRHE'A (catarrho pituitoso). — Principia por ataques de tosse secca e suffocantes; depois o doente expelle grande quantidade de escarros

brancos, ~~semelhantes à clara de ovo~~ ~~misturada~~ com bolhas de ar. A duração desta doença é ~~muito~~ longa, e só se torna grave, se a demasiada abundancia do fluxo segregado ameaçar de asphyxia. É propria das pessoas idosas.

TRATAMENTO. — Para esta doença, que vem geralmente acompanhada de fraqueza, dê-se *Fortificina* n. 1, que é o melhor remedio, 2 vezes ao dia, de manhã ao levantar e á noite ao deitar. Se, porém, não curar, alterne-se a *Fortificina* n. 1 com *Fortificina* n. 2, um dia um, outro dia outro, até á cura.

Vide tambem — *Remedios Especificos*.

PREP. E ADMIN. DAS DÓSES. — Vide pag. 30.

REGIMEN E DIETA. — Siga-se o que se acha recomendado na *Bronchite* simples. Os pés devem conservar-se quentes. Vide pag. 31.

VI. CATARRHO SUFFOCANTE. — É uma variedade da bronchite capillar, na qual uma grande accumulação de mucosidades nos bronchios provoca grande anciedade, suffocação e estertor mucoso, que se ouve á distancia. A suffocação vem por accessos mais ou menos approximados, em cujos intervallos os doentes sentem-se alliviados, posto que sempre encatarrhoados.

É molestia geralmente das crianças.

TRATAMENTO. — Dê-se sem demora *Respirina* n. 3, de 1 em 1 hora, que geralmente allivia o doente. Se não fôr bastante, dê-se *Respirina* n. 2, de 1/2 em 1/2 hora, só ou em alternção com a *Respirina* n. 3, um dia um, outro dia outro. Fóra do ataque, o remedio deve ser dado com intervallo de 3 ou 4 horas. O doente deve conservar os pés quentes.

Vide tambem — *Remedios Especificos*.

PREP. E ADMIN. DAS DÓSES. — Vide pag. 30.

REGIMEN E DIETA. — Vide pag. 31.

VII. CONGESTÃO PULMONAR (derramamento de sangue no tecido pulmonar). — Começa por uma dôr, oppressão, com sensação incommoda no peito, febre,

calor, respiração difficil e aeeelerada, augmentando por pouco que o doente se mexa, palpitação de coração, vertigens, somno agitado e algumas vezes tosse.

Supressão de um fluxo sanguineo habitual, exposição ao frio, paneadas, etc., são as suas causas principaes.

TRATAMENTO. — Dê-se *Febrilina* n. 1, em alternacão com *Doridina* n. 1, de 1/2 em 1/2 horas, até acalmar a febre e a dôr; havendo fortes palpitações de coração com respiração accelerada, dê-se *Respirina* n. 3, de 1 em 1 hora, até melhorar; se houver accessos de suffocação, dê-se *Respirina* n. 2, de 1/2 em 1/2 hora. Havendo tosse, dê-se *Respirina* n. 1, de 1 em 1 hora, até melhorar. Nos casos chronicos, os remedios devem ser dados duas vezes ao dia.

Vide tambem — *Remedios Especificos*.

PREP. E ADMIN. DAS DÓSES. — Vide pag. 30.

REGIMEN E DIETA. — As pessoas sujeitas a esta enfermidade devem conservar os pés sempre quentes e abster-se de comer depressa e beber alcoolicos; devem beber bastante agua fria e lavar com ella os braços e o peito, podendo tambem tomar banhos frios geraes, de manhã cedo. Vide pag. 34.

VIII. COQUELUCHE (tosse eonvulsa). — Accessos de tosse, durante os quaes muitos movimentos da expiração ruidosa se repetem com rapidez e são seguidos de inspiração lenta, penosa e de um guinchado particular. Nos ataques fortes a inspiração é difficil e a suffoeação quasi imminente.

E' molestia eontagiosa, mais propria das erianças.

PRESERVAÇÃO. — Vide pag. 36.

TRATAMENTO. — Dê-se o seu especifico, *Respirina* n. 2, de 3 em 3 horas. Havendo muita febre, dê-se antes *Febrilina* n. 1, de 2 em 2 horas, até acalmar. Se a coqueluche se transforma em uma tosse bronchial secca, dê-se então *Respirina* n. 1, de 4 em 4 horas; e, se em vez de secca, fôr eatarrhosa, o remedio é *Respirina* n. 3, tres vezes ao dia; apparecendo depois os symptomas da coqueluche, volta-se ao seu especifico. As-

sim se têm curado muitos doentes. O *Peitoral de Cambará* é um remédio de grande efficacia na *coqueluche*. Vide o folheto que acompanha cada frasco.

Vide tambem — *Remédios Especificos*.

PREP. E ADMIN. DAS DÓSES. — Vide pag. 30.

REGIMEN E DIETA. — A dieta deverá ser ligeira e não irritante, porém nutritiva, evitando-se escrupulosamente toda a atmospheria variavel e humida. O doente deve conservar os pés quentes e mudar de ares logo que a *coqueluche* comece a desaparecer. Vide pag. 34.

IX. CROUP OU GARROTILO. — E' uma inflamação da membrana mucosa da *trachea* (vide *Anatomia do corpo humano*), subindo até o *larynge*, onde se formam umas pelliculas ou falsas membranas, pardacentas, que impedem a respiração e provocam uma tosse que apresenta um som penetrante e agudo, semelhante ao de um gallo novo que ainda não sabe cantar. Os symptomas de gravidade vêm geralmente em paroxismos, que ameaçam suffocação e obrigam o doente a deixar cahir a cabeça para traz, para estirar a garganta e facilitar a respiração. Principia por muita febre. E' molestia das crianças, muito contagiosa e mais propria do inverno.

PRESERVAÇÃO. — Vide pag. 30.

TRATAMENTO. — Dê-se *Febrilina* n. 1, de 1/2 em 1/2 hora, até acalmar a febre. Depois, dê-se o seu especifico, *Respirina* n. 2, de 15 em 15 minutos. Se, passada uma hora, embora a difficuldade de respiração melhore, continuar a tosse nas mesmas condições, dê-se sem demora *Respirina* n. 1, em alternção com a *Respirina* n. 2, de 10 em 10 minutos, augmentando o intervallo á medida que houver melhoras. Estes dois especificos assim, em alternção, têm curado diversos casos de *croup*.

Vide tambem — *Remédios Especificos*.

PREP. E ADMIN. DAS DÓSES. — Vide pag. 30.

MEIOS AUXILIARES. — Evite-se tudo quanto possa excitar e irritar o doente ; os seus pés e todo o corpo

estarão sempre quentes, e o quarto se conservará dia e noite na temperatura de 35 grãos centigrados, a par de uma atmosphera meio humedecida por vapores d'agua. Para applacar a anciedade e reprimir a gravidade do mal, mergulhe-se o mais prompto possível em agua a mais quente que possa supportar, os braços do doente até os cotovellos, demorando o banho até que a tosse tenha cedido.

REGIMEN E DIETA. — Quando a criança puder engulir e manifestar fome, nada lhe convem mais que o leite do peito. Em sua falta, póde dar-se agua clara de pão tostado, e de nenhum modo mingãos, agua de gomma ou outra cousa semelhante, que se possa pegar á garganta e augmentar a difficuldade de respirar e engulir. Vide pag. 34.

X. DEFLUXO OU CORYSA. — *Seccura incommoda* nas fossas nazaes, com diminuição do olfacto, dôr no encaixe do nariz, peso da cabeça, alguma tosse, voz fanhosa, e catarrho ou aguadilha abundante.

Um resfriado é a sua principal causa.

TRATAMENTO. — Havendo unuito catarrho e solto, dê-se *Respirina* n. 3, de 2 em 2 horas. Se, ao contrario, houver alguma tosse ou falta de catarrho, dê-se *Respirina* n. 1, de 2 em 2 horas. Se houver corrimento de aguadilha e o doente se achar muito enfraquecido, dê-se *Fortificina* n. 1, de 3 em 3 horas. Se, com este corrimento, houver inflammação do nariz, dê-se *Inflamina* n. 3, de 3 em 3 horas, e se não bastar, dê-se *Depuridina* n. 1, da mesma fôrma. O meu *Peitoral de Cambará* é muito aconselhado, havendo com o defluxo tosse.

Nos casos chronicos, os remedios devem ser usados 3 vezes ao dia.

Vide — *Influenza e Remedios Especificos*.

PREP. E ADMIN. DAS DÓSES. — Vide pag. 30.

MEIOS AUXILIARES. — Havendo muita *seccura* ou entupimento, o doente, póde aspirar vapores de agua quente pelo nariz, que lhe causarão allivio ou unturas de oleo por dentro e por fóra, sendo creança.

REGIMEN E DIETA. — O doente deve resguardar-se do tempo e observar uma dieta apropriada e conservar os pés sempre quentes. Vide pag. 34.

XI. DYSPNÉA POR MAL DE CORAÇÃO. — Para este mal use-se o seguinte :

TRATAMENTO. — *Respirina* n. 2, de manhã, *Nervosina* n. 2, de tarde, e *Febrilina* n. 1, de noite, diariamente, até alliviar. Depois usem-se os mesmos, porém um só cada dia, todas as manhãs, até desaparecer de todo o mal.

Vide também — *Palpitações de coração*, *Dôr de coração*, *Inflamação do coração*, *Hypertrophia do coração* e *Remedios Especificos*.

PREP. E ADMIN. DAS DÓSES. — Vide pag. 30.

REGIMEN E DIETA. — Além de uma dieta conveniente, os pés devem estar friccionados e quentes. Vide pag. 31.

XII. ESCARROS DE SANGUE (*Hemoptise*). — Esta emissão de sangue dos pulmões é precedida communmente de uma sensação de enchimento no peito, calor na garganta e um sabor doce, insipido, salobre ou salgado ; e o ataque consiste em tosse acompanhada de expectoração de sangue espumoso e de côr viva que o distingue da hemorrhagia do estomago, que é mais escuro na côr. Esta expectoração, que pôde ser em pequena quantidade ou em golfadas, é sempre um symptoma dependente de lesões graves do peito e indica muitas vezes uma predisposição para a tísica pulmonar.

TRATAMENTO. — Dê-se *Febrilina* n. 1, de 15 em 15 minutos ; se não bastar e houver symptomas astmaticos e tosse, dê-se *Respirina* n. 2 ou *Respirina* n. 1, havendo com a tosse dôres de pontada no peito ; dê-se *Respirina* n. 3, havendo palpitações fortes e tosse catarrhosa ; se fôr consequencia de uma suppressão de hemorrhoides, dê-se *Intestinina* n. 3 ; se fôr suspensão das regras, dê-se *Uteririna* n. 1 ; havendo grande fraqueza, dê-se *Fortificina* n. 3. Todos de 15 em 15

minutos, até conter o sangue, e depois, de 4 em horas.

Vide tambem — *Remedios Especificos*.

PREP. E ADMIN. DAS DÓSES. — Vide pag. 30.

MEIOS AUXILIARES. — Quando a hemorragia é abundante e houver calor e dôres no peito, ponha-se sobre elle um panno dobrado algumas vezes e molhado em uma solução composta de 24 gotas do *Remedio Externo* n. 3 em 6 colheres d'agua, pondo em cima um pedaço de flanela, applicação esta que se repetirá todas as noites.

REGIMEN E DIETA. — O doente deve fazer uso de bebidas e comidas leves, tudo frio, e conservar-se em repouso em uma temperatura fresca, com os pés sempre quentes, e não deitar-se do lado esquerdo. Vide pag. 31.

XIII. GRIPPE. — Vide : *Influenza*.

XIV. HYDROPSIA DO PEITO (*Hydrothorax*). — Movimentos d'agua no peito, que se percebem sacudindo o tronco. Ha muita difficuldade de respirar, ruidos anormaes do coração, face arroxada, inchação das pernas e dos pés, etc. O tratamento que se segue é o melhor para esta terrivel molestia.

TRATAMENTO. — Dé-se *Inflamma* n. 3, em alternção com *Fortificina* n. 1, tres vezes ao dia, um dia um, outro dia outro. Se houver palpitações muito fortes, vide *Palpitações de coração* e segui o seu tratamento até allivial-as, voltando depois ao tratamento acima.

Vide tambem — *Remedios Especificos*.

PREP. E ADMIN. DAS DÓSES. — Vide pag. 30.

REGIMEN E DIETA. — Além da dieta necessaria, o doente deve conservar os pés sempre quentes. Vide pag. 31.

XV. INFLUENZA. — Defluxo, olhos lacrimosos, dôr de cabeça, vermelhidão da bocca e garganta com difficuldade de engulir, tosse, rouquidão, dôr na trachéa, peito, costas, juntas ou alquebramento geral,



E' epidemica ou vem por um resfriado.

PRESERVAÇÃO. — Vide pag. 36.

TRATAMENTO. — Dê-se *Febrilina* n. 1, de 2 em 2 horas, até acalmar a febre ; depois, dê-se *Respirina* n. 1, em alternacão com *Depuridina* n. 1, de 3 ou de 4 em 4 horas, até combater a molestia. Se a tosse persistir, dê-se o meu *Peitoral de Cambará*, de 4 em 4 horas, que é remedio efficaz. Havendo difficuldade de engulir, com dôr de cabeça, dê-se *Inflamina* n. 2, em alternacão com *Doridina* n. 1, de 3 em 3 horas. Havendo muito catarrho, dê-se *Respirina* n. 3, de 4 em 4 horas. (Para o resto dos symptomas, vide *Defluxo on corysa*).

Eis um tratamento para a *Influenza* que tem dado os melhores resultados.

Vide tambem — *Remedios Especificos*.

PREP. E ADMIN. DAS DÓSES. — Vide pag. 30.

REGIMEN E DIETA.— O doente deve guardar o leito, estar de pés quentes e limitar-se a uma dieta rigorosa. Vide pag. 34.

XVI. IRRITAÇÃO DO LARYNGE. — As pessoas que forem obrigadas a falar muito, como os advogados, os pregadores, os leiloeiros, os professores, etc., e sentirem incommodos ou irritação do larynge, devem usar o seguinte :

TRATAMENTO. — Dê-se *Febrilina* n. 1, á noite, ao deitar, e *Peitoral de Cambará*, de manhã, ao levantar, conservando os pés quentes. Sente-se com este tratamento um allivio prompto e consegue-se fortalecer o larynge.

Vide tambem — *Remedios Especificos*.

PREP. E ADMIN. DAS DÓSES. — Vide pag. 30.

REGIMEN E DIETA. — Vide pag. 34.

XVII. LARYNGITE (inflammacão do larynge). — Voz alterada, ardor e picadas no *larynge*, dôr ao engulir, dôr e necessidade instantanea de tossir, quando se comprime o nó da garganta. Quando ligeira, obser-

ra-se apenas simples rouquidão ; se é intensa, ha febre, alquebramento, voz inintelligivel, inspiração difficil, etc.

As suas causas são : inspirações de vapores irritantes, forçamento da voz, ventos frios, etc.

TRATAMENTO. — Dê-se, primeiro que tudo, *Febri-  
lina* n. 1, de 3 em 3 horas ; se não fôr sufficiente, dê-se *Inflamina* n. 2, em alternção com *Depuridina* n. 1, de 2 em 2 horas, que geralmente termina com a molestia. Havendo difficuldade de respirar, dê-se *Respirina* n. 2, de 3 em 3 horas. Em casos graves ou chronicos, dê-se *Inflamina* n. 3, tres vezes ao dia, sò ou em alternção com *Depuridina* n. 2.

Vide tambem — *Rouquidão e Remedios Especificos*.

PREP. E ADMIN. DAS DÓSES. — Vide pag. 30.

REGIMEN E DIETA. — Além da dieta necessaria, o doente deve conservar os pés quentes. Vide pag. 34.

XVIII. PLEURIZ (inflammção da *pleura*, membrana que cobre os pulmões). — Dôr aguda, lanceante, penetrando como um punhal ; impossibilidade de fazer uma respiração completa, tosse secca e febre intensa.

Passagem de um logar quente para um frio, humidade, ar encanado, bebidas geladas estando suado, são as suas principaes causas.

Cura-se perfeitamente da fórmula seguinte :

TRATAMENTO. — Durante 24 horas, dê-se *Febri-  
lina* n. 1, de 3 em 3 horas. Acalmada a febre e os symptomas mais agudos, dê-se *Respirina* n. 1, que é o seu especifico, de 1 em 1 hora, até que a pontada desapareça de todo. Depois, dê-se *Depuridina* n. 2, duas vezes ao dia, de manhã e á noite, até que o doente fique completamente restabelecido.

Vide tambem — *Remedios Especificos*.

PREP. E ADMIN. DAS DÓSES. — Vide pag. 30.

MEIOS AUXILIARES. — Deve applicar-se flannels quentes sobre o peito, costas e pés.

REGIMEN E DIETA. — Vide pag. 34.

**XIX. PNEUMONIA** (inflammiação do pulmão). — Muita febre, dôr augmentada pela pressão, tosse deitando-se sobre o lado doente, respiração difficil (10 a 50 inspirações por minuto), tosse com escarros viscosos, sanguinolentos, pegando no fundo da escaradeira, ruido de estalos ao nível da parte affectada, som obscuro pelo toque.

A humidade, ar frio ou encanado, bebidas geladas estando em suor, são as suas causas principaes.

**TRATAMENTO.** — O especifico desta doença é *Respirina* n. 1, que se deve dar em alterniação com *Febrilina* n. 1, de 2 em 2 horas, até acalmar, espaçando á medida que fôr melhorando. Estes dois remedios por si curam esta inflammiação: porém, se, no fim de alguns dias, o doente sentir ainda alguma dôr no peito, então convem *Depuridina* n. 2, duas vezes ao dia, de manhã e á noite, que terminará com esses restos da molestia.

Vide tambem — *Remedios Especificos*.

**PREP. E ADMIN. DAS DÓSES.** — Vide pag. 30.

**MEIOS AUXILIARES.** — Flanellas quentes ou frias simples sobre o peito e pés.

**REGIMEN E DIETA.** — Vide : . 31.

**XX. ROUQUIDÃO E APHONIA.** — A rouquidão, assim como a perda da voz, pôde resultar tanto de causas locaes como geraes: de um resfriado, de uma enfermidade de garganta ou do larynge e tambem de *paralysias* e de ataques fortes de *berigas*, *escarlatina* e *sarampo*.

**TRATAMENTO.** — Dê-se *Respirina* n. 1, que é o principal remedio. Se não aproveitar, dê-se *Respirin* n. 3: se o doente tiver a garganta um pouco inflammada, dê-se *Inflamina* n. 2; se houver paralysação dos órgãos da voz, dê-se *Nervosina* n. 3; se ainda não fôr bastante, deve recorrer-se á *Depuridina* n. 1 ou ao *Peitoral de Cambari*, que sempre cura. Todos de 4 em 4 horas em casos agudos, e nos chronicos, 2 vezes ao dia, de manhã e á noite.

Vide tambem — *Remedios Especificos*.

PREP. E ADMIN. DAS DÓSES. — Vide pag. 30.

REGIMEN E DIETA. — A comida será simples e se evitará uma atmospherá humida ou temperatura variavel. Os pés devem achar-se quentes. Vide pag. 34.

**XXI. SANGUE DO NARIZ (*Epistaxis*).** — Este corrimento é um simples symptoma, muitas vezes indicio de melhoras nas affecções mais graves, ou tambem devido a causas externas : quedas, contusões, etc.

TRATAMENTO. — Dê-se *Respirina* n. 1, que é o seu principal remedio ; se não melhorar e houver defluxo, dê-se *Respirina* n. 3 ; havendo febre e dôr de cabeça, dê-se *Febrilina* n. 1, alternada com *Doridina* n. 1 : se apparecer depois de uma diminuição de regras, dê-se *Uteririna* n. 1 ; nas pessoas enfraquecidas, dê-se *Fortificina* n. 3. De qualquer um, de 15 em 15 minutos, durante o ataque ; depois, 2 vezes ao dia, até vencer a disposiçãõ.

Vide tambem — *Remedios Especificos*.

PREP. E ADMIN. DAS DÓSES. — Vide pag. 30.

MEIOS AUXILIARES. — Em alguns casos é conveniente banhar o nariz ou tapal-o com um chumaço embebido em uma mistura do *Remedio Externo* n. 3 (pag. 32). A collocaçãõ dos braços acima da cabeça, por alguns minutos, pôde aproveitar.

REGIMEN E DIETA. — Vide pag. 34.

**XXII. TOSSE SIMPLES.** — A tosse, que é geralmente symptoma de uma enfermidade, apparece às vezes simplesmente como effeito de um resfriado ou de outra causa irritante.

TRATAMENTO. — Dê-se primeiro *Febrilina* n. 1, de 2 em 2 horas, para combater qualquer febre, e depois, dê-se *Respirina* n. 1, de 3 em 3 horas. Se a tosse fôr muito catarrhosa, dê-se *Respirina* n. 3, de 4 em 4 horas. Se fôr suffocante, dê-se *Respirina* n. 2, de 1 em 1 hora. Se o doente se achar muito irritado, dê-se *Nervosina* n. 1, de 2 em 2 horas. Para combater qualquer tosse, tem-se empregado com grande vantagem o meu *Peitoral de Cambará*.

Vide tambem — *Remedios Especificos.*

PREP. E ADMIN. DAS DÓSES. — Vide pag. 30.

REGIMEN E DIETA.— Além da dieta, o doente deve conservar os pés sempre quentes. Vide pag. 31.

XXIII. TYSICA DO LARYNGE.—Inflamação chronica do larynge, voz rouca, encatarrhoada e abafada, tosse frequente, sensação de queimadura ou formigueiro no larynge, dôr ao engulir, halito fetido, voz cavernosa e abafada, magreza progressiva, febre e suores de noite. As suas causas são : tysica pulmonar, syphilis, abuso de preparados mercuriaes, molestias da pelle recolhidas, excessos de voz, etc.

TRATAMENTO. — O remedio principal é *Inflamina* n. 3, duas vezes ao dia, de manhã e á noite ; se houver como um tumor no larynge, dê-se *Epidermina* n. 3, tambem duas vezes ao dia ; se a causa é syphilis ou erupções recolhidas, dê-se *Depuridina* n. 1, em alternação com *Depuridina* n. 2, um dia um, outro dia outro, de manhã e á noite.

Se houver dificuldade na escolha dos remedios acima, pôde alternar-se-os, usando-os na mesma ordem, um cada dia. Têm-se conseguido assim bons resultados. O meu *Peitoral de Cambará* conta igualmente muito boas curas.

Vide tambem — *Remedios Especificos.*

PREP. E ADMIN. DAS DÓSES. — Vide pag. 30.

REGIMEN E DIETA. — Além de uma boa dieta vegetal e animal : carne mal assada, bom pão, fructas, etc., evite falar-se alto e resguarde-se do frio e da humidade. Os pés devem andar quentes. Vide pag. 31.

XXIV. TYSICA DOS PULMÕES. — Principia por tosse secca, magreza, suores nocturnos, escarros de sangue, dôres no peito e costas, dificuldade de respirar, febre augmentando para a tarde ; depois, tosse com escarros purulentos, estreitamento do peito, faticio, diarrhéa, ulcerações no larynge, etc.

A tysica é mais commum nas pessoas de 15 a 30 annos, a sua marcha é geralmente vagarosa, torna-

do-se em alguns casos rápida (tysica galopante), precedida de bronchites frequentes e mal tratadas, ou de uma hemoptysia abundante.

Herança, excessos venereos, alimentação insufficiente, paixões, habitação em logares humidos, etc., são as suas principaes causas.

TRATAMENTO. — Quatro medicamentos podem combater esta gravissima doença em seu primeiro periodo: *Inflamma* n. 3, *Depuridina* ns. 2 e 3 e *Fortificina* n. 2, tomados um cada dia, 2 vezes, de manhã e á noite, segundo a ordem em que estão, começando os mesmos, depois de concluidos, e pela mesma ordem, até á cura. Se a tosse tornar-se muito aguda e dolorosa, dê-se, até que allivie, *Respirina* n. 1, de 4 em 4 horas; se o doente se achar enfraquecido por frequentes hemorragias, dê-se *Fortificina* n. 3, tres vezes ao dia, até melhorar. Depois voltar-se-ha ao 1º tratamento.

O meu *Peitoral de Cambará* é o remedio que mais curas tem apresentado de doenças pulmonares. Vide o folheto que acompanha cada frasco e encontrareis grande numero de attestados medicos que garantem a sua efficacia.

Vide tambem — *Remedios Especificos*.

PRÉP. E ADMIN. DAS DÓSES. — Vide pag. 30.

MEIOS AUXILIARES. — Unte-se todos os dias, por espaço de 1/2 hora, o peito, as espaduas e o costado do doente, com tanta quantidade de toucinho quanta se possa sumir nesse tempo.

REGIMEN E DIETA. — Além de uma dieta nutritiva, vegetal e animal: carne mal assada, bom pão, fructas, etc, o doente deve fazer ao ar livre exercicio moderado para fortalecer o systema sem se fatigar, evitando uma atmospherá variavel e humida; deve ter descanso regular, evitando todos os excessos. O seu dormitório deve ser espaçoso, bem ventilado e resguardado contra a humidade. Vestirá com agasalho e procurará viver em sociedade que lhe seja agradável. Vide pag. 34.

## 5º. Molestias do estomago e paladar

I Appetite depravado (*Malacia*). II Arrotos (*Eruclações*). III Azia (*Pyrosis*, azedume do estomago). IV Cholera-morbus. V Cholera (cholera benigno). VI Dôres, caimbras de estomago (*Gastralgia*). VII Enjôo de mar. VIII Falta de appetite (*Anurexia*). IX Falta de paladar (*Ageustia*). X Fome canina (*Bulimia*). XI Fraqueza de estomago (*Dyspepsia*). XII Gastrite (inflammção do estomago). XIII Indigestão. XIV Máo gosto da bocca. XV Máo halito. XVI Paralysis do pharynge (guéla). XVII Pharyngite (inflammção do pharynge). XVIII Soluços. XIX Ulcerações no estomago. XX Vomitos e nauseas. XXI Vomitos de sangue (*Hematemese*).

I. APPETITE DEPRAVADO (*Malacia*). — Desejo de comer ou de beber substancias extravagantes.

TRATAMENTO. — Dê-se *Estomachina* n. 1, em alternção com *Intestinina* n. 3, diariamente, sendo um dia um, outro dia outro, 2 vezes ao dia, de manhã e á noite. Se não bastar, alterne-se a *Estomachina* n. 1 com *Febrilina* n. 2, da mesma fórma acima, que fará desaparecer o mal.

Vide tambem a lista dos remedios especificos, a preparaçção e administraçção das doses e o regimen e dieta, pags. 28, 30 e 34.

II. ARROTOS (*Eruclações*). — Para este incommodo, ás vezes continuado, dê-se *Estomachina* n. 1, tres vezes ao dia ; se não bastar, dê-se *Estomachina* n. 2, só ou em alternção com a *Estomachina* n. 1.

Vide tambem a lista dos remedios especificos, a preparaçção e administraçção das doses e o regimen e dieta, pags. 28, 30 e 34.

III. AZIA (*Pyrosis*, azedume do estomago). — Sen-



sação de ardor que, partindo do estomago, sóbe pela guéla até á garganta.

TRATAMENTO. — *Estomachina* n. 1 e *Estomachina* n. 2, um dia um, outro dia outro, seguidamente, tres vezes ao dia, combatem perfeitamente este incommodo. Deve ter-se algum cuidado com a dieta, evitando comidas muito gordas e o que não seja de facil digestão.

Vide tambem a lista dos remedios específicos, a preparação e administração das dósés e o regimen e dieta, pags. 28, 30 e 31.

IV. CHOLERA-MORBUS (asiatico).— Principia por cansaço extremo, afflicção, pallidez, frio, diarrhéa e vontade de lançar, respiração embaraçada, vomitos e evacuações semelhantes á agua de arroz cosido ; caimbras no peito, ventre e pernas ; prostração rapida ; expressão de anciedade no semblante ; pulso quasi imperceptivel e uma frialdade de gelo nas extremidades. E' molestia epidemica.

PRESERVAÇÃO. — Emquanto reinar a epidemia, deve evitar-se os excessos ; o temor da molestia : toda a sorte de comidas, fructas e bebidas que tendem a relaxar ou irritar o estomago e ventre ; deverá vestir-se com flabella contra a pelle e dormir entre cobertas de flabella ; conservar alegre e distrahido o espirito. Sópre-se em cada meia dos pés uma pitada de enxofre em pó, renovado diariamente.

TRATAMENTO. — Dê-se logo aos primeiros symptomas as tinturas mães de *Camphora* e de *Sulfur*, em alternção, 2 gotas de cada uma em uma colher d'agua de gelo (se é possivel), de 5 em 5 minutos, até voltar o calor e se declarar um suor geral, o que succede no fim de meia hora. Se, porém, o cholera se manifestar logo de principio por diarrhéa e vomitos, dê-se só o *Sulfur*, de 5, 10 ou de 15 em 15 minutos ; mas, se no fim de uma hora conhecer-se que o mal tem ido em augmento (o que é raro), alterne-se então o *Sulfur* com a *Camphora*, como acima.

Passados os primeiros symptomas, use-se o se-

guinte : *Estomachina* n. 3, de 1/2 em 1/2 hora, se os vomitos predominarem ; *Intestinina* n. 1, de 1 em 1 hora, se fôr a diarrhéa ; *Urinarina* n. 2, de 1/2 em 1/2 hora, se as urinas estiverem alteradas e houver grande canção e uma diarrhéa esbranquiçada muito frequente ; *Fortificina* n. 1, de 1/2 em 1/2 hora, se o doente se achar muito grave e em extrema fraqueza.

Nos primeiros symptomas ponha-se logo o doente na cama e cubra-se com flannels quentes, procurando dar mais calor ás extremidades. Na convallescença é necessario haver todo o cuidado. A dieta deve ser muito suave, compondo-se de caldos fracos ao principio e depois, de pouco a pouco, com pão torrado até ficar em estado de comer alguma cousa.

Eis um tratamento simples e seguro para a cura do terrivel *Cholera-morbus*.

Vide tambem a lista dos remedios especificos, a preparação e administração das doses e o regimen e dieta, pags. 28, 30 e 31.

V. CHOLERINA (cholera benigno). — Fortes vomitos e evacuações, acompanhados de dores de estomago e ventre. Esta doença ataca, principalmente, no verão. Nas crianças, geralmente, o liquido vomitado é de cheiro azedo ; diarrhéa aquosa muito fetida ; expressão de anciedade no semblante ; pallidez e frialdade da pelle. Em breve o doente manifesta muita inquietação e apresenta uma sêde intensa de bebidas frias. Maus alimentos, bebidas geladas, excessos, moradia insalubre, etc., são as suas causas.

TRATAMENTO. — Dê-se *Estomachina* n. 3, de 1/2 em 1/2 hora, que é o principal remedio, se os vomitos predominarem ; porém, se fôrem as evacuações diarrhéticas, dê-se *Intestinina* n. 1, de 1 em 1 hora, ou *Urinarina* n. 2, de 1/2 em 1/2 hora, se as urinas estiverem alteradas e houver grande canção e uma diarrhéa esbranquiçada muito frequente. Dê-se *Fortificina* n. 1, de 1/2 em 1/2 hora, se o doente se achar muito grave e em extrema fraqueza, extremidades frias, diarrhéa escura, etc.

Hayendo colicas muito fortes, dê-se *Doridina* n. 2,

de 1/4 em 1/4 de hora. Se a causa fôr um resfriado de estomago, dê-se *Estomachina* n. 2, de 1 em 1 hora, e se a reacção da enfermidade produzir symptomas febris, dê-se *Febrilina* n. 1, de 2 em 2 horas, até acalmal-as. Este tratamento é eficaz e completo.

O doente deve limitar-se a agua de cevada, arroz, mingãos de araruta, de pão torrado, etc., e só depois de melhorar é que poderá tomar caldos de carne, com pão torrado. As crianças devem ter mais cuidado, limitando-se, durante o ataque, para não provocar os vomitos, a tomar agua fria em pequenas porções até poder reter outro alimento no estomago, que será mingãos ou sopa bem cosida.

Vide tambem a lista dos remedios especificos, a preparação e administração das doses e o regimen e dieta, pags. 28, 30 e 34.

**VI. DORES, CAIMBRAS DE ESTOMAGO** (*Gastralgia*). — Repuxamento e beliscadellas no estomago, dôr viva, dilacerante ou ardente; sensação de calor, peso e enchimento do estomago.

**TRATAMENTO.** — Dê-se *Estomachina* n. 1, de 1/4 em 1/4 de hora, que logo produz allivio. Se assim não acontecer, o que é raro, e as dôres causarem muita irritação nervosa, dê-se *Nervosina* n. 1, ou então *Doridina* n. 1, *Estomachina* n. 2 ou *Doridina* n. 3, tambem muito aproveitaveis, principiando com 1/4 de hora de intervallo e augmentando á medida que fôr produzindo melhoras. Se o soffrimento é chronico, o remedio deve ser usado duas vezes ao dia.

Como meios auxiliares: flanellas quentes sobre o estomago e pés. A comida devera ser ligeira e de facil digestão, evitando-se toda a sorte de massas, fructas indigestas, etc.

Vide tambem a lista dos remedios especificos, a preparação e administração das doses e o regimen e dieta, pags. 28, 30 e 34.

**VII. ENJÔO DO MAR.** — Na maioria dos casos

póde alliviar-se o enjôo do mar observando-se uma dieta prudente e usando-se o seguinte :

TRATAMENTO. — *Estomachina* n. 3, de 1/2 cu de l em 1 hora, é o melhor remedio, dado na occasião do enjôo ; porém, em muitos casos, tambem póde aproveitar para o mesmo effeito a *Estomachina* ns. 1 e 2, que servirão tambem para ser usadas antes de embarcar, como preparadores do estomago para o fim de melhor resistir ao enjôo. Nestas condições, devem ser usadas, alguns dias antes de tomar a embarcação, a *Estomachina* n. 1, á noite, ao deitar, e a *Estomachina* n. 2, de manhã, ao levantar. Com este tratamento o enjôo, tão incommodo como é, poderá, pelo menos, alliviar.

A comida deve anteceder o embarque 6 horas pelo menos, e sómente 12 horas depois é quando poderá tomar-se qualquer alimento, não usando cousa alguma antes, quer bebida ou comida, afim de não ser o estomago perturbado durante esse tempo, que se julga necessario para o habituar aos movimentos do navio. Sómente para desembaraçar inteiramente o estomago e fortalecer o systema nervoso, se poderá usar alguma chicara de café ou de chá simples. A bordo convem guardar completo descanso, permanecer estendido e sobretudo ter o ventre e estomago bem apertados com um cinto, para contrabalançar as sacudidellas que as ondulações do mar transmitem ás visceras e aos liquidos que ellas contêm.

As comidas devem ser bastante solidas e bem salgadas, que é como parece assentar melhor ao estomago em taes casos. Evitem-se alimentos gordurosos e beba-se agua gelada.

Vide tambem a lista dos remedios especificos, a preparação e administração das doses e o regimen e dieta, pags. 28, 30 e 31.

VIII. FALTA DE APPETITE (*Amorexia*). — Geralmente, este estado é apenas symptoma de outra molestia, que convem combater ; entretanto, ella tambem póde constituir uma affecção particular.

**TRATAMENTO.** — Dê-se diariamente *Estomachina* n. 1, á noite, ao deitar, e *Estomachina* n. 2, de manhã, ao levantar, e *Estomachina* n. 3, 1/4 de hora antes de cada refeição. Havendo outros symptomas, combatam-se, assim como as suas causas. A alimentação não deve ser irritante, mas de facil digestão, e ao gosto do enfermo, nas condições recommendadas.

Vide tambem a lista dos remedios especificos, a preparação e administração das doses e o regimen e dieta, pags. 28, 30 e 34.

### IX. FALTA DE PALADAR (*Ageusia*).

**TRATAMENTO.** — Combate-se esta doença com *Estomachina* n. 2, tres vezes ao dia, nos casos agudos, e uma ou duas vezes, nos chronicos.

Vide tambem a lista dos remedios especificos, a preparação e administração das doses e o regimen e dieta, pags. 28, 30 e 34.

**X. FOME CANINA (*Bulimia*).** — E' uma fome devoradora e, para melhor dizer, insaciavel. A causa mais commum são lombrigas, principalmente a solitaria, e tambem se manifesta em certas convalescências e durante a gravidez.

**TRATAMENTO.** — Dê-se *Febrilina* n. 3, se a causa são lombrigas; se fôr uma convalescência de molestia grave, dê-se *Fortificina* n. 3; se fôr gravidez, dê-se *Uteririna* n. 2. De qualquer um, tres vezes ao dia, 1 hora antes de cada comida. Não havendo causa conhecida, dê-se *Fortificina* ns. 2 e 3, da mesma forma acima, um dia um, outro dia outro, até desaparecer o mal. A dieta deve ser nutritiva, facil de digerir e em quantidade moderada.

Vide tambem a lista dos remedios especificos, a preparação e administração das doses e o regimen e dieta, pags. 28, 30 e 34.

**XI. FRAQUEZA DO ESTOMAGO (*Dyspepsia*).** — Dificuldade nas digestões, peso dos alimentos no estomago, com dôres, arrôtos e vontade de vomitar.

**TRATAMENTO.**—Dê-se *Estomachina* n. 1, uma hora antes de cada alimentação e á noite ao deitar. Se não aproveitar, dê-se *Estomachina* n. 2, da mesma fórma. Se o doente ainda não melhorar, então alterne-se a *Estomachina* n. 1 com *Depuridina* n. 2, um dia um, outro dia outro. Nos casos chronicos, os remedios devem ser dados unicamente duas vezes ao dia, de manhã e á noite. Mastigue-se bem os alimentos, que deverão ser pouco gordurosos e de facil digestão.

Vide tambem a lista dos remedios especificos, a preparação e administração das doses e o regimen e dieta, pags. 28, 30 e 34.

**XII. GASTRITE** (inflamação do estomago). — Dôres fortes no estomago, aggravadas pela pressão ou pelo comer ou beber ; febre, anciedade, fastio e grande sêde ; lingua branca com bordos e a ponta vermelha ; nauseas, vomitos e prisão de ventre. Venenos, indigestões, gelados, fructas verdes, alcool, etc., são as suas causas.

**TRATAMENTO.**— Combate-se a febre pela *Febrilina* n. 1, de 2 em 2 horas, que tambem alliviará outros symptomas. Depois, dê-se *Estomachina* n. 1, em alternção com *Intestinina* n. 3, de 3 em 3 horas, para combater as dôres e a prisão de ventre. Se as dôres continuarem, dê-se *Doridina* n. 3 ; se os vomitos persistirem, dê-se *Estomachina* n. 3 ; se o doente estiver muito fraco, tornando-se a molestia rebelde e grave, dê-se *Fortificina* n. 1. Todos de 2 em 2 horas, nos casos agudos, e duas vezes ao dia, nos chronicos.

E' necessario haver cuidado na alimentação.

Vide tambem a lista dos remedios especificos, a preparação e administração das doses e o regimen e dieta, pags. 28, 30 e 34.

**XIII. INDIGESTÃO.** — Irritação do estomago, com peso, arrôtos, nauseas, vomitos, inchação de ventre, dôres de cabeça, etc.

**TRATAMENTO.** — Dê-se *Estomachina* n. 1, que é o seu remedio principal ; porém, se não melhorar, dê-se

*Estomachina* n. 2 ; ou *Estomachina* n. 3, havendo muitas náuseas e vômitos ; ou *Doridina* n. 3, se a indigestão fôr acompanhada de dôres fortes. De qualquer um, de 1/2 ou de 1 em 1 hora, até melhorar.

Primeiro que tudo, provoque-se o vômito, mettendo o dedo ou uma penna de ave na garganta e fazendo beber agua morna.

Vide tambem a lista dos remedios especificos, a preparação e administração das doses e o regimen e dieta, pags. 28, 30 e 31.

XIV MÁO GOSTO DA BOCCA. — A alteração do gosto depende ordinariamente de outras molestias, mas algumas vezes, è um symptoma isolado.

TRATAMENTO. — Geralmente *Estomachina* ns. 1 e 2, seguidamente, um dia um, outro dia outro, combatem este estado em pouco tempo ; porém, se assim não acontecer, dê-se, da mesma fórma, *Fortificina* ns. 2 e 3, principalmente se o doente fôr fraco. Nos casos agudos, os remedios devem ser dados 3 vezes ao dia, e nos chronicos, 2 vezes.

Vide tambem a lista dos remedios especificos, a preparação e administração das doses e o regimen e dieta, pags. 28, 30 e 31.

XV MÁO HALITO. — O máo halito depende geralmente do estomago, de dentes cariados ou de falta de aceio.

TRATAMENTO. — Sendo do estomago, dê-se *Estomachina* ns. 1 e 2, em alternção diaria, um dia um, outro dia outro, duas vezes ao dia. Sendo por carie dos dentes, emquanto não se procurar um bom dentista, convem lavar bem a bocca com agua morna todas as vezes que comer e á noite, ao deitar, e de manhã, ao levantar.

Vide tambem a lista dos remedios especificos, a preparação e administração das doses e o regimen e dieta, pags. 28, 30 e 31.



XVI. PARALYSIA DO PHARYNGE (guéla). — Impossibilidade de engulir por falta de acção.

TRATAMENTO.—Alterne-se *Nervosina* n. 3 com *Inflammína* n. 3 e *Fortificina* n. 1, duas vezes ao dia de cada um e seguidamente até á cura.

Vide tambem a lista dos remedios especificos, a preparação e administração das doses e o regimen e dieta, pags. 28, 30 e 34.

XVII. PHARYNGITE (inflammação do pharynge ou guéla). — Dôr que tão depressa está na guéla como na região do estomago ou entre as espaduas (costas). Esta dôr torna-se intensissima quando os alimentos que se comem passam pelo logar inflammado. Alguns doentes experimentam a sensação de uma bola que, partindo do estomago, sóbe para o larynge e outros têm arrôtos frequentes ou soluços.

TRATAMENTO. — Dê-se *Inflammína* n. 2, tres vezes ao dia, nos casos agudos, e nos chronicos, 2 vezes. Se não aproveitar, passado algum tempo, dê-se *Inflammína* n. 3, da mesma fórma. E, se ainda este não bastar, dê-se *Fortificina* n. 1, tambem da mesma fórma.

Vide tambem a lista dos remedios especificos, a preparação e administração das doses e o regimen e dieta, pags. 28, 30 e 34.

XVIII. SOLUÇOS. — Inspiração convulsa, acompanhada de um ruido particular na garganta, partindo do estomago e reproduzindo-se muitas vezes por minuto e tornando-se ás vezes muito incommodo.

TRATAMENTO.— Dê-se *Nervosina* ns. 2 e 3, alternadamente, de 1/2 em 1/2 hora ; se não bastar, dê-se *Estomachina* n. 1, da mesma fórma.

Vide tambem a lista dos remedios especificos, a preparação e administração das doses e o regimen e dieta, pags. 28, 30 e 34.

XIX. ULCERAÇÕES OU INFLAMMAÇÃO CHRONICA DO ESTOMAGO. — Quando o tratamento da gas-

*trite aguda* é nullo ou inconveniente, a inflammação póde passar ao estado ulceroso do estomago, manifestando-se por uma dôr fixa ardente e latejante, com vomitos impregnados de pus ou de sangue.

TRATAMENTO.— O melhor é o seguinte : dê-se *Inflammina* n. 3, *Fortificina* n. 1, *Depuridina* n. 3 e *Fortificina* n. 2, duas vezes ao dia de cada um, seguindo esta ordem, e repetidamente até á cura.

O doente deve conservar-se em uma dieta rigorosa, não tomando alimentos ou bebidas prejudiciaes.

Vide tambem a lista dos remedios especificos, a preparação e administração das doses e o regimen e dieta, pag. 28, 30 e 34.

XX. VOMITOS E NAUSEAS. — A inclinação a vomitar póde provir de varias causas, como uma condição suja e irritada do estomago, aversão á comida por falta de appetite, debilidade, enchimento do estomago, irritação por lombrigas, prenhez, objectos asquerosos, etc.

TRATAMENTO.— O melhor remedio, que abrange a maior parte dos symptomas, é *Estomachina* n. 3, de 1 ou de 2 em 2 horas, até melhorar ; se assim não acontecer, dê-se então *Estomachina* ns. 1 ou 2, de 2 ou de 3 em 3 horas ; se o doente achar-se muito irritado, dê-se *Nervosina* n. 1, de 2 ou de 3 em 3 horas, que geralmente acalma o soffrimento ; porém, se assim não acontecer e houver prisão de ventre, dê-se *Intestinina* n. 3, de 4 em 4 horas. Se os vomitos persistirem, tornando-se negros ou escuros e sanguinolentos, e o doente se achar muito enfraquecido, dê-se *Fortificina* n. 1, de 4 em 4 horas, só ou em alternção com *Inflammina* n. 3, um dia um, outro dia outro, havendo indicios de alguma inflammação de mau character.

Vide tambem a lista dos remedios especificos, a preparação e administração das doses e o regimen e dieta, pags. 28, 30 e 34.

XXI. VOMITOS DE SANGUE (*Hematemese*).—Prin-

cipia por tonturas, dôr no lado esquerdo do estomago, suores frios, frio nas extremidades, etc. Depois, vomitos de sangue, em maior ou menor quantidade.

TRATAMENTO. — Dê-se *Estomachina* n. 3, de 1 em 1 hora, que é o principal remedio; se não melhorar e houver suppressão de hemorrhoidas, dê-se *Intestinina* n. 3, de 2 em 2 horas. Havendo suppressão de regas, dê-se *Uteririna* n. 1, da mesma fórma. Se, com estes vomitos, o doente se achar febril, e com dôres, dê-se, antes de tudo, *Febrilina* n. 1, em alternção com *Doridina* n. 1, de 1 em 1 hora.

O doente deve conservar-se estendido sobre uma cama, em sitio muito fresco, e não tomar senão bebidas frias ou geladas, ou mui pequena quantidade de alimentos tambem frios. Ha quem recomende a alimentação unicamente pelo recto.

Vide tambem a lista dos remedios especificos, a preparção e administração das dôses e o regimen e dieta, pags. 28, 30 e 34.

## 6º. Molestias dos intestinos

- I. Colica intestinal (*Enteralgia*, dôr de barriga). II Colica de miserere (*Ileus*, nó na tripa). III Comichão no anus. IV Diarrhéa. V Dysenteria (camaras de sangue). VI Enterite (inflammação dos intestinos). VII Fístula no anus. VIII Flatulencia (*Borborygnos*, ventosidades). IX Hemorrhoidas. X Hernias ou quebraduras. XI Inchação do ventre (*Tympanite*). XII Paralysis e contracção do anus. XIII Prisão de ventre (falta de evacuações). XIV Purgação pelo anus. XV Quêda do recto (*Prolapso do recto*, via de fóra). XVI Rhagadas ou gretas no anus. XVII Solitaria (*Tenia*). XVIII Tysica dos intestinos (*Mesenterite*). XIX Vermes intestinaes.

### I COLICA INTESTINAL (*Enterálgia*, dôr de bar-

riga). — Dôr viva que se espalha por todo o ventre, porém mais forte sobre o umbigo ; ha roncós e a saída de ventos allivia o doente.

TRATAMENTO. — Dê-se *Intestinina* n. 1, de 1/4 em 1/1 de hora ; se, no fim de duas horas, não alliviar, dê-se *Intestinina* n. 3, da mesma fórma ; e, se passadas outras duas horas, as dôres não desapparecerem, então dê-se *Doridina* n. 2, que obrará de um modo prodigioso. Fricções e pannos quentes sobre o ventre e pés são convenientes.

Vide também a lista dos remedios especificos, a preparação e administração das doses e o regimen e dieta, pags. 28, 30 e 31.

II. COLICA DE MISERERE (*Ileus*, nó na tripa). — Colicas terriveis, causadas por deslocamento de uma ansa intestinal enrolada sobre outra, produzindo um estrangulamento.

TRATAMENTO. — Dê-se *Intestinina* n. 3, em alternção com *Doridina* n. 1, de 1/4 em 1/4 de hora, juntamente com applicação de pannos quentes sobre o ventre, fricções, banhos mornos, etc.

Vide também a lista dos remedios especificos, a preparação e administração das doses e o regimen e dieta, pags. 28, 30 e 31.

### III. COMICHÃO NO ANUS.

TRATAMENTO. — Dê-se *Intestinina* n. 3, em alternção com *Depuridina* n. 2, tres vezes ao dia, um dia um, outro dia outro. Vide : *Hemorrhoidas*, *Solitaria*, *Vermes intestinaes*.

Vide também a lista dos remedios especificos, a preparação e administração das doses e o regimen e dieta, pags. 28, 30 e 31.

IV. DIARRHÉA. — Evacuações liquidas, mais ou menos abundantes e continuas.

TRATAMENTO. — Dê-se *Intestinina* n. 1, de 3 em

3 horas : se houver vomitos ou desarranjo de estomago, dê-se *Estomachina* n. 3 ou n. 2, de 4 em 1 horas. Se o doente se achar muito enfraquecido, dê-se *Fortificina* n. 1 ou n. 3, de 4 ou de 6 em 6 horas, até melhorar. Se o doente tiver as urinas alteradas, dê-se *Urinarina* n. 2 ; se fôr escrofuloso, dê-se *Fortificina* n. 2 ; se fôr syphilitico, dê-se *Depuridina* n. 1 ; se soffrer molestias de pelle, dê-se *Depuridina* n. 2. Todos 3 ou 1 vezes ao dia, nos casos agudos, e 2 vezes, nos chronicos. Não se deve comer ou beber cousa alguma que possa relaxar o ventre. O doente deve trazer o ventre e os pés quentes e, quando a doença fôr chronica, deve mudar de ares e tomar banhos frios, se fôr tempo de verão.

Vide tambem a lista dos remedios especificos, a preparação e administração das doses e o regimen e dieta, pags. 28, 30 e 31.

V. DYSENTERIA (camaras de sangue). — Febre com evacuações frequentes e difficeis, de mucosidades tintas de sangue, ou de pequena quantidade de uma materia serosa e avermelhada, com colicas. Puxos violentos, consistindo em esforços continuos e quasi sem resultado de evacuar. A dysenteria é muitas vezes epidemica e reina principalmente no verão.

PRESERVAÇÃO. — Vide pag. 36.

TRATAMENTO. — Dê-se *Febrilina* n. 1, de 2 em 2 horas, até acalmar os symptomas febris ; depois, dê-se *Intestinina* n. 2, que é o seu especifico, de 2 em 2 horas. Se as evacuações forem acompanhadas de vomitos, dê-se *Estomachina* n. 3, de 2 em 2 horas. Se houver coucas atrozes, dê-se *Doridina* n. 2, de 1/2 em 1/2 hora, até alliviar. Se a dysenteria se tornar rebelde e o doente se achar demasiadamente enfraquecido e grave, dê-se *Fortificina* n. 1, de 1 em 1 hora. Na convalescença demorada, dê-se *Fortificina* n. 3, duas vezes ao dia. Eis um bom tratamento.

Obtem-se muito allivio com a applicação sobre o ventre de pannos molhados em agua quente ou flannels quentes sobre o ventre e pés. Os clysteres de agua morna podem tambem ser convenientes,

A dieta deverá ser composta, principalmente de arroz bem cosido, mingão de araruta, caldo de carneiro, simples, cosimento de cevada, agua panada com clara de ovo; o quarto deve ser bem secco e conservar-se sempre limpo e ventilado todas as manhãs.

Vide tambem a lista dos remedios especificos, a preparação e administração das doses e o regimen e dieta, pags. 28, 30 e 31.

**VI. ENTERITE** (inflammção dos intestinos). — Dôr fixa na região do umbigo, augmentada com a menor pressão ou esforço, acompanhada de febre, vomitos e prisão de ventre ou diarrhéa.

**TRATAMENTO.** — A *Febrilina* n. 1, em alternção com *Inflamina* n. 2, de 2 em 2 horas, no principio da molestia, é muitas vezes bastante para a debellar. Havendo dôres atrozes no ventre, com diarrhéa, dê-se *Intestinina* n. 2, de 3 em 3 horas. Se não aproveitar e o doente se achar muito enfraquecido, dê-se *Fortificina* n. 2, de 3 em 3 horas. Se, apczar de tudo, a inflammção continuar, dê-se *Inflamina* n. 3, de 1 em 4 horas; e, se a molestia tornar-se rebelde e de máo character, dê-se *Fortificina* n. 1, de 3 em 3 horas, até melhorar.

A alimentação deve ser muito leve e tomada em pequenas quantidades, limitando-se, de preferencia, a arroz bem cosido, mingãos, etc., e para beber: agua panada, agua de cevada e outras semelhantes. Havendo prisão de ventre, não deve provocar-se a evacuação.

Vide tambem a listá dos remedios especificos, a preparação e administração das doses e o regimen e dieta, pag. 28, 30 e 31.

**VII. FISTULA NO ANUS.** — Pequeno tumor avermelhado na margem do anus, que dá sanida por uma pequena bocca, ora a um pus sanguinolento, ora a um liquido avermelhado com cheiro fecal.

**TRATAMENTO.** — *Depuridina* n. 3 e *Fortificina* n. 2 duas vezes ao dia, em alternção, um dia um, outro dia

outro, podem combater este incommodo. Use-se a aplicação externa aconselhada nas hemorrhoidas.

Vide também a lista dos remedios especificos, a preparação e administração das doses e o regimen e dieta, pags. 28, 30 e 34.

VIII. FLATULENCIA (*Borborygnos*, ventosidades). — Ruidos no ventre produzidos pelos gazes.

TRATAMENTO. — Dê-se *Intestinina* n. 3, em alternância com *Fortificina* n. 3, de 4 em 4 horas, até desaparecer o incommodo. Evite-se o frio, a humidade, as bebidas demasiadas e os habitos sedentarios.

Vide também a lista dos remedios especificos, a preparação e administração das doses e o regimen e dieta, pags. 28, 30 e 34.

IX. HEMORRHOIDAS. — Tumores formados pela dilatação das veias do recto, que determinam muitas vezes um corrimento de sangue pelo anus. São externos, quando se formam sobre a margem do anus, e internos, quando tomam a parte acima no recto.

TRATAMENTO. — O melhor é o seguinte: dê-se *Intestinina* n. 3 e *Depuridina* n. 2, em alternância, um dia um, outro dia outro, 3 vezes ao dia, até desaparecer o incommodo, o que não demorará muito. Havendo queda do recto, dê-se *Inflamina* n. 3, tres vezes ao dia. Applique-se constantemente sobre o anus pannos ou fios embebidos em uma solução do *Remedio Externo* n. 3 (pag. 32), seguros por uma ligadura em forma de um T. Alimentação mais vegetal que animal, moderação na comida, nada de alcools, vida activa, viagens, exercicio ao ar livre, evitar as cadeiras estufadas, etc.

Vide também a lista dos remedios especificos, a preparação e administração das doses e o regimen e dieta, pags. 28, 30 e 34.

X. HERNIAS OU QUEBRADURAS. — Dôr repentina e aguda, causada pelo rompimento interno da carne,



após esforços violentos e formando um tumor pela força que uma parte do intestino faz em sahir para ahi. Este tumor diminue ou desaparece quando o doente se deita de costas. O accidente mais grave é quando a parte do intestino fica presa sem poder entrar, resultando dôres horriveis, vomitos das materias fecaes e gangrena no tumor.

TRATAMENTO. — Para se proceder á reduccão de uma hernia que apresenta inflammação e excitação febril, dê-se, com a maior confiança, *Febrilina* n. 1, de 1 em 1 hora, que obra como por encanto.

Para a cura de uma hernia recente, da virilha (inguinal), dê-se *Intestinina* n. 3, em alternacão com *Depuridina* n. 2, duas vezes ao dia, um dia um, outro dia outro, até ficar curado. O doente deve estar brandamente deitado, tendo uma almofada debaixo das pernas. Se a hernia fôr do escroto (escrotal), dê-se a *Intestinina* n. 3, em alternacão com *Urinarina* n. 2, da mesma fórmula e com os mesmos cuidados acima.

As hernias das crianças curam-se, não só as do umbigo, como as da virilha, com *Intestinina* n. 3, em alternacão com *Depuridina* n. 2, tres vezes ao dia, um dia um, outro dia outro; usando externamente um pequeno chumaço apropriado para manter o recolhimento da hernia.

Para auxiliar a reduccão da hernia, deite-se o doente de costas com dois travesseiros debaixo das nadegas, de modo a altear a região do corpo onde houver a hernia, e com a mão, como quem a quer conter, calque-se-a para dentro do ventre. Conserve-se o doente assim, até que lhe seja collocada uma funda apropriada.

Caldos fracos de carne por pequenas porções e alguns mingãos é a alimentacão que convém. Não se deve deixar chorar muito as crianças com hernias.

Vide tambem a lista dos remedios especificos, a preparacão e administracão das doses e o regimen e dieta, pags. 28, 30 e 31.

XI. INCHAÇÃO DO VENTRE (*Tympanite*). — Para esta inchacão, causada por accumulacões de gazes no

canal intestinal, siga-se o tratamento aconselhado na *Flatulencia* (borborygnos).

## XII. PARALYSIA E CONTRACÇÃO DO ANUS.

TRATAMENTO. — Para a paralytia do anus, o melhor é *Nervosina* n. 3, duas vezes ao dia. E para a contracção do anus, o melhor é *Intestinina* n. 3, duas ou tres vezes ao dia.

Vide tambem a lista dos remedios especificos, a preparação e administração das doses e o regimen e dieta, pags. 28, 30 e 34.

XIII. PRISÃO DE VENTRE (falta de evacuações). — Quem fôr sujeito á prisão de ventre, não deve usar purgantes como curativo, pois, ao contrario, elles aggravam o estado dos intestinos. Use-se o seguinte :

TRATAMENTO. — *Intestinina* n. 3, tres vezes ao dia. Se não melhorar e o doente padecer de rheumatismo, tendo dores de cabeça, dê-se a *Intestinina* n. 3 em alternacção com *Doridina* n. 3, tres vezes ao dia, um dia um, outro dia outro. Se a prisão de ventre fôr chronica e o doente soffrer da pelle ou já tiver soffrido, dê-se a *Intestinina* n. 3, uma vez cada manhã, e a *Depuridina* n. 2, uma vez cada noite, diariamente, até melhorar.

Como auxiliar, nos casos ligeiros, dê-se clysteres de agua fria ou morna; e nos rebeldes, clysteres de caldo muito gordo e salgado, feito de gallinha inteira cosida com todas as entranhas. Coma-se mais legumes, fructas, sopas e outros alimentos laxativos, do que carne; mastigue-se bem a comida antes de a engulir, e beba-se todas as noites, ao deitar, um copo d'agua fria.

Vide tambem a lista dos remedios especificos, a preparação e administração das doses e o regimen e dieta, pags. 28, 30 e 34.

XIV. PURGAÇÃO PELO ANUS. — Corrimento de materia purulenta pelo anus. Combata-se assim.

**TRATAMENTO.** — Dê-se *Depuridina* ns. 1, 2 e 3, tres vezes ao dia, um cada dia, em alternção, até á cura. Injecções do *Remedio Externo* n. 5 (pag. 32), tres vezes ao dia.

Vide tambem a lista dos remedios especificos, a preparação e administração das doses e o regimen e dieta, pags. 28, 30 e 31.

#### XV. QUEDA DO RECTO (via de fóra).

**TRATAMENTO.** — Havendo prisão de ventre, dê-se *Intestinina* n. 3, tres vezes ao dia, e, se houver diarrhéa, o remedio é *Intestinina* n. 2, usado da mesma fórma. Se o caso é chronico, aproveita muito *Fortificina* n. 2, em alternção com *Depuridina* n. 2, duas vezes ao dia, um dia um, outro dia outro, juntamente com a applicação de um chumaço embebido no *Remedio Externo* n. 4, renovado duas vezes ao dia. Para se recolher a via, use-se de uma suave pressão com a mão envolvida em um panno embebido em azeite.

Vide tambem a lista dos remedios especificos, a preparação e administração das doses e o regimen e dieta, pags. 28, 30 e 31.

#### XVI. RHAGADAS OU GRETAS NO ANUS.

**TRATAMENTO.** — Os *Remedios Externos* ns. 1 ou 3 (pag. 32), em applicações locais, curam este incommodo.

**XVII. SOLITARIA** (*Tenia*).— A solitaria tem o corpo achatado, branco, de muitos metros de comprimento, formado de especie de pevides articuladas umas ás outras, com cabeça armada de ganchos. A existencia d'ella produz uma sensação de ondulação no ventre, fome por vezes insaciavel, magreza, cuspidura, etc., porém, o signal mais certo é o expulsamento de suas pevides (sementes de solitaria).

**TRATAMENTO.** — O seguinte tratamento póde, modificando as secreções intestinaes, destruir as condições de existencia da solitaria. Eil-o : *Depuridina*

ns. 1, 2 e 3, e *Fortificina* n. 2, todos duas vezes ao dia, um dia um, outro dia um dos outros, até concluir a collecção, recomeçando-a e seguindo assim até á cura. Para expulsar a solitaria, recommenda-se 20 a 40 gotas de óleo de Feto-macho, conforme a idade do doente, em 15 ou 30 grammas de xarope simples, tomadas pela manhã, estando o estomago vazio.

Carnes bem cozidas, aves, peixe sem sal, nada de pasteis, bolos e comidas feitas com leite, etc.

Vide tambem *Vermes intestinaes*, a lista dos remedios especificos, a preparação e administração das doses e o regimen e dieta, pags. 28, 30 e 31.

**XVIII. TYSICA DOS INTESTINOS (*Mesenterite*).—** Tumores redondos e duros nas proximidades do umbigo, appetite, magreza excessiva, tristeza, febre hectica, etc. E' doença propria das crianças, de 5 a 10 annos.

**TRATAMENTO.** — Dê-se *Depuridina* n. 2, em alternacção com *Fortificina* n. 1, duas vezes ao dia, um dia um, outro dia outro, durante seis dias. Depois alterne-se a *Depuridina* n. 2 com *Fortificina* n. 2, da mesma fórma; passando o mesmo tempo, volte-se á primeira alternacção e assim até á cura. E' um tratamento importante.

Além de uma alimentacção nutritiva, o doente deve mudar-se para a beira-mar, usar banhos salgados mornos, flanela sobre o ventre, e fricções com azeite de oliveira por todo o corpo, que são de grande auxilio.

Vide tambem a lista dos remedios especificos, a preparação e administração das doses e o regimen e dieta, pags. 28, 30 e 31.

**XIX. VERMES INTESTINAES.** — Os symptomas acham-se na *Febre verminosa* (pag. 48).

**TRATAMENTO.** — Dê-se *Depuridina* n. 2, em alternacção com *Fortificina* n. 2, duas vezes ao dia. Se passadas duas semanas, não houver melhora, dê-se os *Pós de Cina*, de minha preparacção, que sempre curam.

Clysteres de agua e sal (1 colher de chá de sal para

1/2 litro d'agua) ou de agua com azeite de oliveira, usados ao deitar por alguns dias seguidos, havendo irritação; ou manteiga sobre o anus, para alliviar a comichão. A dieta é a mesma da *Febre verminosa*.

Vide tambem a lista dos remedios especificos, a preparação e administração das doses e o regimen e dieta, pags. 28, 30 e 31.

## 7º. Molestias das urinas e órgãos urinarios

I Cystite (inflammção da bexiga). II Estreitamento da urethra. III Gonorrhéa (*Ble-norrhagia*, esquentamento). IV Nephrite (inflammção dos rins). V Paralysis da bexiga. VI Prostatite (inflammção da prostata). VII Urinas abundantes (*Polyuria*). VIII Urinas albuminosas (*Albuminuria*, *Molestia de Bright*). IX Urinas com areias (*Calculos re-naes e vesicaes*). X Urinas catarrhosas (catarrho da bexiga). XI Urinas doces (*Diabetes*). XII Urinas involuntarias (frouxidão, incontinencia). XIII Urinas presas, supprimidas. XIV Urinas de sangue (*Hematuria*).

I CYSTITES (inflammção da bexiga). — Ardor e dôr lancinante ou pulsante na região da bexiga; o pente acha-se sensível á menor pressão, ha vontade frequente de urinar, sahindo gota a gota apòs violentos esforços e dôres; suor com cheiro de urina, etc.

TRATAMENTO. — Dê-se *Inflamma* n. 2, quatro vezes, de 1 em 1 hora; e depois, dê-se *Urinarina* n. 1, de 1 em 1 hora, até acalmar a irritação; porém, se houver muita febre, dê-se primeiro *Febri-lina* n. 1, de 1 ou de 2 em 2 horas, até alliviar. Se a urina vier grossa e turva, o remedio é *Urinarina* n. 2, e, se fôr catarrhosa, então é *Urinarina* n. 3, todos de 3 em 3 horas, até melhorar. A applicação constante sobre a região da bexiga de flannels mo-

lhadas em agua morna, banhos mornos de assento, clysteres emolientes são de muita utilidade.

Vide tambem a lista dos remedios especificos, a preparação e administração das doses e o regimen e dieta, pags. 28, 30 e 34.

**II. ESTREITAMENTO DA URETHRA.** — O estreitamento póde ser *Inflammatorio*, *Organico* e *Espasmódico*. O 1º. conhece-se pela urina difficil e dolorosa. No 2º., que é uma carnosidade creada na urethra, produzida geralmente pelas gonorrhéas mal curadas, a urina sahe em dois fios, terminando gota a gota e com violentos esforços. O 3º. conhece-se pela sahida de urina, ora livre, ora interrompida.

**TRATAMENTO.** — Para o 1º. caso, dê-se *Urinarina* n. 1, em alternção com *Febrilina* n. 1, de 3 em 3 horas. Para o 2º. caso, dê-se *Urinarina* n. 2, em alternção com *Depuridina* n. 2, duas vezes ao dia. Para o 3º. caso, dê-se *Urinarina* n. 3, em alternção com *Nervosina* n. 3, de 4 em 4 horas.

Para o 1º. caso, banhos mornos de assento e clysteres emolientes: para o 2º., o emprego de sondas: para o 3º., a applicação de tintura de belladona á superficie inferior da urethra, por meio de um pincel. Tudo duas vezes ao dia.

Vide tambem a lista dos remedios especificos, a preparação e administração das doses e o regimen e dieta, pags. 28, 30 e 34.

**III. GONORRHÉA** (*Blenorrhagia*, esquentamento). Corrimto pela urethra de pus amarello esverdeado, acompanhado de calor, inchação e inflammação da parte, com muito ardor ao urinar e erecções dolorosas. Quando chronico ou secundario, o corrimto é ralo, semi-transparente e mucoso, sem dôr nem ardor. E' molestia contagiosa.

**TRATAMENTO.** — O melhor e mais seguro é o seguinte: para applacar a grande inflammação e irritação, dê-se primeiro, durante 24 horas, *Inflamina*

n. 2, em alternção com *Febrilina* n. 1, de 3 em 3 horas; e depois, dê-se a *Febrilina* n. 1, em alternção com *Urinarina* n. 1, de 3 em 3 horas, até alliviar de todo. Depois de alliviado o estado inflammatorio da doença, dê-se *Depuridina* ns. 1 e 2, em alternção, um dia um, outro dia outro, de 4 em 4 horas, até á conclusão da molestia. No estado chronico, dê-se a mesma *Depuridina* ns. 1 e 2, porém 2 vezes ao dia.

Clysteres emolientes, banhos de assento d'agua morna, demorados, 3 vezes ao dia, nos casos inflammatorios; e injeccões do *Remedio Externo* n. 5 (pag. 32), tres vezes ao dia, nos secundarios ou chronicos. Comida muito simples, beber muita agua e tambem leite. Nos casos mais agudos o doente deve procurar o leito, evitando em todos os casos a ladiga e o andar a cavallo.

Vide tambem a lista dos remedios especificos, a preparação e administração das doses e o regimen e dieta, pags. 28, 30 e 31.

IV. NEPHRITE (inflammção dos rins).— Ardor e peso nos rins (vide *Anatomia do corpo humano*, pag. 20), com dôres nestes orgãos, estendendo-se á virillia; febre, prisão ou urina rara, aquosa, mucosa ou sangui-nolenta, com deposito abundante; vontade frequente e inutil de urinar, agitção, colicas, nauseas e vomitos.

TRATAMENTO.— Dê-se *Inflamina* n. 2, em alternção com *Febrilina* n. 1, de 2 em 2 horas, até acalmar a grande inflammção; depois, dê-se a *Febrilina* n. 1, em alternção com *Urinarina* n. 1, de 2 em 2 horas, até á conclusão da molestia. Se a causa foi uma suppressão de hemorrhoidas com incommodos de estomago, dê-se *Intestinina* n. 3, em alternção com *Estomachina* n. 1, de 3 em 3 horas.

Em casos chronicos, os remedios são *Urinarina* ns. 1, 2 e 3, duas vezes ao dia, um dia um, outro dia outro e seguidamente até á cura.

Conveni banhos de assento, mornos e demorados.

Vide tambem a lista dos remedios especificos, a preparação e administração das doses e o regimen e dieta, pags. 28, 30 e 31.



V. PARALYSIA DA BEXIGA. — Falla de contracção da bexiga para expellir a urina que se accumula nella. Se a urina sahir por esforços, cahe pelas coxas sem formar jacto arqueado.

TRATAMENTO. — Sendo esta paralyisia resultado quasi sempre de uma inflammacção, o que mais tem aproveitado é o seguinte: *Inflamma* n. 2, em alternação com *Nervosina* n. 3, tres vezes ao dia, um dia um, outro dia outro, até á cura. Extrahir as urinas por meio de sondas, e o uso de banhos de mar ou rio.

Vide tambem a lista dos remedios especificos, a preparacção e administração das doses e o regimen e dieta, pags. 28, 30 e 31.

VI. PROSTATITE (inflammacção da prostata, glandula situada entre as duas vias). — Dores e urinas muito dolorosas, sahindo gota a gota, febre e grande abatimento. Passa tambem ao estado chronico

TRATAMENTO. — Tres remedios curam esta doenca quando aguda: *Inflamma* n. 1, *Urinarina* n. 1 e *Depuridina* n. 1, de 4 em 4 horas, um dia um, outro dia outro e seguidamente; formando abcesso, dê-se *Epidermina* n. 3, de 4 em 4 horas. Quando chegue ao estado chronico com prisão de ventre e symptomas hemorroidaes, dê-se *Intestinina* n. 3 e *Depuridina* n. 2, duas vezes ao dia, um dia um, outro dia outro.

No estado agudo, usem-se, como bom auxiliar, banhos mornos de assento e clysteres de cosimento de linhaça; e no chronico, banhos de mar.

Vide tambem a lista dos remedios especificos, a preparacção e administração das doses e o regimen e dieta, pags. 28, 30 e 31.

VII. URINAS ABUNDANTES (*Polyuria*).— Urinas excessivas, semelhantes á agua pura, sem conter assucar.

TRATAMENTO. — *Urinarina* n. 3, tres vezes ao dia, cura este incommodo.

Vide tambem a lista dos remedios especificos, a

preparação e administração das doses e o regimen e dieta, pags. 28, 30 e 34.

VIII. URINAS ALBUMINOSAS (*Albuminuria* ou *Molestia de Bright*). — Febre, dôr nos rins, dificuldade de urinar, urinas turvas, espumosas, com cheiro de caldo de vacca, contendo porção de albumina, a qual se observa, deitando em uma pequena quantidade de urina, *acido azotico*, gota a gota, até que se forme um precipitado, que será branco e floccoso. Depois, manifestam-se as infiltrações, começando pela face e estendendo-se ás extreminidades, as hydropisias do peito e ventre. Esta molestia que depende só dos rins, não se deve confundir com a que depende da bexiga ou da gravidez. Ella costuma passar ao estado chronico.

Abuso do alcool, bebidas frias, durante a transpiração, humidade, frio, fadigas, etc., são as causas principaes.

TRATAMENTO. — Dê-se *Urinarina* n. 1, em alternção com *Febrilina* n. 1, de 3 em 3 horas, para combater a febre e o estado mais agudo ; depois, dê-se *Urinarina* n. 2, em alternção com *Depuridina* n. 1, de 1 em 4 horas, até combater a molestia. Se passar ao estado chronico, dê-se *Urinarina* n. 3, em alternção com *Fortificina* n. 1, tres vezes ao dia. Eis o melhor tratamento.

O doente deve usar leite em abundancia, como principal alimentação.

Vide tambem a lista dos remedios especificos, a preparação e administração das doses e o regimen e dieta, pags. 28, 30 e 34.

IX. URINAS COM AREIAS (*calculos renaes e vesicaes*). — Soffrimentos semelhantes á inflammação destes orgãos (vide *Cystite* e *Nephrite*), juntando-se a elles areias na urina. Quando as pedras são volumosas, pódem parar no canal da urethra e oppôr-se á sahida da urina ; então precisam ser esmagados por meio de um instrumento cirurgico,

Urinas retardadas, vida sedentaria, abuso dos alcoolicos, aguas selenitosas, etc. são as suas causas principaes.

TRATAMENTO. — O seguinte tratamento pôde aliviar e até curar esta doença: Dê-se *Urinarina* n. 1, em alternção com *Febrilina* n. 1, de 1 ou de 2 em 2 horas, nos casos mais agudos, depois, de 4 em 4 horas. Nos casos chronicos, dê-se a *Urinarina* n. 1, em alternção com *Depuridina* n. 3, duas vezes ao dia, um dia um, outro dia outro e seguidamente até á cura.

Além de uma dieta conveniente, usem-se banhos mornos, clysteres e bebidas mucilaginosas.

Vide tambem a lista dos remedios especificos, a preparação e administração das doses e o regimen e dieta, pags. 28, 30 e 31.

X. URINAS CATARRHOSAS (catarrho da bexiga). — Peso entre as duas vias com dôres ligeiras e frequente vontade de urinar. A urina, depois de fria, tem um cheiro de *ammoniaco* e separa-se em duas partes: a de cima é muito limpida e a que está no fundo é espessa, viscosa, esbranquiçada, semelhante á clara de ovo e tremula como geléa.

Retenção das urinas, bebidas geladas estando suado, diureticas, alcool, habitação em logares humidos, etc. são as suas causas principaes.

TRATAMENTO. — Dê-se *Urinarina* n. 3, tres vezes ao dia, que é o seu principal remedio, se não melhorar, alterne-se a *Urinarina* n. 3 com *Depuridina* n. 2, da mesma fórmula, ora um ora outro. Se a causa é abuso de alcool, vide — *Delirium-tremens*.

Vide tambem a lista dos remedios especificos, a preparação e administração das doses e o regimen e dieta, pags. 28, 30 e 31.

XI. URINAS DOCES (*Diabetis*). — Augmento progressivo da urina que chega a quantidades enormes; ao principio limpida, sem cheiro, adocicada, e de-

pois, pallida, doce, semelhante a xarope. Appetite e sede insaciaveis, grande magreza e fraqueza.

Má alimentação, habitação fria e húmida, são as suas principaes causas.

**TRATAMENTO.** — Dê-se, logo no principio, *Urinarina* n. 2, tres vezes ao dia. Este remedio é importante. Se, no fim de alguns dias, não apresentar melhoras e a molestia progredir, então alterne-se a *Urinarina* n. 2 com *Fortificina* n. 1, da mesma fórma, um dia um, outro dia outro. Se ainda não aproveitar, o que é raro, e a molestia progredir mais, então dê-se a *Fortificina* n. 1, em alternção com *Fortificina* n. 2, duas vezes ao dia, ora um, ora outro. Este é um bom tratamento.

Excluem-se o pão branco, leite, doces, cerveja e use-se pouco feijão e batata. Use-se carne, caldos, ovos, peixe, comidas salgadas, vinho tinto com agua, fructas acidas, agriões, etc. e sobretudo *leite desnatado*, como base de alimentação. Banhos de mar são convenientes.

Vide tambem a lista dos remedios especificos, a preparação e administração das doses e o regimen e dieta, pags. 28, 30 e 31.

## XII. URINAS INVOLUNTARIAS (frouxidão, incontinencia).

**TRATAMENTO.** — Para as crianças dê-se *Urinarina* n. 3, só ou em alternção com *Depuridina* n. 2, duas vezes ao dia, ora um, ora outro. Para os homens, dê-se a *Urinarina* n. 3, em alternção com *Urinarina* n. 2 e *Depuridina* n. 2, duas vezes ao dia, um dia um, outro dia outro e seguidamente até á cura. Para as mulheres, dê-se a *Urinarina* n. 3, em alternção com *Uteririna* n. 1 e *Depuridina* n. 2, duas vezes ao dia, um dia um, outro dia outro. Eis é o melhor tratamento.

Para não urinar na cama, as crianças devem beber pouco depois do jantar, nada de cerveja ; usarão lavagens frias sobre as partes genitales e dormirão sobre colchão um pouco duro.

Vide tambem a lista dos remedios especificos, a

preparação e administração das doses e o regimen e dieta, pags. 28, 30 e 31.

### XIII. URINAS PRESAS, SUPPRIMIDAS.

TRATAMENTO. — Havendo muitas dôres, dê-se *Urinarina* n. 1, de 1 em 1 hora. Com symptomas febris, dê-se *Febrilina* n. 1, de 1 em 1 hora, e se forem hemorrhoidaes, dê-se *Intestinina* n. 3, de 2 em 2 horas.

Use-se como auxiliar um bauho morno de assento, bem demorado.

Vide tambem *Estreitamento da urethra*, a lista dos remedios especificos, a preparação e administração das doses e o regimen e dieta, pags. 28, 30 e 31.

### XIV. URINAS DE SANGUE (*Hematuria*).

TRATAMENTO. — Dê-se *Urinarina* n. 1, de 2 em 2 horas, que é o principal remedio ; se o doente soffrer de prisão de ventre e fôr dado a bebidas espirituosas, dê-se primeiro *Intestinina* n. 3, em alternção com *Estomachina* n. 1, de 3 em 3 horas, ora um, ora outro ; se o doente se achar muito fraco por perdas debilitantes, dê-se *Fortificina* n. 3, de 4 em 4 horas. Se a causa foi uma pancada sobre os rins ou bexiga, usem-se applicações sobre essas regiões de uma solução do *Remedio Externo* ns. 1 ou 3 (pag. 32).

Vide tambem a lista dos remedios especificos, a preparação e administração das doses e o regimen e dieta, pags. 28, 30 e 31.

## 8º Molestias do utero e outros orgãos da mulher

I Aborto ou movito. II Ataque hystérico — Vide : *Hysteria*. III Cancro nos seios. IV Cancro no utero. V Chlorose (côres pallidas) — Vide tambem : *Anemia*. VI Falta de filhos (*Esterilidade*). VII Flôres brancas (*Leucorrhéa*). VIII Furor uterino — Vide : *Nymphomania*. IX Gangrena do utero. X Grossura do ventre. XI Hydrophisia do ovario. XII Hydrophisia do utero. XIII Inflammção e tumores nos seios. XIV Leite demasiado (*Galactorrhéa*). XV Leite escasso (*Agalactia*). XVI Leite ruim. XVII Leite para seccar. XVIII Metrite (inflammção do utero). XIX Molas (falsa prenhez). XX Ovarite (inflammção dos ovarios). XXI Parto e seus soffrimentos. XXII Prenhez e seus soffrimentos. XXIII Queda do utero (*Prolapso uteri*). XXIV Rachas dos bicos dos peitos. XXV Regras (mens-truação). XXVI Regras abundantes (*Metrorrhagia*, frouxo). XXVII Regras antecipadas. XXVIII Regras cessadas (*Menopause*, idade critica). XXIX Regras dolorosas, difficeis (*Dysmenorrhéa*). XXX Regras muito fracas. XXXI Regras retardadas. XXXII Regras supprimidas (*Amenorrhéa*, suspensão). XXXIII Ulcerações do utero. XXXIV Vaginite (inflammção da vagina).

I. ABORTO OU MOVITO. — Dôres no espinhaço e nos lombos, cada vez mais fortes e repetidas, estendendo-se ao ventre. O utero parece endurecer, ha corrimento de sangue, o sacco das aguas rompe-se e o féto apparece com as secundinas. E' ordinariamente antes do 4º mez que o aborto succede e bem assim a tendencia a reproduzir-se.

**PRESERVAÇÃO.**— Use-se *Uteririna* n. 2, duas vezes ao dia por espaço de um ou dois mezes antes da época correspondente á em que teve logar o precedente aborto.

**TRATAMENTO.** — Aos primeiros signaes, dê-se *Uteririna* n. 2, que é o seu remedio ; porém, se o aborto foi devido a accessos de colera, dê-se antes *Nervosina* n. 1 ; e, se o corrimento de sangue tornar-se excessivo, convem dar-lhe logo *Uteririna* n. 3. Todos de 1/4, de 1/2, de 1 ou de 2 em 2 horas, segundo a gravidade do caso.

Além de uma dieta moderada, a doente deve estar de cama e conservar-se tranquilla. Releva afastar-lhe do espirito qualquer motivo de excitação.

Vide tambem a lista dos remedios especificos, a preparação e administração das doses e o regimen e dieta, pags. 28, 30 e 34.

**II. ATAQUE HYSTERICICO.** — Vide : *Hysteria*, pag. 58.

**III. CANCRO NOS SEIOS (mamas).**— Principia por um endurecimento com dôr de picada. Póde confundir-se com outras molestias.

**TRATAMENTO.** — Dê-se *Doridina* n. 1 em alternção com *Depuridina* ns. 1 e 3, tres vezes ao dia, um dia um, outro dia outro, até melhorar. Se o cancro se ulcerar e a doente se acha enfraquecida, dê-se *Fortificina* n. 1, duas vezes ao dia, que é o melhor remedio neste caso. Se a causa foi uma pancada, applique-se o *Remedio Externo* n. 1 (pag. 32).

Vide tambem a lista dos remedios especificos, a preparação e administração das doses e o regimen e dieta, pags. 28, 30 e 34.

**IV. CANCRO NO UTERO.** — Pressão e enchimento no interior das partes genitales, com dôres, corrimento fetido, mucoso e sanguineo pela vagina, fóra do tempo das regras, etc.



**TRATAMENTO.** — Dê-se *Doridina* n. 1, tres vezes ao dia, até alliviar as dôres. Depois, dê-se *Uteririna* n. 2, alternadamente com *Inflammina* n. 3 e *Fortificina* n. 1, tres vezes ao dia, um dia um, outro dia outro, juntamente com injeccões do *Remedio Externo* n. 5, e até á cura.

Vide : remedios especificos, preparação e administração das doses e regimen e dieta, pags. 28, 30 e 34.

**V. CHLOROSE** (côres pallidas). — Pallidez excessiva, labios descorados, cansaço, fraqueza, preguiça, suppressão das regras, etc. Depende da alteração do sangue.

**TRATAMENTO.** — Quatro remedios combatem esta affecção : *Uteririna* n. 1, *Depuridina* us. 1 e 2 e *Fortificina* n. 3, dados de 4 em 4 horas, um dia um, outro dia outro, seguidamente, até que a molestia desapareça. A doente deve alimentar-se de comidas frescas e variadas, fazer muito exercicio a pé ou a cavallo e subtrahir-se, antes que tudo, das causas da enfermidade. Vide tambem *Anemia*.

Vide : remedios especificos, preparação e administração das doses e regimen e dieta, pags. 28, 30 e 34.

**VI. FALTA DE FILHOS** (*Esterilidade*). — Este estado é em geral causado por uma enfermidade que importa combater ; entretanto, pôde aproveitar muito o seguinte :

**TRATAMENTO.** — Dê-se *Uteririna* n. 2, uma vez ao dia, todas as manhãs, por muito tempo e sem interrupção. Se não aproveitar depois de bastantes mezes em uso do remedio, dê-se *Uteririna* n. 1, em alternação com *Fortificina* n. 2, da mesma fórmula. Se ainda não fôr bastante, então dê-se *Depuridina* ns. 1 e 3, como ácima. A cohabitação na vespera das regras e no dia em que ellas deixam de correr é de grande auxilio para a concepção.

Vide : remedios especificos, preparação e administração das doses e regimen e dieta, pags. 28, 30 e 34.

**VII. FLORES BRANCAS** (*Leucorrhéa*). — Corri-mento espesso ou aquoso, com cheiro ou sem cheiro, esbranquiçado, amarellado, pardo ou côr de rosa, que sahe pelas partes da mulher.

**TRATAMENTO.** — Dê-se *Uteririna* n. 2, em alter-nação com *Fortificina* n. 2, duas vezes ao dia, um dia um, outro dia outro, que geralmente aproveita. Se não melhorar e houver irregularidades nas regras, dê-se então *Uteririna* n. 1 ; ou *Intestiuina* n. 3, se houver prisão de ventre ; se houver symptomas sy-philiticos, então o tratamento é *Depuridina* n. 1, só ou em alternção com *Depuridina* n. 2. De qualquer um dê-se duas vezes ao dia, de manhã e á noite e seguidamente, juntamente com injeccões do *Remedio Externo* n. 5.

A doente deve passear diariamente ao ar livre, evitando o cansaço e o estar muito tempo em pé.

Vide : remedios especificos, preparação e adminis-tração das doses e regimen e dieta, pags. 28, 30 e 34.

**VIII. FUROR UTERINO.** — Vide : *Nymphomania*.

**IX. GANGRENA DO UTERO.** — E' um accidente terrivel que accommette a mulher recém-parida.

**TRATAMENTO.** — Dê-se *Uteririna* n. 3, de 1 em 1 hora, que é o principal remedio. Se não bastar, dê-se *Fortificina* n. 1, da mesma fôrma.

Vide : remedios especificos, preparação e adminis-tração das doses e regimen e dieta, pags. 28, 30 e 34.

**X. GROSSURA DO VENTRE.** — E' o augmento do utero, occasionado pelas muitas prenhezese ou por ac-cumulações de gazes nesse orgão.

**TRATAMENTO.** — O melhor é *Uteririna* n. 2, duas vezes ao dia, e o uso de uma facha constante sobre o ventre.

Vide : remedios especificos, preparação e adminis-tração das doses e regimen e dieta, pags. 28, 30 e 34.

XI. HYDROPSIA DO OVARIO. — Esta doença não se conhece bem senão pela palpação ; o seu começo é lento, obscuro, sem dor, e pôde durar muitos annos.

TRATAMENTO. — Dê-se *Fortificina* n. 1, *Uteririna* n. 2 e *Depuridina* n. 1, em alternção, 3 vezes ao dia, 3 dias um, 3 dias outro, e assim até á cura.

Vide : remedios especificos, preparação e administração das doses e regimen e dieta, pags. 28, 30 e 34.

XII. HYDROPSIA DO UTERO. — A entumescencia do ventre augmenta debaixo para cima e o accumulo do liquido dá logar a um tumor arredondado, molle, fluctuante, mais ou menos volumoso.

TRATAMENTO. — Dê-se *Uteririna* ns. 1, 2 e 3, tres vezes ao dia, um dia um, outro dia outro, até á cura.

Vide : remedios especificos, preparação e administração das doses e regimen e dieta, pags. 28, 30 e 34.

### XIII. INFLAMMAÇÃO E TUMORES NOS SEIOS.

TRATAMENTO. — Para combater a febre dê-se *Febrilina* ns. 1 e 2, em alternção, de 2 em 2 horas, até que desapareça. Depois, dê-se *Inflamina* n. 1, de 3 em 3 horas. Se não fôr bastante e houver muita inchção, dê-se *Depuridina* n. 1, e, se ainda não bastar, dê-se *Epidermina* n. 3, até rebentar ; se a doente fôr escrofulosa ou de origem, dê-se *Depuridina* n. 3 e *Fortificina* n. 2, tres vezes ao dia, um dia um, outro dia outro. No fim, dê-se *Depuridina* n. 2, até á cura completa.

As cataplasmas e emplastos que se usam para favorecer a suppuração têm o inconveniente de fazer estender o mal pelas partes circumvisinhas. As applicções externas devem ser muito simples e sómente para proteger a parte contra o roce da roupa.

Vide : remedios especificos, preparação e administração das doses e regimen e dieta, pags. 28, 30 e 34.

XIV. LEITE DEMASIADO (*Galactorrhéa*). — Quando o leite sahe pelos seios fóra do tempo da amamentação, é necessario o seguinte

TRATAMENTO. — *Uteririna* n. 3 e *Fortificina* n. 2, 2 vezes ao dia, um dia um, outro dia outro, em alternância consecutiva, juntamente com uma dieta composta na maior parte de sólidos, evitando-se o uso do leite, sopa, chocolate, etc.

Vide : remedios especificos, preparação e administração das doses e regimen e dieta, pags. 28, 30 e 31.

XV. LEITE ESCASSO (*Agalactia*). — Quando os peitos escasseiam de leite sem ser por doença, use-se o seguinte :

TRATAMENTO.— *Uteririna* n. 1 e *Fortificina* n. 2, duas vezes ao dia, um dia um, outro dia outro, seguidamente, e banhos de uma infusão de *hera-doce*, dirigidos aos peitos, passando-se em seguida sobre elles um pente grosso, de cima para baixo, por espaço de alguns minutos, duas ou mais vezes ao dia. A dieta deve ser generosa e com bastante leite.

Vide : remedios especificos, preparação e administração das doses e regimen e dieta, pags. 28, 30 e 31.

XVI. LEITE RUIM. — Quando a criança recusar o peito ou não medrar, embora mame bem. é preciso attender ao estado do leite.

TRATAMENTO. — Quando o leite fôr ralo ou aquoso e a criança o vomitar apenas mamado, dê-se *Depuridina* n. 3, duas vezes ao dia. Se a criança o recusar, dê-se *Inflamma* n. 3, da mesma fórmula. Se a criança mamar bem, mas não medrar, dê-se *Fortificina* n. 3, duas vezes ao dia, e, se não bastar, dê-se *Depuridina* ns. 1 e 2, da mesma fórmula, um dia um, outro dia outro. Os remedios devem ser dados sómente á mãe.

Vide : remedios especificos, preparação e administração das doses e regimen e dieta, pags. 28, 30 e 31.

XVII. LEITE PARA SECCAR. — Para fazer seccar o leite ás amaças, que, quando não criam, lhes occasiona tantos males nos peitos, use-se este :

TRATAMENTO. — Dê-se *Uteririna* n. 1, *Inflamma*

n. 1 e *Fortificina* n. 2, tres vezes ao dia, um dia um, outro dia outro, até ao seccamento do leite.

Vide : remedios especificos, preparação e administração das doses e regimen e dieta, pags. 28, 30 e 31.

**XVIII. METRITE** (inflamação do utero). — Sensibilidade no baixo ventre á menor pressão, sensação de ardencia que se propaga á parte superior das coxas, ás virilhas, ao pente, ás partes genitales e ás cadeiras ; sensação de arrancamento do utero, febre, vomitos, etc.

**TRATAMENTO.** — Dê-se *Inflamina* n. 2, de 3 em 3 horas, que é o principal remedio. Se não melhorar, dê-se *Uteririna* n. 1, em alternção com *Depuridina* n. 1, de 4 em 4 horas. Se houver prisão de ventre, dê-se *Intestinina* n. 3, de 4 em 4 horas. Havendo febre, dê-se *Febrilina* n. 1, de 2 em 2 horas. A doente deve conservar-se deitada e na mais rigorosa dieta.

Vide : remedios especificos, preparação e administração das doses e regimen e dieta, pags. 28, 30 e 31.

**XIX. MOLAS** (falsa prenhez). — São uma massa carnuda que se fórma no utero, sob a influencia da fecundação. O ventre cresce, apparecem todos os signaes de prenhez, á excepção dos movimentos do feto. Vêm as dôres, que são semelhantes ás do parto, e as *molas* sahem, acompanhadas quasi sempre de hemorragia uterina.

**TRATAMENTO.** — Para combater a hemorragia, o melhor é *Uteririna* n. 3, tomada de 1/4 ou de 1/2 em 1/2 hora, com applicações sobre o pente de panos constantemente molhados no mesmo remedio ou no *Remedio Externo* n. 3 (pag. 32). Este tratamento tem salvado muitas mulheres.

A doente deve manter-se deitada, em uma temperatura fresca e guardar-se de tomar bebidas quentes.

Vide : remedios especificos, preparação e administração das doses e regimen e dieta, pags. 28, 30 e 31.

**XX. OVARITE** (inflamação dos ovarios). — Prin-

cipia por febre e uma dôr, mais ou menos forte, propagando-se do ventre para os lombos, virilhas e coxas ; quando a molestia fôr chronica, reconhece-se por um tumor á direita ou á esquerda, o qual algumas vezes foge pela pressão das mãos.

TRATAMENTO. — Dê-se *Doridina* n. 1, em alternção com *Febrilina* n. 1, de 2 em 2 horas, até alliviar as dores e a febre ; e depois, dê-se *Inflamma* n. 2, em alternção com *Depuridina* n. 1, de 3 em 3 horas, até desapparecer o mal. No estado chronico, o melhor é *Inflamma* n. 3, em alternção com *Depuridina* n. 2, duas vezes ao dia, um dia um, outro dia outro, até á cura.

Vide : remedios especificos, preparação e administração das dôses e regimen e dieta, pags. 28, 30 e 31.

XXI. PARTO E SEUS SOFFRIMENTOS. — O parto se annuncia por um corrimento mucoso, dous ou tres dias antes, inchação das partes genitales externas, dôres fracas e intermittentes nos lombos e no ventre, etc. Neste estado a mulher deve ir pondo tudo á mão para si e para o filho. (Vide o que a respeito se recomenda no meu *Auxilio Homœopathico* ou *O Medico de Casa*, 4<sup>a</sup> edição).

TRATAMENTO NO PARTO. — Apparecendo as dôres, a mulher deve, antes de ir para a cama, urinar e fazer desembaraçar os intestinos por meio de um clyster. Não progredindo as dôres ou, se progredindo, o utero não se dilatar, é conveniente *Uteririna* n. 1, dada nos intervallos. Havendo muita irritação nervosa, dê-se uma dôse de *Nervosina* n. 1. Havendo frequente vontade de urinar e evacuar, dê-se *Urinarina* n. 3, em alternção com *Intestinina* n. 3. Se a criança estiver morta, dê-se *Uteririna* n. 3, todas as vezes que as dôres affrouxarem. Se faltarem as dôres, dê-se *Uteririna* n. 1, seguidamente, até que appareçam. Havendo convulsões e se forem produzidas por congestão cerebral, dê-se *Febrilina* n. 1, em alternção com *Doridina* n. 1 ; se, por accesso de colera, *Nervosina* n. 1 ; se, por alguma afflicção ou pezar, *Nervosina*

n. 2; repetindo-se todas as vezes que os accessos se renovarem.

Nascida a criança, a parteira lhe cortará o cordão, uma mão travessa de distancia do umbigo, entre duas fortes ligaduras, collocando-a depois entre coberturas quentes para ser lavada convenientemente, enfaixada, etc. Se a criança não evacuar o *ferrado*, deem-se-lhe umas 3 colheres de agua com assucar escuro.

TRATAMENTO DEPOIS DO PARTO. — O primeiro cuidado que se deve prestar a uma mulher recém-parida é o aceio. Dê-se-lhe, pois, um banho morno com algumas gottas do *Remedio Externo* n. 1 (pag. 32), ou passe-se-lhe uma esponja embebida na mesma agua e mude-se-lhe toda a roupa do corpo e da cama, ligando-se-lhe bem o ventre.

Havendo como despedaçamento das partes ou ferimentos, applichem-se sobre ellas pannos embebidos em uma solução fraca do *Remedio Externo* n. 1 em agua tépida, e dê-se internamente *Febrilina* n. 1, tres vezes ao dia. Havendo queda ou deslocação do utero, dê-se *Uteririna* n. 2 e *Intestinina* n. 3, tres vezes ao dia, um dia um, outro dia outro. Havendo grande demora na expulsão das secundinas, dê-se *Uteririna* n. 1, de 10 em 10 minutos. Havendo colicas produzidas por algum resto de secundinas no utero, dê-se *Uteririna* n. 1, de 2 em 2 horas. Se o corrimento do parto fôr excessivo, dê-se, de 2 em 2 horas, *Uteririna* n. 3; se não melhorar, dê-se *Uteririna* n. 2. Se houver diarrhéa com colicas, dê-se *Intestinina* n. 1, de 3 em 3 horas, ou *Estomachina* n. 2, se a causa fôr quebra do resguardo. Havendo prisão de ventre, dê-se *Intestinina* n. 3. Havendo febre, vide : *Febre de leite* e *Febre puerperal* (pag. 11). Havendo gangrena do utero, dê-se *Uteririna* n. 3, de 1 em 1 hora, e depois *Fortificina* n. 1, da mesma fórma. Se houver grande enfraquecimento, depois do parto, dê-se *Fortificina* n. 3, duas vezes ao dia.

A parturiente deve estar com o espirito o mais tranquillo possível; ficará na cama oito dias, alimentando-se só á gallinha, e guardará trinta dias de resguardo, tendo por alimentação gallinha e carnes con-



servadas que lhe façam boa digestão. Alguns medicos prohibem a carne fresca ás recém-paridas e outros aconselham-na.

Vide : remedios especificos, preparação e administração das doses e regimen e dieta, pags. 28, 30 e 31.

**XXII. PLENHEZ E SEUS SOFRIMENTOS.** — A mulher, quando grávida, chega ao mais alto gráo da perfeição de seu sexo, por essa admiravel divisão de si mesma ; ella torna-se um paraíso em pequeno, no qual se cumpre a criação de um homem ; ella previne o anniquilamento do genero humano pela guerra, pela fome, pelas epidemias ; ella tem, por isso, direito incontestavel a uma alta protecção, a uma veneração universal !

Principia a gravidez pela ausencia da menstruação, alteração das feições, côr mais carregada em volta do bico dos peitos. Ao 3º. mez, nota-se ao nivel do pente um pequeno volume que se eleva para o umbigo ; e no fim de 9 mezes, nasce o filho.

**TRATAMENTO.** — Para o enjòo, dê-se *Estomáchina* n. 1, uma hora antes de cada refeição, e *Estomachina* n. 3, meia hora depois. Havendo prisão de ventre, dê-se *Intestinina* n. 3, duas vezes ao dia. Se houver frequente vontade de urinar, dê-se *Urinarina* n. 3, em alternção com *Uteririna* n. 2, de 4 em 4 horas. Se houver falta de somno, dê-se *Nervosina* n. 1, cada noite ao deitar. Havendo desmaios, dê-se *Nervosina* n. 2, de 3 ou de 4 em 4 horas. Havendo hemorrhoidas, dê-se *Intestinina* n. 3, duas vezes ao dia. Havendo convulsões, dê-se *Nervosina* ns. 2 e 3, tres vezes ao dia, em alternção. Aparecendo caimbras no ventre ou em qualquer parte, dê-se *Intestinina* n. 3, de 4 em 4 horas ; se não fôr bastante, dê-se *Nervosina* ns. 1 ou 3, ou *Doridina* ns. 1 ou 2, da mesma fórma. Havendo manchas no rosto, dê-se *Uteririna* n. 2, uma vez ao dia. Havendo dôr de dentes, dê-se *Uteririna* n. 2, em alternção com *Doridina* n. 3. Havendo comichões nas partes, dê-se *Uteririna* ns. 1 e 2, tres vezes ao dia, em alternção, ora um, ora outro, e constantes lavagens. Havendo desejos de comidas

extravagantes, dê-se *Depuridina* n. 2, duas vezes ao dia. Havendo inchação dos pés, passeios constantes. Se as veias das pernas estão inchadas (varizes), dê-se *Uteririna* n. 1, duas vezes ao dia, juntamente com pannos molliados em uma solução do *Remedio Externo* n. 3 (pag. 32).

Roupas folgadas, exercicio moderado a pé e ao ar livre, nada de passeios de carro, a cavallo e danças : a alimentação deve ser simples e substancial. A mulher deve evitar impressões moraes fortes e o dormir acompanhada, para não tomar más posições.

Vide : remedios especificos, preparação e administração das doses e regimen e dieta, pags. 28, 30 e 34.

**XXIII. QUEDA DO UTERO** (*Prolapso uteri*). — Entende-se por queda do utero — o deslocamento deste órgão para baixo.

TRATAMENTO. — Dê-se *Uteririna* n. 2, todas as manhãs, e *Intestinina* n. 3, todas as noites, conservando-se a doente deitada de costas, com as pernas abertas até operar-se a redução.

Vide : remedios especificos, preparação e administração das doses e regimen e dieta, pags. 28, 30 e 34.

**XXIV. RACHAS DOS BICOS DOS PEITOS.** — E' muito commum este incommodo entre mães jovens.

TRATAMENTO. — Dê-se internamente *Depuridina* n. 2, tres vezes ao dia, e sobre os bicos, logo depois da criança mamar, um panno embebido em uma solução fraca do *Remedio Externo* n. 1 (pag. 32), tendo o cuidado de lavar bem o bico antes de dal-o a mamar.

Vide : remedios especificos, preparação e administração das doses e regimen e dieta, pags. 28, 30 e 34.

**XXV. REGRAS** (menstruação). — Na idade da puberdade (dos 13 aos 15 annos) estabelecem-se as regras. A quantidade de sangue que se perde é quasi meia libra. Quando o sangue fôr normal, não deve coalhar

e a mancha que faz difficultosamente se lava. A duração do periodo menstrual varia, conforme as pessoas, de 2 a 6 dias. No estado de perfeita saude a volta das regras vem todos os vinte e oito dias.

A moça menstruada, além da dieta necessaria, deve fazer um exercicio regular, não excitar o corpo nem se resfriar; evitar as affecções moraes, os banhos frios, dormir pouco e desapertada para que o sangue circule regularmente. Vide pag. 34.

#### XXVI. REGRAS ABUNDANTES (*Metrorrhagia*, frouxo).

TRATAMENTO. — Dê-se *Uteririna* n. 3, de 1 em 1 hora, que é o seu principal remedio. Se a doente já tiver perdido muito sangue e achar-se em grande fraqueza, dê-se *Fortificina* n. 3, de 1/2 em 1/2 hora.

A applicação sobre o pente de um panno embebido no mesmo remedio que usar internamente, renovado logo que seccar, é de grande auxilio. A doente deve estar deitada, em uma temperatura fresca e guardar se de tomar cousa alguma quente.

Vide : remedios especificos, preparação e administração das doses e regimen e dieta, pags. 28, 30 e 34.

#### XXVII. REGRAS ANTECIPADAS.

TRATAMENTO. — Geralmente aproveita *Uteririna* n. 2, em alternção com *Fortificina* n. 2, tres vezes ao dia, um dia um, outro dia outro, até melhorar.

Vide : remedios especificos, preparação e administração das doses e regimen e dieta, pags. 28, 30 e 31.

XXVIII. REGRAS CESSADAS (*Menopause*, idade critica). — As regras cessam geralmente aos 45 ou 50 annos, conforme a pessoa e o clima. Nesta época, as mulheres são atacadas de diversos incommodos no cerebro e nos orgãos digestivos.

TRATAMENTO. — O melhor é o seguinte : *Uteri-*

*rina* n. 1 e *Estomachina* n. 1, uma ou duas vezes ao dia, um dia um, outro dia outro, seguidamente, até que desapareçam todos os incommodos.

Vide : remedios especificos, preparação e administração das doses e regimen e dieta, pags. 28, 30 e 31.

**XXIX. REGRAS DOLOROSAS, DIFFICEIS** (*Dysmenorrhéa*). — Sente-se dôres no utero, nas cadeiras e coxas e ha tambem colicas, calefrios, dôres de cabeça, etc.

TRATAMENTO. — Dê-se *Doridina* n. 1, de 3 em 3 horas, que é um bom remedio. Havendo prisão de ventre com dôres de cadeiras, dê-se antes *Intestinina* n. 3, tres vezes ao dia. Se a doente é de constituição muito delicada, dê-se *Uteririna* n. 1, de 4 em 4 horas, até alliviar. Procure-se a cama e mantenha-se os pés e o ventre quentes, por meio de flannels.

Vide : remedios especificos, preparação e administração das doses e regimen e dieta, pags. 28, 30 e 31.

### XXX. REGRAS MUITO FRACAS.

TRATAMENTO. — Dê-se *Uteririna* n. 1 e *Intestinina* n. 3, duas vezes ao dia, um dia um, outro dia outro, até desaparecer o mal. Convém tambem modificar o regimen, mudal-o mesmo inteiramente, fazer exercicio, passear ao ar livre, andar de carro, etc.

Vide : remedios especificos, preparação e administração das doses e regimen e dieta, pags. 28, 30 e 31.

### XXXI. REGRAS RETARDADAS.

TRATAMENTO. — O melhor é *Uteririna* n. 1, de manhã, e *Depuridina* n. 2, de noite, diariamente, até á cura. Além de uma dieta conveniente, deverá haver o cuidado de manter os pés sempre quentes e seccos.

Vide : remedios especificos, preparação e administração das doses e regimen e dieta, pags. 28, 30 e 31.

### XXXII. REGRAS SUPPRIMIDAS (*Amenorrhéa*,

suspensão ). — As regras podem ser interrompidas e supprimidas em plena época menstrual, devido a um resfriado, a uma emoção subita d'alma, principalmente o pezar e o desespero.

TRATAMENTO. — Dê-se *Uteririna* n. 1, de manhã, e *Depuridina* n. 2, de noite. Se a suspensão provier de um resfriado e houver febre, dôr de cabeça, etc., dê-se primeiro *Febrilina* n. 1, em alternância com *Doridina* n. 1, de 3 em 3 horas, até alliviar, voltando-se depois aos primeiros remedios até completar a cura.

A doente deve tomar um banho meio quente, de assento, e procurar a cama, collocar uma botija com agua quente proxima aos pés e agasalhar-se bem.

Vide : remedios especificos, preparação e administração das doses e regimen e dieta, pags. 28, 30 e 31.

XXXIII. ULCERAÇÕES DO UTERO.— Havendo dôr ardente no utero, calor nas cadeiras e nas coxas, com corrimento de um liquido semelhante a pus ou a agua de carne, pelas partes, pôde-se suppôr a existencia de ulceras no utero.

TRATAMENTO. — O melhor no estado agudo é o seguinte : dê-se *Inflamina* n. 2 e *Depuridina* n. 1, tres vezes ao dia, um dia um, outro dia outro, até melhorar. Passando ao estado chronico, dê-se a *Depuridina* n. 1 em alternância com *Inflamina* n. 3, duas vezes ao dia, um dia um, outro dia outro, juntamente com injeções do *Remedio Externo* n. 5.

Os banhos frios de bica, sobre as cadeiras, são convenientes, se os mornos de assento não parecerem uteis. Os banhos de mar podem tambem ser usados com proveito.

Vide : remedios especificos, preparação e administração das doses e regimen e dieta, pags. 28, 30 e 34.

XXXIV. VAGINITE OU VULVITE (inflammiação da vagina, da vulva — partes genitales da mulher). — Comichão, calor e inchação dolorosa, com grande sensibilidade. A introdução do dedo ou de algum corpo

estranho torna-se dolorosa e algumas vezes impossível. No fim de poucos dias, apparece um corrimento de pus que escoria as partes. A's vezes, formam-se tambem abcessos ou tumores, que fazem augmentar o soffrimento. Póde tornar-se chronico, não sendo attendido convenientemente.

TRATAMENTO. — Dê-se *Inflamina* n. 2, alternada com *Depuridina* n. 1, de 4 em 4 horas, até alliviar. Se se formarem abcessos á entrada das partes, dê-se *Epidermina* n. 3, em alternção com a *Depuridina* n. 1, da mesma fórmula, e, se se formarem dentro, dê-se a *Epidermina* n. 3 em alternção com a *Inflamina* n. 2, tambem da mesma fórmula. Nos casos chronicos, deem-se os remedios 2 vezes ao dia.

Contra a purgação que segue a esta doença, vide — *Flôres brancas*.

Quando a inflammação fôr aguda e principalmente havendo abcessos, applicuem-se cataplasmas de farinha de linhaça, preparadas com leite quente, em vez de agua, sobre as partes enfermas. Passada a inflammação e a suppuração dos abcessos, banhem-se as partes com um cosimento de farello misturado com algum leite.

Vide : remedios especificos, preparação e administração das doses e regimen e dieta, pags. 28, 30 e 34.

## 9º. Dôres diversas

I Dôr de cabeça (*Cephalagia*). II Dôr de cadeiras — Vide : *Dôr rheumatica*. III Dôr de caimbra. IV Dôr na região do coração. V Dôr de dentes (*Odontalgia*). VI Dôr de enxaqueca (*Hemicraneia*). VII Dôr na espinha dorsal. VIII Dôr de garganta (*Esquinencia*). IX Dôr no nariz. X Dôr nevralgica da face (*Tico doloroso*). XI Dôr nevralgica do quadril (*Dôr sciatica*). XII Dôr dos ossos (*Osteocopas*). XIII Dôr nervosa de ouvidos (*Otalgia*). XIV Dôr de parto — Vide : *Parto*. XV Dôr no peito — Vide : *Dôr rheumatica*. XVI Dôr e rijeza no pescoço. XVII Dôr rheumatica. XVIII Dysmenorrhéa — Vide : *Regras dolorosas, difficeis*. XIX Enteralgia — Vide : *Colica intestinal*. XX Gastralgia — Vide : *Dôres, caimbras de estomago*. XXI Ileus — Vide : *Colica de miserere*.

I. DOR DE CABEÇA (*Cephalagia*). — Em muitos casos as dôres de cabeça dependem de uma outra molestia, com cuja cura ellas cessam. Muitas vezes, porém, constituem o symptoma mais saliente da molestia e, consequentemente, devem ser directamente combatidas.

TRATAMENTO. — Se a dôr fôr congestiva, dê-se *Doridina* n. 1, de 1 em 1 hora, só ou em alternção com *Febrilina* n. 1, se houver febre ; havendo prisão de ventre com incommodos de estomago ou sem elles, use-se *Intestinina* n. 3, só ou em alternção com *Estomachina* n. 1, de 2 em 2 horas. Se a dôr fôr de character rheumatico, dê-se *Doridina* n. 3, de 2 em 2 horas. Se a dôr fôr fixa, nervosa e agudissima, dê-se *Doridina* n. 2, de 1/2 em 1/2 hora, até alliviar.

Usem-se applicções á cabeça d'agua quente ou fria, se isso causar allivio, assim como estimulantes aos pés, principalmente se estiverem frios.



Vide : *Dôr de enxaqueca*, remedios especificos, preparação e administração das doses e regimen e dieta, pags. 28, 30 e 31.

## II. DOR DE CADEIRAS.—Vide : *Dôr rheumatica*.

III. DOR DE CAIMBRA.—Contracção ou repuxamento involuntário, espasmodico e doloroso das carnes de certas partes do corpo.

TRATAMENTO. — Dê-se *Doridina* n. 1 ou *Doridina* n. 2, e, se não bastar, *Nervosina* n. 3 : todos de 1/2 ou de 1 em 1 hora, com fricções seccas, até alliviar.

Vide : remedios especificos, preparação e administração das doses e regimen e dieta, pags. 28, 30 e 31.

## IV. DOR NA REGIÃO DO CORAÇÃO.

TRATAMENTO. — *Doridina* n. 3 é conveniente para as pessoas rheumaticas. Se fôr acompanhada de fortes palpitações, dê-se *Respirina* n. 3 ; se não bastar e houver alguma affecção moral, dê-se *Nervosina* n. 2. Todos de 1, de 2 ou de 3 em 3 horas.

Vide : remedios especificos, preparação e administração das doses e regimen e dieta, pags. 28, 30 e 31.

## V. DOR DE DENTES (*Odontalgia*).

TRATAMENTO. — A experiencia tem mostrado que *Doridina* n. 1, *Depuridina* n. 1 e *Nervosina* n. 1, tomadas alternadamente, de 1/2 em 1/2 hora, combatem a maior parte das dôres de dentes. Se, em alguns casos, assim não acontecer, deem-se as minhas *Pilulas de Angelus*, que são quasi infalliveis para a dôr de dentes, principalmente nos cariados. Em ultimo caso, recorra-se á applicação externa do meu *Allivia-Dôr*, que fará alliviar em poucos minutos. Ficando inchação no rosto, continue-se com os tres primeiros remedios acima, porém de 4 em 4 horas, até que desapareça. O rosto deve estar agasalhado. Quem fôr sujeito á dôr de dentes, não deve comer doces ou acidos, nem

usar bebidas muito quentes ou muito frias. Deve lavar no fim de cada comida a bocca com agua morna.

Vide : *Inflamação e inchação do rosto*, remedios especificos, preparação e administração das doses e regimen e dieta, pags. 28, 30 e 31.

**VI. DOR DE ENXAQUECA (*Hemicrania*).** Dôr quasi sempre limitada á metade frontal da cabeça, e acompanhada geralmente de nauseas e vomitos. Vem as mais das vezes por accessos em tempos determinados.

**TRATAMENTO.**— Havendo vomitos, dê-se *Estomachina* n. 3, de 1/1 em 1/4 de hora, até alliviar ; se a dôr é de caracter congestivo, dê-se *Doridina* n. 1, só ou em alternção com *Febrilina* n. 1, de 1/2 em 1/2 hora, até que abrande ; se o doente fôr rheumatico, dê-se *Doridina* n. 3, de 3 em 3 horas ; havendo prisão de ventre, dê-se *Intestinina* n. 3, de 4 em 4 horas.

Para causar um allivio prompto, deite-se o doente de travez na cama, ficando suspensa a parte superior do corpo desde as cadeiras, segurando nos pés uma pessoa, de modo que o corpo fique em linha recta : depois, outra pessoa toma os hombros do doente e faz com elles movimentos brandos, alternativamente para a direita e para a esquerda, até que a dôr allivie.

Vide : remedios especificos. preparação e administração das doses e regimen e dieta, pags. 28, 30 e 31.

### VII. DOR NA ESPINHA DORSAL.

**TRATAMENTO.**— *Doridina* n. 3, de 3 em 3 horas, é o melhor remedio. Se não aproveitar e a dôr fôr de caimbra, dê-se *Doridina* n. 1, e, se houver alguma febre, dê-se *Febrilina* n. 1. Todos de 3 ou de 4 em 4 horas. Usem-se fricções do *Remedio Externo* n. 8.

Vide : remedios especificos, preparação e administração das doses e regimen e dieta, pags. 28, 30 e 31.

### VIII. DOR DE GARGANTA (*Esquinencia*).

**TRATAMENTO.**— *Doridina* n. 1, em alternção com

*Febrilina* n. 1, de 2 em 2 horas, é o melhor. Mantenha-se o pescoço agasalhado e consulte-se também : *Inflamação da garganta*.

Vide : remedios especificos, preparação e administração das doses e regimen e dieta, pags. 28, 30 e 31.

### IX. DOR NO NARIZ.

TRATAMENTO.— *Doridina* ns. 1 e 2, e *Depuridina* n. 1, de 2, de 3 ou de 4 em 4 horas, são os melhores remedios. Vide também : *Inchação do nariz*.

Vide : remedios especificos, preparação e administração das doses e regimen e dieta, pags. 28, 30 e 31.

X. DOR NEURALGICA DA FACE (*Tico doloroso*).—E' uma dôr fixa contusa, ou viva e lancinante, como se uma parte da face fosse queimada, torcida ou arrancada, que resiste a tudo. Para combatel-a o melhor é o seguinte :

TRATAMENTO.— 1º., dê-se *Doridina* n. 2, de 15 em 15 minutos ; se não alliviar, dê-se *Doridina* n. 1, da mesma fórmula ; se ainda não produzir effeito, dê-se *Depuridina* n. 1. Se a causa vem dos dentes, dê-se 3 *Pilulas de Angelus*, de 1/2 em 1/2 hora, banhando-se a parte com o meu *Alluvia-Dôr* (5 gotas em 1 colher de sopa d'água quente) e agasalhe-se-a com algodão em rama.

Vide : remedios especificos, preparação e administração das doses e regimen e dieta, pags. 28, 30 e 31.

### XI. DOR NEURALGICA DO QUADRIL (*Dôr sciatica*).

TRATAMENTO.— O melhor é *Doridina* n. 2, tomada de 3 em 3 horas, e fricções com o *Remedio Externo* n. 8 (pag. 32), tres vezes ao dia.

Vide : remedios especificos, preparação e administração das doses e regimen e dieta, pags. 28, 30 e 31.

### XII. DOR DOS OSSOS' (*Osteocopas*).

TRATAMENTO. — Se o doente fôr syphilitico, dê-se

*Depuridina* n. 1 ; se escrofuloso, *Depuridina* n. 3, em alternção com *Fortificina* n. 2 : e se rheumatico, o remedio é *Doridina* n. 3. Todos duas ou tres vezes ao dia. As fricções com o *Remedio Externo* n. 8 (pag. 32) são muito convenientes.

Vide : remedios especificos, preparação e administração das doses e regimen e dieta, pags. 28, 30 e 34.

XIII. DOR NERVOSA DE OUVIDOS (*Otalgia*). — Esta dôr, sem mostrar inflammação, cura-se assim :

TRATAMENTO. — Dê-se *Nervosina* n. 1, de 2 em 2 horas, que é o melhor remedio, só ou em alternção com *Doridina* ns. 1 ou 2. Se as dôres se tornarem insupportaveis, convém collocar no ouvido um pouco de algodão humedecido no meu *Allivia-Dor* e o allivio será prompto. Em todo o caso, convém teimar com o tratamento interno, que é mais seguro, auxiliado com applicações quentes e simples. Vide tambem : *Inflammação dos ouvidos*.

Vide : remedios especificos, preparação e administração das doses e regimen e dieta, pags. 28, 30 e 34.

XIV DOR DE PARTO. — Vide : *Parto*.

XV DOR NO PEITO. — Vide : *Dôr rheumatica*.

XVI. DOR E RIJEZA NO PESCOÇO.

TRATAMENTO.— *Doridina* n. 3, tres vezes ao dia, juntamente com fricções do *Remedio Externo* n. 8, agasalhando bem a parte, é o melhor tratamento.

Vide : remedios especificos, preparação e administração das doses e regimen e dieta, pags. 28, 30 e 34.

XVII. DOR RHEUMATICA. — Póde ser articular ou muscular, nas cadeiras, no peito, nos membros, ou geral.

TRATAMENTO. — Havendo febre, principie-se por *Febrilina* n. 1, de 2 em 2 horas, que em pouco tempo

acalma-a, diminuindo geralmente as dôres. Depois, dê-se *Doridina* n. 3, de 3 ou de 4 em 4 horas, que é o verdadeiro remedio, principalmente no rheumatismo articular. Quando fôr no peito e houver pontadas, alterne-se a *Doridina* n. 3 com *Respirina* n. 1, de 2 em 2 horas. Se fôr nas cadeiras e houver prisão de ventre, dê-se a *Doridina* n. 3 em alternção com *Intestinina* n. 3, tres vezes ao dia. Se o rheumatismo fôr muscular, dê-se a *Doridina* n. 3 em alternção com *Depuridina* n. 2, tres vezes ao dia. Se provier de syphilis, dê-se a *Doridina* n. 3 em alternção com *Depuridina* n. 1, da mesma fórmula. Havendo febre, em qualquer caso, dê-se, antes que tudo, *Febrilina* n. 1, de 2 em 2 horas, porque tambem acalmará as dôres.

Nos casos chronicos, os remedios devem ser usados duas vezes ao dia.

Fricções constantes com o *Remedio Externo* n. 8 (pag. 32) são convenientes em todos os casos. Nas dôres do peito, convém antes o *Remedio Externo* n. 1.

Vide : remedios especificos, preparação e administração das doses e regimen e dieta, pags. 28, 30 e 34.

XVIII. DYSMENORRHÉA. — Vide : *Regras dolorosas, difficeis*.

XIX. ENTERALGIA.— Vide : *Colica intestinal*.

XX. GASTRALGIA. — Vide : *Dôres, caimbras de estomago*.

XXI. ILEUS. — Vide : *Colica de miserere*.

**10º. Infilamnações e congestões**

I Apoplexia cerebral. II Congestão cerebral. III Congestão pulmonar. IV Infilamnação da bocca. V Infilam. do cerebro. VI Infilam. do coração. VII Infilam. do figado. VIII Infilam. da garganta. IX Infilam. das gengivas das crianças. X Infilam. dos olhos. XI Infilam. dos ouvidos. XII Infilam. dos testiculos. XIII Infilam. do umbigo dos recém-nascidos. XIV Infilamnações diversas.

**I. APOPLEXIA CEREBRAL.** — Derramamento de sangue no cerebro, produzindo repentinamente a suspensão mais ou menos completa das idéas, dos sentidos e do movimento em uma ou varias partes do corpo. A's vezes, é precedida de vertigens, tonturas, peso de cabeça, etc.

TRATAMENTO. — *Infilamina* n. 2, em alternção com *Doridina* n. 1, é o melhor : se não aproveitar, dê-se *Infilamina* n. 3 ; havendo alguma causa, combata-se com os remedios apropriados (vide pag. 28).

Os remedios devem ser dados de 4 em 4 horas, antes do ataque ; de 5 em 5 minutos, durante elle ; e de 3 em 3 horas, depois que o doente volte a si. Clysteres e botijas quentes aos pés são muito convenientes.

Vide : remedios especificos, preparação e administração das doses e regimen e dieta, pags. 28, 30 e 34.

**II. CONGESTÃO CEREBRAL.** — Affluencia de sangue para a cabeça. Vertigens, calor e dôr na cabeça com inchação e palpitações nas suas veias, febre, etc.

TRATAMENTO. — *Febrilina* n. 1, em alternção com *Infilamina* n. 2, e *Doridina* n. 1, de 1 ou de 2 em 2 horas, ora um, ora outro, é o melhor tratamento ; se, porém, a causa fôr um sobrecarregamento de estomago, dê-se *Estomachina* ns. 1 ou 2, de 3 em 3 horas, até alliviar. Clysteres e botijas quentes aos pés são muito convenientes.

Vide : remedios especificos, preparação e administração das doses e regimen e dieta, pags. 28, 30 e 34.

III. CONGESTÃO PULMONAR. — Vide pag. 88.

IV. INFLAMMAÇÃO DA BOCCA (*Stomatite*).

TRATAMENTO. — Dê-se *Inflamina* n. 2, em alternância com *Depuridina* n. 1, de 3 em 3 horas, até melhorar ; e depois, dê-se só a *Depuridina* n. 1, de 4 em 4 horas, até á cura. Vide tambem *Escorbuto e Ulceração da bocca*.

Vide : remedios especificos, preparação e administração das doses e regimen e dieta, pags. 28, 30 e 34.

V. INFLAMMAÇÃO DO CEREBRO (*Encephalite*). — Abatimento, grande febre, peso e dôr viva na cabeça, intolerancia de luz e do menor barulho, delirio, convulsões, ranger ou apertos dos dentes, desviação da bocca, gritos, paralysisa.

TRATAMENTO. — Principie-se por *Febrilina* n. 1, em alternância com *Inflamina* n. 2, de 1 em 1 hora, até acalmar a grande febre ; depois, dê-se a *Inflamina* n. 2 em alternância com *Febrilina* n. 2, de 2 em 2 horas, até á cura. Havendo convulsões, dê-se *Nervosina* n. 3, de 1 em 1 hora, até vencel-as. A applicação de calor aos pés é muito conveniente.

Vide : remedios especificos, preparação e administração das doses e regimen e dieta, pags. 28, 30 e 34.

VI. INFLAMMAÇÃO DO CORAÇÃO (*Cardite*). — Febre, dôres na região do coração, respiração anciosa e opprimida, palpitação de coração muitas vezes com violencia e irregularidade ; pulso irregular e tremulo, dificuldade de engulir, vertigens, etc.

TRATAMENTO. — Combata-se a febre com *Febrilina* ns. 1 e 2, de 1/2 em 1/2 hora. Depois dê-se *Inflamina* n. 1 e *Respirina* n. 3, de 2 em 2 horas, até á cura.



Vide : remedios especificos, preparação e administração das doses e regimen e dieta, pags. 28, 30 e 34.

**INFLAMMAÇÃO DO FIGADO (*Hepatite*).** — Dôr continua no figado em fórmula de pontada, augmentada pela pressão, pelo respirar, tossir, etc. O doente tem febre, não pôde deitar-se do lado esquerdo, a pelle fica amarellada, nota-se inchação do figado e alteração do estomago. Esta inflammação pôde confundir-se com o *pleuriz* ou com a *pneumonia*. Pôde ficar chronica.

**TRATAMENTO.** — Dê-se *Febrilina* n. 1, em alternção com *Inflamma* n. 2, até alliviar a febre e a grande inflammação ; se, além da febre, a dôr persistir em fórmula de pontada e houver tosse com embaraço na respiração, então dê-se a *Febrilina* n. 1 em alternção com *Respirina* n. 1, até que desapareça aquelle mal ; depois, dê-se a *Respirina* n. 1, uma vez de manhã, *Estomachina* n. 1, uma vez ao meio dia, e *Depuridina* n. 1, uma vez á noite, e seguidamente até á cura.

Passando ao estado chronico, use-se regimen vegetal e dê-se *Inflamma* n. 3, *Estomachina* n. 1 e a *Depuridina* ns. 1 e 2, todos duas vezes ao dia, um dia um, outro dia outro, e assim seguidamente, até que desapareça a molestia.

Vide : remedios especificos, preparação e administração das doses e regimen e dieta, pags. 28, 30 e 34.

**VIII. INFLAMMAÇÃO DA GARGANTA (*Angina*).** — Dôr, dificuldade de engolir, fundo da bocca vermelho, favos cheios de mucosidades, etc. Esta doença termina ás vezes por suppuração.

**TRATAMENTO.** — Para combater a febre, dê-se *Febrilina* n. 1, de 2 em 2 horas ; depois, dê-se *Inflamma* n. 2, da mesma fórmula ; se não bastar, alterne-se a *Inflamma* n. 2 com *Depuridina* n. 1, de 3 em 3 horas. Havendo receio de suppuração, dê-se logo *Epidermina* n. 3, de 2 em 2 horas, até fazer rebentar. Passando ao estado chronico, dê-se *Inflamma* n. 3.

e a *Epidermina* n. 3, duas vezes ao dia, um dia um, outro dia outro, até á cura. Mantenha-se os pés e o pescoço agasalhados. Vide tambem a *Ulceração da garganta*.

Vide : remedios especificos, preparação e administração das doses e regimen e dieta, pag. 28, 30 e 31.

IX. INFLAMMAÇÃO DAS GENGIVAS DAS CRIANÇAS. — Vide : *Sapinhos, Dentição difficil*.

X. INFLAMMAÇÃO DOS OLHOS (*Ophthalmia*).

TRATAMENTO. — Dê-se *Inflamina* n. 1, em alternção com *Febrilina* n. 2, de 3 em 3 horas, e applicções sobre os olhos de pannos molhados no mesmo remedio e com os mesmos intervallos. Isto geralmente basta, porém, se assim não acontecer, dê-se *Inflamina* n. 2, só, e depois em alternção com *Depuridina* n. 1, de 3 em 3 horas, juntamente com banhos de bica sobre a cabeça, 3 vezes ao dia. Este tratamento tambem tem dado os melhores resultados.

Nas inflammações escrofulosas, dê-se *Depuridina* ns. 2 e 3 e *Fortificina* n. 2, duas vezes ao dia, um dia um, outro dia outro, até á cura.

Nas dos recém-nascidos (*Ophthalmia purulenta*), dê-se a *Fortificina* n. 2, de 2 em 2 horas, durante 24 horas. Se não aproveitar, alterne-se a *Fortificina* n. 2 com *Depuridina* n. 1, ou dê-se este só, de 2 em 2 horas, untando-se as palpebras com um cosimento tepido feito de linhaça em oleo de amendoas doces, e isto até á terminação da molestia.

O doente de *ophthalmia* deve resguardar os olhos do ar e da claridade.

Vide : remedios especificos, preparação e administração das doses e regimen e dieta, pag. 28, 30 e 34.

XI. INFLAMMAÇÃO DE OUVIDOS (*Otite*). — Vermelhidão, calor, inchação e dôr nos ouvidos.

TRATAMENTO. — O melhor é *Inflamina* n. 1, de 1/2 em 1/2 hora, se a dôr fôr muito violenta, ou de

2 em 2 horas, se fôr mais branda. Havendo purgação do ouvido (*Otorrhéa*), dê-se a *Inflamina* n. 1, em alternância com *Depuridina* ns. 1 e 2, duas vezes ao dia, um dia um, outro dia outro, até á cura.

Na inflamação, usem-se cataplasmas quentes de pão e leite, entre pannos, ou vapor de leite quente dirigido ao ouvido, havendo crostas que impeçam a purgação de correr. E na purgação, mantenha-se o ouvido no maior aceio, banhando-se-o a miudo em agua morna. Vide tambem *Dor nervosa de ouvidos*.

Vide : remedios especificos, preparação e administração das doses e regimen e dieta, pags. 28, 30 e 34.

## XII. INFLAMMAÇÃO DOS TESTICULOS (*Orchites*).

TRATAMENTO. — *Inflamina* n. 1 em alternância com *Depuridina* n. 1, de 4 em 4 horas, é bastante para curar este incommodo. Porém, se fôr devido a alguma pancada ou contusão, applicuem-se sem demora pannos molhados no *Remedio Externo* n. 1 (pag. 32), renovando-se-os logo que seccarem. Quando a inflamação fôr chronica, o remedio é *Depuridina* n. 2, duas vezes ao dia. O doente deve conservar-se deitado.

Vide : remedios especificos, preparação e administração das doses e regimen e dieta, pags. 28, 30 e 34.

## XIII. INFLAMMAÇÃO DO UMBIGO DOS REÇEM-NASCIDOS (*Mal de sete dias*). — E' uma inflamação erysipelatosá ; a criança grita continuamente, tem convulsões, os queixos ficam cerrados (*trismo*), depois vem a gangrena e a creança morre.

TRATAMENTO. — Principie-se por *Inflamina* n. 2, em alternância com *Febrilina* n. 1, de 2 em 2 horas. Se não melhorar, dê-se *Epidermína* n. 2, de 3 em 3 horas. Se tomar mau character, então dê-se *Inflamina* n. 3, em alternância com *Fortificina* n. 1, de 2 em 2 horas. Este tratamento tem conseguido salvar diversos doentes. Se a criança não póde engolir o remedio, deve ser dado em secco.

## AFF. ESCROF. E SYPHILITICAE

Vide : remedios especificos, preparaçõe adminis-  
tração das doses e regimen e dieta, pags. 28, 30 e 34.

### XIV. INFLAMMAÇÕES DIVERSAS :

- Inflammação da bexiga, vide — *Cystite*.
- Inflammação do estomago, vide — *Gastrite*.
- Inflammação dos intestinos, vide — *Enterite*.
- Inflammação do rosto, vide — *Dor de dentes*.
- Inflammação do larynge, vide — *Laryngite*.
- Inflammação dos ovarios, vide — *Ovarite*.
- Inflammação das parotidas, vide — *Caxumbas*.
- Inflammação do pharynge, vide — *Pharyngite*.
- Inflammação da pleura, vide — *Pleuriz*.
- Inflammação da prostata, vide — *Prostatite*.
- Inflammação dos rins, vide — *Nephrite*.
- Inflammação dos seios, vide esta molestia.
- Inflammação do utero, vide — *Metrite*.
- Inflammação da urethra, vide — *Gonorrhéa*.
- Inflammação da vagina, vide — *Vaginite*.

## 11º. Afecções escrofulosas e syphiliticas e suas consequencias

- I Bubões ou mulas. II Cancro no nariz, face ou bocca. III Cancros venereos. IV Carie no nariz. V Carie no queixo. VI Caxumbas. VII Dentição difficil. VIII Escorbuto. IX Escrofulas. X Glandulas enfartadas. XI Hydropisia geral. XII Hydropisia do ventre. XIII Hydrocephalo (agua na cabeça). XIV Ictericia. XV Inchação do nariz. XVI Ozena. XVII Purgação dos ouvidos. XVIII Queda dos cabellos. XIX Sapinhos das crianças. XX Syphilis dos recém-nascidos. XXI Ulceras ou chagas. XXII Ulceração da bocca. XXIII Ulceração da garganta.

I. BUBÕES OU MULAS (inchação das glandulas das virilhas).

TRATAMENTO.—Para estes tumores, quer dependam

ou não de causa syphilitica, o melhor remedio é *Depuridina* n. 1, de 4 em 4 horas. Se o tumor principiar a amollecere, como querendo vir a furo, dê-se *Epidermina* n. 3, de 4 em 4 horas, para apressar o rompimento; depois de aberto, dê-se *Depuridina* n. 3, de 6 em 6 horas, para cicatrizar; e depois de cicatrizado, dê-se *Depuridina* n. 2, duas ou uma vez cada dia, por algum tempo. Comida simples, evitando o sereno, as humidades e a copula.

Vide: remedios especificos, preparação e administração das doses e regimen e dieta, pags. 28, 30 e 31.

II. CANCRO NO NARIZ, FACE OU BOCCA. — Pequeno endurecimento com dores ardentes, fisgadas e ulceração que se estende rapidamente. Este tremendo mal, quando na bocca, accommette quasi que sómente aos fumantes; isto eu tenho observado desde longos annos. No principio ainda se póde curar com o seguinte:

TRATAMENTO. — Quando o cancro fôr no nariz, dê-se *Fortificina* n. 1. em alternção com *Depuridina* ns. 2 e 3; se o mal fôr na face, dê-se a *Fortificina* n. 1 em alternção com *Depuridina* 3: se fôr na bocca ou lingua, dê-se a *Fortificina* n. 1 em alternção com *Depuridina* n. 1: todos duas ou tres vezes ao dia, um dia um, outro dia outro, até conseguir dominar a molestia.

Em qualquer caso, use-se tambem o *Remedio Externo* n. 5 (pag. 32).

Vide: remedios especificos, preparação e administração das doses e regimen e dieta, pags. 28, 30 e 31.

III. CANCROS VENEREOS. — Pequenas ulcerações de côr parhenta, que se manifestam principalmente no gargalo do membro viril.

TRATAMENTO. — *Depuridina* n. 1, tres vezes ao dia, juntamente com applicações do *Remedio Externo* n. 5 (pag. 32), cura perfectamente esta molestia. No fim, dê-se *Depuridina* n. 2, duas vezes ao dia, por bastante tempo. A dieta deve ser rigorosa.

Vide : remedios especificos, preparação e administração das doses e regimen e dieta, pags. 28, 30 e 34.

#### IV. CARIE NO NARIZ.

TRATAMENTO. — Dê-se *Depuridina* ns. 1 e 3, duas vezes ao dia, um dia um, outro dia outro, até á cura. E' o melhor.

Vide : remedios especificos, preparação e administração das doses e regimen e dieta, pags. 28, 30 e 31.

V. CARIE NO QUEIXO. — O mesmo tratamento da *Carie do nariz*.

VI. CAXUMBAS (inflammção das parotidas). — Inchação um pouco abaixo da parte de traz da orelha, que augmenta e invade uma parte do rosto e pescoço.

TRATAMENTO. — *Inflamina* n. 2, em alternção com *Fortificina* n. 2, de 1 em 1 horas, basta para curar esta molestia. Se não bastar, dê-se *Depuridina* n. 1, da mesma fórma. Se o tumor desapparecer de repente e sobrevier delirio, dê-se *Doridina* n. 1, de 1 em 1 hora, até acalmar. Convém ter a parte agasalhada com flannels quentes.

Vide : remedios especificos, preparação e administração das doses e regimen e dieta, pags. 28, 30 e 31.

VII. DENTIÇÃO DIFFICIL. — A primeira dentição principia aos seis mezes ; ha, porém, casos de apparecer no fim de um anno e então se faz com mais perigo.

TRATAMENTO. — Havendo agitação nervosa, insomnia, diarrhéa e colicas, dê-se *Nervosina* n. 1, em alternção com *Intestinina* n. 1, de 4 em 4 horas ; ou *Intestinina* n. 3, tres vezes ao dia, havendo prisão de ventre ; se os dentes tardarem a apparecer nas gengivas, o remedio é *Fortificina* n. 2, uma ou duas vezes ao dia ; se houver ameaços de convulsões, vide

pag. 51. Evite-se o mais possivel qualquer irritação do estomago e ventre.

Vide : remedios especificos, preparação e administração das doses e regimen e dieta, pags. 28, 30 e 34.

VIII. ESCORBUTO. — Gengivas esponjosas e propensas a sangrar, mau halito, cansaço e tristeza. Comidas improprias e insufficientes, ar viciado e falta de aceio, são as suas causas.

TRATAMENTO. — Dê-se *Depuridina* n. 1, de 4 em 4 horas; se não aproveitar e a molestia se achar adiantada, dê-se a *Depuridina* n. 1 e *Inflamina* n. 3, tres vezes ao dia, um dia um, outro dia outro, até á cura. E' necessario remover a causa da doença.

Vide : remedios especificos, preparação e administração das doses e regimen e dieta, pags. 28, 30 e 34.

IX. ESCROFULAS. — Inchação indolente das glandulas do queixo inferior, do pescoço, etc., que ulceram e deitam um pus como soro de leite. As cicatrizes são analogas ás de queimadura.

TRATAMENTO. — Tres medicamentos podem combater esta doença : *Depuridina* ns. 2 e 3 e *Fortificina* n. 2, duas vezes ao dia, um dia um, outro dia outro, e seguidamente até á cura. E' necessario uma alimentação tonica, passeios a pé ao ar livre, muita limpeza e habitação hygienica.

Vide : remedios especificos, preparação e administração das doses e regimen e dieta, pags. 28, 30 e 34.

## X. GLANDULAS ENFARTADAS.

TRATAMENTO. — Se as glandulas estiverem muito inflammadas, dê-se *Inflamina* n. 2, de 3 em 3 horas, e depois, *Depuridina* n. 1, de 4 em 4 horas; se não fôr bastante e as glandulas amollecere[m] como para vir a furo, dê-se *Epidermina* n. 3, em alternção com *Depuridina* n. 3, de 6 em 6 horas, até á cura.

Vide : remedios especificos, preparação e administração das doses e regimen e dieta, pags. 28, 30 e 34.



**XI. HYDROPSIA GERAL** (*Anasarca*).—Infiltração de aguadilha, entre a pelle e a carne ; inchação indolente, fraqueza e pouca urina.

TRATAMENTO. — *Fortificina* ns. 1 e 3, de 4 em 4 horas, um dia um, outro dia outro, juntamente com banhos de vapor, mudança de ares e do regimen, fricções violentas e bebidas escassas, pôdem curar esta molestia melhor do que outro meio.

Vide : remedios especificos, preparação e administração das doses e regimen e dieta, pag. 28, 30 e 31.

**XII. HYDROPSIA DO VENTRE** (*Ascite*).—Ha som massiço e percebe-se movimento d'agua, por um toque forte no ventre.

TRATAMENTO. — O mesmo da *Hydropsia geral*.

**XIII. HYDROCEPHALO** (agua na cabeça).—Cabeça muito volumosa, olhos grandes e muito salientes, face estúpida, etc. E' molestia gravissima.

TRATAMENTO. — *Inflammina* n. 2, *Febrilina* n. 2 e *Nervosina* n. 3, tomadas alternadamente, nesta mesma ordem, de 2 em 2 horas, a principio, e depois de 4 ou de 6 em 6 horas, é o melhor tratamento.

Vide : remedios especificos, preparação e administração das doses e regimen e dieta, pag. 28, 30 e 31.

**XIV. ICTERICIA.** — Amarellidão da pelle e dos olhos, resultante da passagem da materia corante da bilis do figado pelo sangue ; o estomago acha-se alterado, assim como as evacuações e as urinas.

TRATAMENTO. — *Depuridina* n. 1, *Fortificina* n. 3 e *Estomachina* n. 1, de 4 em 4 horas, nos casos agudos, e duas vezes ao dia, nos chronicos, um dia um, outro dia outro e seguidamente, é o melhor tratamento.

Vide : remedios especificos preparação e administração das doses e regimen e dieta, pag. 28, 30 e 31.

## XV INCHAÇÃO DO NARIZ.

TRATAMENTO. — Se a inchação é syphilitica, dê-se *Depuridina* n. 1, de 4 em 1 horas; se não aproveitar, alterne-se com *Depuridina* n. 2; havendo muitas dores, dê-se *Doridina* n. 1, só ou em alternção com a *Depuridina* n. 1. Se a inchação fôr causada por hebidas espirituosas, vide *Alcoolismo* (pag. 52).

Vide : remedios especificos, preparação e administração das doses e regimen e dieta, pags. 28, 30 e 31.

XVI. OZENA (ulcerações dentro do nariz, de cheiro muito fetido).

TRATAMENTO. — Dê-se *Depuridina* n. 1, se a causa é syphilitica; se é escrofulosa, dê-se *Depuridina* n. 3, em alternção com *Fortificina* n. 2, ora um, ora outro. Todos 3 vezes ao dia nos casos modernos, e nos antigos, duas vezes e seguidamente até à cura. Deve-se banhar interiormente o nariz 3 vezes ao dia com o *Remedio Externo* n. 5 (pag. 32).

Vide : remedios especificos, preparação e administração das doses e regimen e dieta, pags. 28, 30 e 31.

XVII. PURGAÇÃO DOS OUVIDOS (*Otorrhéa*).

TRATAMENTO. — *Depuridina* n. 2, tres vezes ao dia, nos casos recentes; e nos antigos, a *Depuridina* n. 2, *Inflamina* n. 1 e *Depuridina* n. 1, duas vezes ao dia, um dia um, outro dia outro e seguidamente até curar. Se o corrimento é espesso e purulento, dê-se *Fortificina* n. 2, uma ou duas vezes ao dia, até que desapareça. Injecções com o *Remedio Externo* n. 5, tres vezes ao dia, são muito convenientes. Vide tambem — *Inflammação dos ouvidos*.

Vide : remedios especificos, preparação e administração das doses e regimen e dieta, pags. 28, 30 e 34.

XVIII. QUEDA DOS CABELLOS (*Alopecia*).

TRATAMENTO. — Dê-se *Depuridina* n. 1, se é causada por syphilis; se fôr por causas debilitantes, dê-se *Fortificina* n. 3; se houver muita sensibilidade no

couro cabelludo, dê-se *Epidermis* n. 3. Todos, duas vezes ao dia. Para os cuidados que devem ter os cabellos, vide o que se diz no meu *Auxilio Homœopathico*, 4.<sup>a</sup> edição.

Vide : remedios especificos, preparação e administração das doses e regimen e dieta, pags. 28, 30 e 34.

**XIX. SAPINHOS DAS CRIANÇAS.** — Manchas esbranquiçadas que invadem todo o interior da bocca das crianças.

TRATAMENTO. — *Depuridina* n. 2, de 3 em 3 horas, é o melhor remedio ; quando não faça desaparecer o mal, dê-se a *Depuridina* ns. 2 e 1, em alteração, de 4 em 4 horas, até curar. Deve haver muita limpeza nos bicos do peito ou da mamadeira.

Vide : remedios especificos, preparação e administração das doses e regimen e dieta, pags. 28, 30 e 34.

**XX. SYPHILIS DOS RECEM-NASCIDOS.** — Manchas ou pustulas pardacentas ou acobreadas, invadindo as partes mais delicadas da pelle, transformando-se em ulceras ; cancro no nariz, olhos affectados, etc.

TRATAMENTO. — O melhor é *Depuridina* n. 1, duas ou tres vezes ao dia e seguidamente. Este remedio inutilisa este estado de syphilis. Se não completar a cura, alterne-se com *Depuridina* n. 2.

Vide : remedios especificos, preparação e administração das doses e regimen e dieta, pags. 28, 30 e 34.

**XXI. ULCERAS OU CHAGAS.** — Não confundam as ulceras com as *feridas*. A *ulcera* é uma affecção chronica produzida ou entretida por uma causa interna ; a *ferida* é uma affecção aguda produzida por uma causa externa.

TRATAMENTO. — Dê-se, para as ulceras syphiliticas, *Depuridina* ns. 1 e 2, duas vezes ao dia, assim como externamente, em pannos molhados, um dia

um, outro dia outro, até á modificação de seu estado ; para as ulceras escrofulosas ou fistulosas, dê-se *Depuridina* n. 3, em alternção com *Fortificina* n. 2, usada da mesma fórma acima ; se a ulcera for de mau caracter, dê-se *Inflamma* n. 3, em alternção com *Fortificina* n. 1, de 4 em 4 horas e applicções do *Remedio Externo* n. 5 (pag. 32). Modificadas assim as ulceras com aquelles remedios, dê-se então, em qualquer caso, *Depuridina* n. 2 e *Fortificina* n. 2, duas vezes ao dia, um dia um, outro dia outro, juntamente com applicções do *Remedio Externo* n. 5, seguidamente até á cura completa.

Vide : remedios específicos, preparação e administração das doses e regimen e dieta, pags. 28, 30 e 31.

## XXII. ULCERAÇÃO DA BOCCA.

TRATAMENTO. — Dê-se *Depuridina* n. 1, em alternção com *Inflamma* n. 2, de 4 em 4 horas, até melhorar ; depois, dê-se sómente a *Depuridina* n. 1, e finalmente, alterne-se esta com a *Depuridina* n. 2, sempre de 4 em 4 horas. Nos casos chronicos, os remedios devem ser usados tres vezes ao dia. Havendo necessidade, use-se o *Remedio Externo* n. 5 em bochechos, nos intervallos das doses. Vide tambem : *Inflamação da bocca* e *Escorbuto*.

Vide : remedios específicos, preparação e administração das doses e regimen e dieta, pags. 28, 30 e 31.

XIV. ULCERAÇÃO DA GARGANTA. — Numerosas ulceras de côr esbranquiçada que se fórmam na garganta.

TRATAMENTO.— O mesmo das *Ulcerações da bocca*. Porém, tornando-se a molestia de mau caracter, os remedios são : *Inflamma* n. 3 e *Fortificina* n. 1, em alternção, de 2 em 2 horas, até que melhore. Nos casos chronicos ou persistentes da molestia, é conveniente usar gargarejos com o *Remedio Externo* n. 5, nos intervallos das doses.

Vide : remedios específicos, preparação e administração das doses e regimen e dieta, pags. 28, 30 e 31.

## 12º. Fraqueza e suas consequencias

I Anemia (pobreza de sangue). II Fraqueza geral. III Fraq. por obesidade. IV Fraq. da vista. V Fraq. por hydropisias. VI Impotencia viril. VII Paralysis. VIII Queda do cabello. IX Rachitismo.

I ANEMIA (pobreza de sangue). — Indolencia, carnes flaccidas, cor de cera, e os labios e as gengivas igualmente descorados.

TRATAMENTO. — *Fortificina* ns. 1 e 3, duas vezes ao dia, um dia um, outro dia outro, e seguidamente, é o mais proveitoso. Havendo alteração das urinas, dê-se primeiro *Urinarina* n. 2, tambem 2 vezes ao dia. Vide tambem *Chlorose* (cores pallidas), pag. 129.

Vide : remedios especificos, preparação e administração das doses e regimen e dieta, pags. 28, 30 e 34.

### II. FRAQUEZA GERAL.

TRATAMENTO. — Dê-se *Fortificina* n. 3, uma vez ao dia, e repetidamente, quando a fraqueza vem depois de grandes molestias agudas, partos, hemorragias, etc. Por excesso do coito, por perdas espontaneas de esperma, é ainda a *Fortificina* n. 3 um grande remedio, alternado com *Urinarina* n. 2, uma vez ao dia, um dia um, outro dia outro e seguidamente.

Para a fraqueza dos jovens, dê-se *Fortificina* n. 2, em alternção com *Urinarina* n. 2, uma vez cada dia; e para a dos idosos, dê-se a *Urinarina* n. 2 em alternção com *Fortificina* n. 1, uma vez ao dia, até melhorar.

Além de uma alimentação restaurante, os doentes devem passar algum tempo no campo.

Vide : remedios especificos, preparação e administração das doses e regimen e dieta, pags. 28, 30 e 34.

III. FRAQUEZA POR OBESIDADE. — Enfraquecimento por gordura excessiva.

TRATAMENTO. — *Fortificina* ns. 1 e 2 e *Depuridina* n. 2, em alternção, duas vezes ao dia, um dia um, outro dia outro e seguidamente, é o melhor tratamento.

Convêm passeios diarios e um regimen severo, bebendo pouco e abstendo-se de leite e de substancias gordurosas.

Vide : remedios especificos, preparação e administração das doses e regimen e dieta, pags. 28, 30 e 31.

IV. FRAQUEZA DA VISTA (*Gota serena*). — Fraqueza ou perda total da vista, sem mostrar defeito algum nos olhos.

TRATAMENTO. — Não havendo causa, a *Fortificina* n. 2 e a *Depuridina* n. 2, duas vezes ao dia, um dia um, outro dia outro, e seguidamente, é o melhor. Se fôr por alcoolismo, vide pag. 52. Se por perdas debilitantes, vide : *Fraqueza geral*. A morada no campo e banhos de bica sobre a cabeça e nuca, são de muito proveito.

Vide : remedios especificos, preparação e administração das doses e regimen e dieta, pags. 28, 30 e 31.

V. FRAQUEZA POR HYDROPISIAS. — Vide : *Hydropisia* geral e do ventre.

VI. IMPOTENCIA VIRIL. — As funcções geradoras duram até depois dos setenta annos, não sendo exercidas com excesso, ou extinctas por molestia. A *impotencia* é geralmente occasionada por affecções moraes e mentaes, molestias syphiliticas e herpeticas, por fraqueza, pelo abuso dos prazeres, com urinas alteradas, etc.

TRATAMENTO. — Para combater, com segurança, este desagradavel incommodo, temos quatro efficazes remedios — garantidos — os quaes, usados em alternção, têm curado muitas pessoas.

Esses medicamentos são : *Nervosina* n. 2, *Depuridina* n. 2, *Fortificina* n. 2 e *Urinarina* n. 2, usados

um cada dia, de manhã e á noite, a principiar pelo 1º., seguido do 2º., do 3º. e do 4º., voltando depois ao 1º. e seguindo com os outros na mesma ordem até terminar a collecção, continuando sempre assim até á cura.

Depois da 1ª. ou 2ª. repetição destes remedios, já os effeitos beneficos principiam a apparecer : convém, entretanto, não abusar desses effeitos.

Quando as melhoras se accentuam, deve-se ir descansando um, dois ou tres dias antes de recommençar a collecção dos remedios.

E' este o tratamento mais garantido, porque nesta collecção de remedios, que se harmonisam perfeitamente, alcançam-se todas as causas da *impotencia*, e porque, além de ter dado os melhores resultados, não pôde, de fórma alguma, prejudicar a saude !

MEIOS AUXILIARES. — A acção dos medicamentos mencionados deve ser coadjuvada com os seguintes meios hygienicos : comidas restauradoras e ares puros aos individuos fracos e mal alimentados ; abstinencia aos que fazem uso immoderado de carne, de bebidas alcoolicas e do fumo ; convém alimentos vegetaes e lacticinios ás pessoas irritaveis e nervosas ; exercicio ás pessoas de vida sedentaria : e, em todos os casos, banhos frios, principalmente aos orgãos sexuaes, diariamente, de manhã, ao levantar, e á noite, ao deitar. Os banhos de mar são muito convenientes.

Vide : remedios especificos, preparação e administração das doses e regimen e dieta, pags. 28, 30 e 34.

VII. PARALYSIA. — Vide pag. 62.

VIII. QUEDA DOS CABELLOS (*Alopecia*). — Vide pag. 158.

IX. RACHITISMO. — Magreza, peito saliente, espinhaço curvado ou torcido, produzindo em muitos casos uma deformidade grave.

TRATAMENTO. — *Fortificina* n. 2 e *Depuridina* n. 2,



duas vezes ao dia, um dia um, outro dia outro, e seguidamente, é o mais proveitoso contra esta molestia. Ao mesmo tempo convém auxiliar o tratamento interno com applicação de um meio mechanico que obrigue os ossos a tomarem a natural posição.

Vide : remedios especificos, preparação e administração das doses e regimen e dieta, pags. 28, 30 e 34.

### 13º. Accidentes imprevistos

A primeira regra em todos os accidentes é conservar a calma e a presença de espirito. Aquelle que souber ser senhor de si em taes occasiões, é quem deve encarregar-se do tratamento e coordenar em seu pensamento as disposições que deve tomar ácerca das cousas de que tem necessidade e das pessoas que o podem ajudar.

Para o tratamento de ferimentos contusos, pisaduras, esfoladuras, etc., vide o *Remedio Externo* n. 1, (pag. 32) (\*).

Para o tratamento de feridas abertas, dilaceradas, talhos profundos, etc., vide o *Remedio Externo* n. 2, (pag. 32).

Para o tratamento das hemorragias, vide : *Molestias dos orgãos respiratorios* (pag. 81) ; *Molestias do estomago* (pag. 100) ; *Molestias dos intestinos* (pag. 110) ; *Molestias das urinas* (pag. 119) ; *Molestias do utero* (pag. 127) : e *Remedio Externo* n. 3 (pag. 32).

Para o tratamento do tetano, contusão das unhas, ossos quebrados ou deslocados, vide : *Molestias nervosas* (pag. 49), e o *Remedio Externo* n. 1 (pag. 32).

---

(\*) Para prevenir a grande inflammação e febre traumatica nos ferimentos, pisaduras, ossos quebrados, etc., dê-se *Febrilina* n. 1, tres vezes ao dia, juntamente com os *Remedios Externos* apropriados. Existindo já febre, convém que a *Febrilina* n. 1 seja dada de 3 em 3 horas até acalmal-a. Este remedio é importante.

Para o tratamento das queimaduras de qualquer especie, vide o *Remedio Externo* n. 6, (pag. 32).

Para ferimentos estreitos e profundos, mordeduras de ratos, gatos, cachorros, picadas de agullias e de insectos venenosos, vide o *Remedio Externo* n. 7 (pag. 32).

Para o tratamento das distensões, torceduras, derreamentos, etc., vide o *Remedio Externo* n. 10 (pag. 32).

Para o tratamento das hernias, vide *Molestias dos intestinos* (pag. 110).

Para o tratamento da mordedura de cão damnado, vide *Hydrophobia* (raiva) nas *Molestias nervosas e mentaes* (pag. 49).

Para o tratamento da mordedura de cobra venenosa, use-se o seguinte : *Tintura de Plumeria*, de SOUZA SOARES, 1 gota para cada colher d'agua, usada de 5 ou de 10 em 10 minutos, juntamente com applicações externas do mesmo remedio, na proporção de 3 gotas para cada colher d'agua, em pannos constantemente molhados. E' tratamento reconhecido efficaz.

## 14º. Reconhecimento da morte

Esta obrinha, que tenho procurado encher de tantas idéas uteis, seria incompleta, se não comprehendesse a fórmula de se reconhecer a morte, afim de prevenir o enterramento de pessoas vivas, que infelizmente se está dando frequentemente nos nossos dias.

Segundo o estado actual da sciencia, os signaes mais positivos da morte são :

1º. A cessação das palpitações do coração, verificada pela applicação do ouvido sobre o peito.

2º O orificio do anus fica aberto, assim como o da vagina, na mulher ; as palpebras ficam meio fechadas, os beiços cahem e abatem-se ; emfim, as membranas dos olhos, que tinham ficado muito pequenas durante a agonia, crescem ou dilatam-se immediatamente.

3º. O abatimento do globo do olho e a formação de uma nevoa glutinosa que embacia a transparência do preto do olho. Esta tã fende-se em muitos pedaços, tocando-se-lhe, e desaparece pela mais ligeira esfregação.

Quando todos estes signaes coexistirem, a morte pôde, nos casos ordinarios, considerar-se certa.

Devem igualmente reputar-se muito importantes as indicações seguintes :

Perda da transparencia da mão, atravez da qual se põe uma vela accesa em logar bem sombrio : face cadaverica ; pelle descorada ; a pelle queimada não fórma bolha, nem circulo em volta das queimaduras ; a queda do queixo de baixo ; a flexão do pollegar para a palma da mão. Mas é preciso convir que nenhum destes signaes tem um valor absoluto e independente.

Acontece o mesmo com a rijeza cadaverica, que começa algumas vezes um quarto de hora depois da morte, outras vezes depois de um espaço de muitas horas ; e que dura tanto mais, quanto maior fôr a demora em se manifestar.

O unico signal de morte evidente e incontestavel até o presente, diz o Dr. Mure, é a putrefacção do cadaver : ninguem se deve fiar noutro.

A putrefacção começa pela pelle do ventre. Uma coloração de um verde azulado apparece sobre os cadaveres que não estão em uma atmospherá gelada, e tanto mais depressa, quanto o ar fôr mais quente e mais humido.

# INDICE GERAL

## A

Abcessos, v. Tumores, abcessos, apostemas. . . . .	82	Anemia . . . . .	161
Aborrecimento da vida . . . . .	49	Angina, v. Inflammção da garganta . . . . .	150
Aborto ou movito . . . . .	127	ANTES DE TUDO. . . . .	7
Abrimento de bocca, v. Bocejo. . . . .	50	Anthraz benigno, v. Carbunculo ou anthraz benigno . . . . .	70
ACCIDENTES IMPREVISTOS . . . . .	164	Anthraz maligno, v. Carbunculo ou anthraz maligno. . . . .	69
AFFECÇÕES ESCROFULOSAS E SYPHILITICAS E SUAS CONSEQUENCIAS . . . . .	153	Aphonia, v. Ronquidão e aphonia . . . . .	96
Afflicção, anciedade, pezar . . . . .	50	Apoplexia cerebral . . . . .	148
Agalactia, v. Leite escasso . . . . .	132	Apostemas, v. Tumores, abcessos, apostemas. . . . .	82
Ageustia, v. Falta de paladar . . . . .	105	Appetite depravado . . . . .	100
Agua na cabeça, v. Hydrocephalo . . . . .	157	Arrotos . . . . .	100
Albuminuria, v. Urinas albuminosas . . . . .	123	Ascite, v. Hydropisia do ventre . . . . .	157
Alcoolismo, v. Delirium-tremens . . . . .	52	Assaduras das crianças (entre as coxas). . . . .	67
Alienação mental, v. Loucura ou delirio . . . . .	59	Asthma (ou puchado) . . . . .	84
Alopecia, v. Queda dos cabellos . . . . .	158	Asthma de millar. . . . .	85
Amenorrhéa, v. Regras supprimidas . . . . .	139	Ataque hysterico, v. Hysteria. . . . .	58
Amorexia, v. Falta de appetite . . . . .	104	Azia. . . . .	100
Anasarca, v. Hydropisia geral . . . . .	157	<b>B</b>	
ANATOMIA DO CORPO HUMANO. . . . .	20	Bexigas . . . . .	68
Anciedade, v. Afflicção, anciedade, pezar . . . . .	50	Bexigas loucas, v. Captauras . . . . .	70
		Blenorrhagia, v. Gonorrhéa . . . . .	120
		Bocejo. . . . .	50
		Borborygnos, v. Flatulencia . . . . .	114
		Bronchite . . . . .	86
		Bronchite capillar. . . . .	87
		Bronchorréa . . . . .	87
		Brotoeja . . . . .	69

Bubões ou mulas . . .	153	Cholera morbus . . .	101
Bulimia, v. Fome canina	105	Cholerina (cholera benigno).	102
<b>C</b>			
Cabeças de prego, v. Nascidos, furuncullos, cabeças de prego, leicencços. . . .	78	Choréa.	50
Caimbras de estomago, v. Dores, caimbras de estomago.	103	Cobreiro. . . .	71
Calculos renaes e vesicaes, v. Urinas com areias	123	Colera ou ira.	51
Camaras de sangue, v. Dysenteria . . .	112	Colica de miserere	111
Cancro no nariz, face ou bocca.	154	Colica intestinal	110
Cancro no utero	128	Comichão no anus.	111
Cancro nos seios (mamas).	128	Comichão simples.	71
Cancros venereos.	154	COMO PODEREI SER MEDICO DE MIM MESMO ? . . .	19
Carbunculo ou anthraz benigno	70	Congestão cerebral	148
Carbunculo ou anthraz maligno . . .	69	Congestão pulmonar.	88
Cardite, v. Inflammção do coração.	149	CONSERVAÇÃO DOS REMEDIOS . . .	29
Carie no nariz	155	Convulsões.	51
Carie no queixo	155	Coqueluche. . . .	89
Cataporas	70	Corysa, v. Defluxo.	91
Catharro da bexiga, v. Urinas catharrosas	124	Contractção do anus, v. Paralysis e contractção do anus . . .	116
Catharro pituitoso v. Bronchorréa	87	Cravos no rosto, v. Espinhas e cravos no rosto . . . .	75
Catharro suffocante.	88	Crostas de leite. . .	72
Caxumbas	155	Croup ou garrotilho.	90
Cephalagia, v. Dor de cabeça. . . .	142	Cystite.	119
Chagas, v. Ulceras ou chagas. . . .	159	<b>D</b>	
Chlorose (cores pallidas)	129	Dança de S. Guido, v. Choréa. . . .	50
		Dartros, v. Empigens, dartros ou herpes em geral	73
		Defluxo ou corysa.	91
		Delirio, v. Loucura ou delirio.	59
		Delirium-tremens	52
		Dentição difficil.	155
		DEPERIDINA . . .	29

Desgostos concentrados	53	Dyspepsia, v. Fraqueza	
Desmaio . . . . .	53	do estomago	105
Diabetis, v. Urinas do-			
ces . . . . .	124		
Diarrhéa . . . . .	111	<b>E</b>	
DIETA. v. REGIMEN E		Empigens, dartros ou	
DIETA . . . . .	34	herpes em geral	73
Dor de barriga, v. Co-		Encephalite, v. Inflam-	
lica intestinal	110	mação do cerebro.	149
Dor de cabeça	142	Enjôo do mar	103
Dor de cadeiras, v. Dor		Enteralgia, v. Colica in-	
rheumatica.	146	testinal	110
Dor de cãmbrã.	143	Enterite	113
Dor de dentes	143	EPIDERMINA . . . . .	28
Dor de enxaqueca.	144	Epilepsia. . . . .	54
Dor de garganta . . . . .	144	Epistaxis, v. Sangue do	
Dor de parto, v. Parto.	134	nariz . . . . .	97
Dor dos ossos	145	Erecção sem desejo ve-	
Dor e rijeza no pescoço	146	nerico, v. Priapismo.	63
Dores, caimbras de es-		Eructações, v. Arroto.	100
tomago . . . . .	103	Erupção de bolhas nas	
DORES DIVERSAS	142	crianças, v. Rupia.	80
DORIDINA . . . . .	29	Erupções do couro ca-	
Dor na espinha dorsal.	144	belludo . . . . .	72
Dor na região do cora-		Erupções e escoriações	
ção . . . . .	143	detrãz das orelhas.	72
Dor nervosa de ouvidos	146	Erysipela.	74
Dor nevralgica da face	145	Escarlatina.	74
Dor nevralgica do qua-		Escarros de sangue	92
dril . . . . .	115	Escorbuto	156
Dor no nariz. . . . .	145	Escrofulas	156
Dor no peito, v. Dor		Espinha carnal.	75
rheumatica. . . . .	146	Espinhas e cravos no	
Dor rheumatica.	146	rosto . . . . .	75
Dor sciatica, v. Dor ne-		Esquentamento, v. Go-	
vrãlgica do quadril.	145	norrhéa . . . . .	120
Dysenteria . . . . .	112	Esquinencia, v. Dor de	
Dysmenorrhéa, v. Re-		garganta . . . . .	144
gras dolorosas, diffi-		ESTABELECIMENTO DO	
ceis . . . . .	139	PARQUE PELOTENSE	10
Dyspnéa por mal de co-		Esterilidade, v. Falta	
ração	92	de filhos.	129
		ESTOMACHINA	28

Estrabismo. . . . .	54	Urinas involuntarias.	125
Estreitamento da urethra.	120	Frouxo, v. Regras abundantes.	138
Exaltação do appetite venereo, v. Satyriasis.	63	Furor uterino, v. Nymphomania	60
<b>F</b>			
Falsa prenhez, v. Molas	133	Furunculos, v. Nascidos, furunculos, cabeças de prego, leicencos.	78
Falta de appetite.	104	<b>G</b>	
Falta de evacuações, v. Prisão de ventre	116	Gagueira.	55
Falta de filhos	129	Galactorrhéa, v. Leite demasiado	131
Falta de paladar	105	Gangrena do utero	130
Febre (simples).	39	Garrotilho, v. Croup.	90
Febre amarella.	40	Gastralgia, v. Dores, caimbras de estomago	103
Febre biliosa. . . . .	41	Gastrite . . . . .	106
Febre da dentição.	42	Glandulas enfartadas	156
Febre de leite	44	Gonorrhéa . . . . .	120
Febre gastrica	42	Gota serena, v. Fraqueza da vista	162
Febre inflammatoria	42	Gretas no anus, v. Rhagadas ou gretas no anus.	117
Febre intermittente.	43	Grippe, v. Influenza.	93
Febre puerperal	44	Gritos das crianças	55
Febre remittente	45	Grossura do ventre	130
Febre typhoide.	45	<b>H</b>	
Febre verminosa	48	Hematemese, v. Vomitos de sangue	109
Febres diversas.	39	Hematuria, v. Urinas de sangue.	126
FEBRILINA.	28	Hemicranea, v. Dor de enxaqueca	144
Fistula no anus.	113	Hemoptise, v. Escarros de sangue	92
Flatulencia.	114	Hemorrhoidas. . . . .	114
Flores brancas	130	Hepatite, v. Inflammiação do figado.	150
Fome canina. . . . .	105		
FORTIFICINA.	29		
Fraqueza da vista.	162		
Fraqueza do estomago.	105		
FRAQUEZA E SUAS CONSEQUENCIAS	161		
Fraqueza geral. . . . .	161		
Fraqueza por hydropisias	162		
Fraqueza por obesidade	161		
Frieiras . . . . .	76		
Frouxidão de urinas, v.			



Hernias ou quebraduras	114	das, v. Caxumbas.	155
Herpes em geral, v. Em- pignens . . . . .	73	Inflamação da urethra, v. Gonorrhéa. . . . .	120
Herpes prepuciaes . . . . .	76	Inflamação da vagina, da vulva. . . . .	140
Hydrocephalo . . . . .	157	Inflamação de ouvidos	151
Hydrophobia . . . . .	55	Inflamação do cerebro	149
Hydropisia do peito . . . . .	93	Inflamação do coração	149
Hydropisia do utero . . . . .	131	Inflamação do estoma- go, v. Gastrite . . . . .	106
Hydropisia do ventre	157	Inflamação do figado	150
Hydropisia geral . . . . .	157	Inflamação do laryn- ge, v. Laryngite . . . . .	94
Hydrothorax, v. Hydro- pisia do peito . . . . .	93	Inflamação do pharyn- ge ou guela, v. Pha- ryngite. . . . .	108
Hypocondria . . . . .	57	Inflamação do pulmão, v. Pneumonia . . . . .	96
Hysteria . . . . .	58	Inflamação do umbigo dos recém-nascidos	152
<b>I</b>			
Ictericia . . . . .	157	Inflamação do utero, v. Metrite . . . . .	133
Idade critica, v. Regras cessadas . . . . .	138	Inflamação dos intes- tinos, v. Enterite . . . . .	113
Ileus . . . . .	111	Inflamação dos olhos	151
Impotencia viril . . . . .	162	Inflamação dos ova- rios, v. Ovarite. . . . .	133
Inchação do nariz . . . . .	158	Inflamação dos rins, v. Nephrite. . . . .	121
Inchação do ventre . . . . .	115	Inflamação dos testi- culos . . . . .	152
Incontinencia das uri- nas, v. Urinas invo- luntarias. . . . .	125	Inflamação e tumores nos seios. . . . .	131
Indigestão . . . . .	106	Inflamações diversas	153
Inflamação chronica do estomago, v. Ul- cerações ou inflam- mação chronica do es- tomago . . . . .	108	<b>INFLAMMAÇÕES E CON- GES TÕES.</b>	148
Inflamação da bexiga	119	<b>INFLAMMINA</b>	29
Inflamação da bocca . . . . .	149	Influenza.	93
Inflamação da garganta	150	Insomnia . . . . .	59
Inflamação das gengi- vas das crianças	151	<b>INTESTININA.</b>	28
Inflamação da pleura, v. Pleuriz . . . . .	95	Ira, v. Colera ou ira	51
Inflamação da prostata, v. Prostatite. . . . .	122	Irritação do larynge.	94
Inflamação das paroti-			

**L**

Laryngite . . . . .	94
Leicenças, v. Nascidos.	78
Leite demasiado	131
Leite escasso.	132
Leite para seccar	132
Leite ruim.	132
Leucorrhéa, v. Flores brancas	130
Lobinhos. . . . .	77
Loucura ou delirio	59

**M**

Mal de gota . . . . .	54
Mal de sete dias, v. In- flamação do umbigo dos recém-nascidos	152
Malacia . . . . .	100
Manchas, pannos, sardas	77
Masturbação	61
Máu gosto da bocca .	107
Máu halito. . . . .	107
Maus sonhos, v. Pesa- delo. . . . .	62
Menopause, v. Regras cessadas	138
Menstruação, v. Regras	137
Mesenterite, v. Tysica dos intestinos .	118
Metorrhagia, v. Regras abundantes.	138
Metrite.	133
Miliaria	77
Molas	133
Molestia de Bright, v. Urinas albuminosas.	123
MOLESTIAS DA EPIDER- ME OU PELLE . . . . .	67
MOLESTIAS DAS URI- NAS E ORGÃOS URI- NARIOS . . . . .	119
MOLESTIAS DO ESTO-	

MAGO E PALADAR .	100
MOLESTIAS DO UTERO E OUTROS ORGÃOS DA MULHER. . . . .	127
MOLESTIAS DOS INTES- TINOS . . . . .	110
MOLESTIAS DOS OR- GÃOS RESPIRATO- RIOS. . . . .	84
MOLESTIAS EPIDEMI- CAS . . . . .	36
MOLESTIAS HEREDITA- RIAS . . . . .	37
MOLESTIAS NERVOSAS, MORAES E MENTAES	49
Movito, v. Aborto.	127
Mulas, v. Bubões.	153

**N**

Nascidos, furunculos, ca- beças de prego, lei- cenças. . . . .	78
Nascidos na cabeça, v. Tumores ou nascidos na cabeça . . . . .	83
Nauseas, v. Vomitos e nauseas	109
Nephrite . . . . .	121
NERVOSINA . . . . .	28
Nó na tripa, v. Colica de miserere	111
Nostalgia.	60
Nymphomania	60

**O**

Odio ás pessoas e á so- ciedade . . . . .	60
Odontalgia, v. Dor de dentes. . . . .	143
Olhos vesgos, v. Estra- bismo	54
Onanismo	61

Ophthalmia, v. Inflamação dos olhos	151	PREPARAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DAS DÓSES . . . . .	30
Orchites, v. Inflamação dos testiculos.	152	PRESERVAÇÃO DAS MOLESTIAS EPIDEMICAS E HEREDITARIAS.	36
Osteocopas, v. Dor dos ossos	145	Priapismo	63
Otalgia, v. Dor nervosa de ouvidos.	146	Prisão de ventre	116
Otite, v. Inflamação de ouvidos.	151	Prolapso uteri, v. Queda do utero	137
Otorrhéa, v. Purgação dos ouvidos	158	Prostatite	122
Ovarite	133	Puchado, v. Asthma.	84
Ozagre, v. Crostas de leite.	72	Purgação dos ouvidos	158
Ozena	158	Purgação pelo anus.	116
		Pustula maligna	79
		Pyrosis, v. Azia	100
<b>P</b>		<b>Q</b>	
Palpitações de coração.	61	Quebraduras, v. Hernias ou quebraduras.	114
Panaricio ou unheiro.	78	Queda do recto.	117
Pannos, v. Manchas, pannos, sardas	77	Queda do utero	137
Paralysia.	62	Queda dos cabellos	158
Paralysia da bexiga	122		
Paralysia do pharynge (guéla).	108	<b>R</b>	
Paralysia e contracção do anus.	116	Rachas dos bicos dos peitos	137
Parto e seus soffrimentos	134	Rachitismo.	163
Perda da voz, v. Rouquidão e aphonía	96	Raiva, v. Hydrophobia	55
Pesadelo.	62	RECONHECIMENTO DA MORTE.	165
Pezar, v. Afflicção, anxiedade, pezar	50	REGIMEN E DIETA	34
Pharyngite.	108	Regras.	137
Pneumonia.	90	Regras abundantes	138
Pleuriz.	97	Regras antecipadas	138
Polyuria, v. Urinas abundantes.	122	Regras cessadas.	138
Prenhez e seus soffrimentos.	136	Regras dolorosas, difficeis	139
		Regras muito fracas.	139
		Regras retardadas.	139
		Regras supprimidas.	139
		REMEDIOS ESPECIFI-	

COS, SUÁS PRINCIPAES APPLICAÇÕES E CONSERVAÇÃO . .	28	Tenia, v. Solitaria	117
REMEDIOS EXTERNOS, SUÁS PRINCIPAES APPLICAÇÕES E PREPARAÇÃO.	32	Tetanos . . . . .	64
RESPIRINA.	28	Tico doloroso, v. Dor nevrálgica da face	145
Rhagadas ou gretas no anus.	117	Tinha	72
Rijeza no pescoço, v. Dor e rijeza no pescoço.	146	Tontura de cabeça, v. Vertigens.	65
Roséola . . . . .	79	Tosse convulsa, v. Coqueluche . . . . .	89
Rouquidão e aphonía	96	Tosse simples. . . . .	97
Rupia	80	Tremores.	65
		Tumores, abcessos, apostemas	82
<b>S</b>		Tumores ou nascidos na cabeça.	83
Sangue do nariz . . . . .	97	Tumores nos seios, v. Inflammiação e tumores nos seios. . . . .	131
Sangue novo, v. Brotoeja. . . . .	69	Tympanite, v. Inchação do ventre	115
Sapinhos das erianças	159	Tysica do larynge.	98
Sarampo . . . . .	80	Tysica dos intestinos	118
Sardas, v. Manchas. panos, sardas.	77	Tysica dos pulmões.	98
Sarna	81		
Satyriasis . . . . .	63	<b>U</b>	
Saudades da patria, v. Nostalgia.	60	Ulceração da bocca	160
Solitaria . . . . .	117	Ulceração da garganta	160
Soluços . . . . .	108	Ulcerações dentro do nariz, v. Ozena.	158
Stomatite, v. Inflammiação da bocca. . . . .	149	Ulcerações do utero.	140
Suspensão, v. Regras supprimidas. . . . .	139	Ulcerações ou inflammiação chronica do estomago.	108
Syphilis dos recém-nascidos . . . . .	159	Ulceras ou chagas. . . . .	159
Syncope, v. Desmaio	53	Unheiros, v. Panaricio	78
		Urinas abundantes . . . . .	122
<b>T</b>		Urinas albuminosas.	123
Tendencia para o susto ou medo.	63	Urinas catharroças	124
		Urinas com areias.	123
		Urinas de sangue	126
		Urinas doces . . . . .	124
		Urinas involuntarias.	125

Urinas presas, supprimidas	126	Vermes' intestinaes	118
URINARINA	29	Verrugas.	84
Urticaria.	85	Vertigens.	65
UTERIRINA.	29	Via de fóra, v. Queda do recto.	117
<b>V</b>			
Vaginite ou vulvite	140	Vomitos de sangue	109
Variola, v. Bexigas.	68	Vomitos e nauseas	109
Ventosidades, v. Flatulencia	114	<b>Z</b>	
		Zoada nos ouvidos	66
		Zona, v. Cobreiro.	71

## Indice das molestias das crianças

Aptas, v. Sapinhos	159	Dentição difficil.	155
Assaduras das crianças (entre as côxas).	67	Diarrhéa.	111
Asthma (ou puchado)	84	Dôr de garganta (esquincencia)	144
Asthma de millar.	85	Dôr dos ossos (osteocostas).	145
Bronchite	86	Dôr nervosa de ouvidos (otalgia)	146
Bronchite capillar.	87	Dysenteria (camaras de sangue)	112
Brotoeja.	69	Enterite (inflam. dos intestinos)	113
Carie nos ossos do nariz	155	Erupções do couro cabeludo (tinha)	72
Catharro suffocante	88	Erupções e escoriações detraz das orelhas	72
Caxumbas (inflam. das parotidas)	155	Escarlatina.	74
Cholerina (cholera benigno).	102	Escrofulas	156
Choréa. (dança de S. Guido).	50	Estrabismo (olhos vesgos)	54
Cólica intestinal (dôr de barriga)	110	Febre (simples).	39
Comichão no anus.	111	Febre de dentição.	42
Congestão cerebral	148	Febre verminosa	48
Convulsões	51	Fome canina.	105
Coqueluche (tosse convulsa)	89	Gagueira.	55
Crosta de leite (ozagre)	72	Gastrite (inflam. do es-	
Croup ou garrotilho	90		
Defluxo ou corysa.	91		

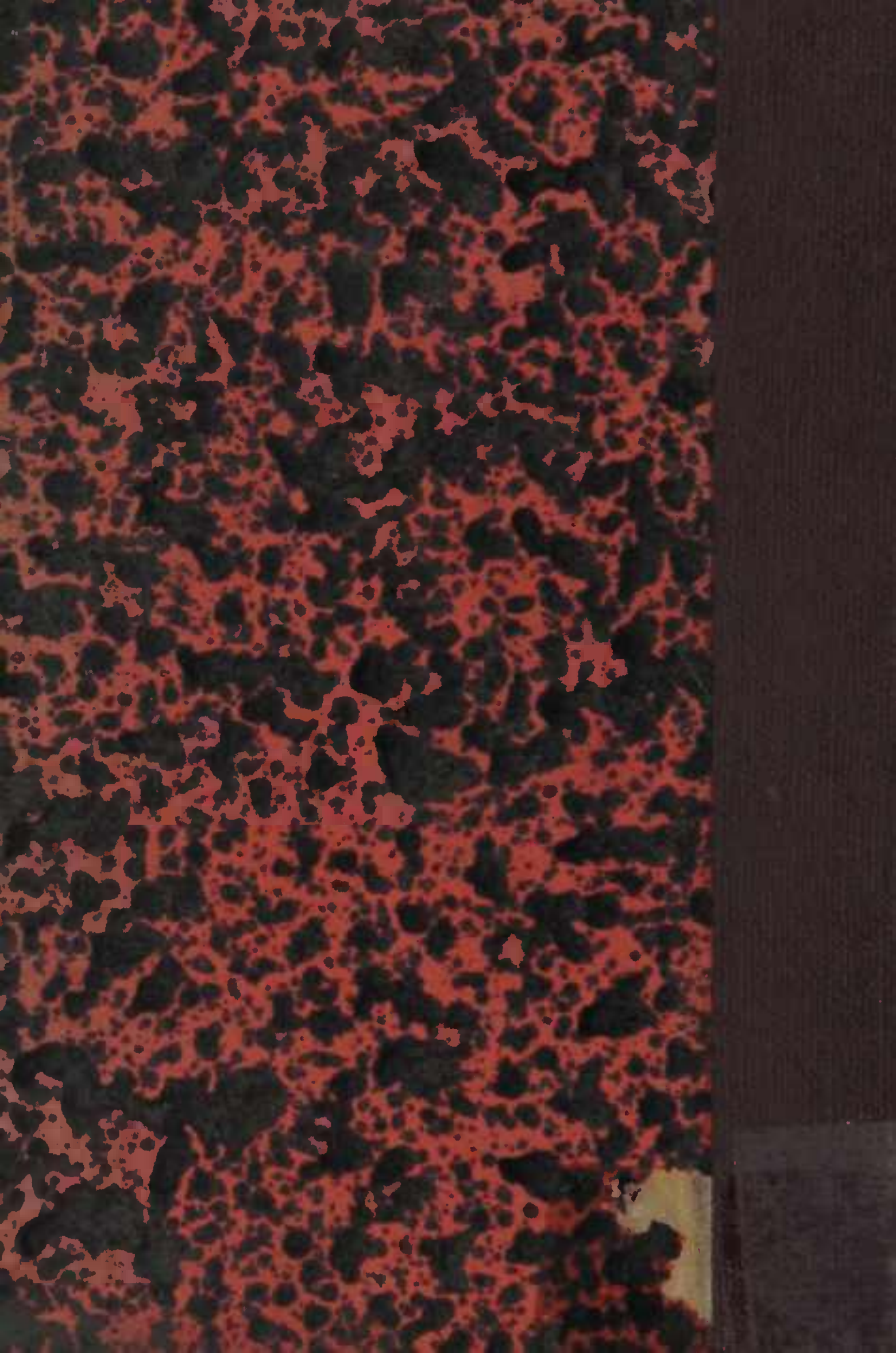
tômago) . . . . .	106	Prisão de ventre (falta de evacuações) . . . . .	116
Glandulas enfartadas	156	Purgação dos ouvidos (othorréa)	158
Gritos das crianças . . . . .	55	Purgação pelo anus . . . . .	116
Hernias ou quebraduras	114	Queda do recto (via de fóra).	117
Hydrocephalo (agua na cabeça)	157	Rachitismo . . . . .	163
Ictericia	157	Rhagadas ou gretas no anus . . . . .	117
Inchação do nariz . . . . .	158	Roséola . . . . .	79
Inchação do ventre (tympanite) . . . . .	115	Rupia (erupção de bolhas) . . . . .	80
Indigestão . . . . .	106	Sangue do nariz (epistaxis) . . . . .	97
Inflammação do cerebro (encephalite) . . . . .	149	Sapinhos das crianças	159
Inflammação da garganta (angina) . . . . .	150	Sarampo . . . . .	80
Inflammação das gengivas pela dentição . . . . .	151	Solitaria (ténia) . . . . .	117
Inflammação dos olhos (ophthalmia) . . . . .	151	Syphilis . . . . .	159
Inflammação dos ouvidos (otite) . . . . .	151	Tendencia para o susto ou medo . . . . .	63
Inflammação do umbigo dos recém-nascidos (mal de sete dias) . . . . .	152	Tumores, abcessos, apostemas . . . . .	82
Insomnia . . . . .	59	Tumores ou nascidos na cabeça . . . . .	83
Miliaria . . . . .	77	Tysica dos intestinos (mesenterite) . . . . .	118
Nascidos, furunculos, cabeças de prégo, leicencos . . . . .	78	Urin as involuntarias (frouxidão, incontinencia) . . . . .	125
Paralysis e contracção do anus . . . . .	116	Urin as presas, supprimidas . . . . .	126
Pleuriz (inflammação da pleura) . . . . .	95	Urticaria . . . . .	83
Pneumonia (inflammação do pulmão) . . . . .	96	Vermes intestinaes	118
		Vomitos e nauseas . . . . .	109











## ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que fazem parte da Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP. Trata-se de uma referência a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital – com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

**1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.** Os livros, textos e imagens que publicamos na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP são de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

**2. Atribuição.** Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

**3. Direitos do autor.** No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente ([dtsibi@usp.br](mailto:dtsibi@usp.br)).